

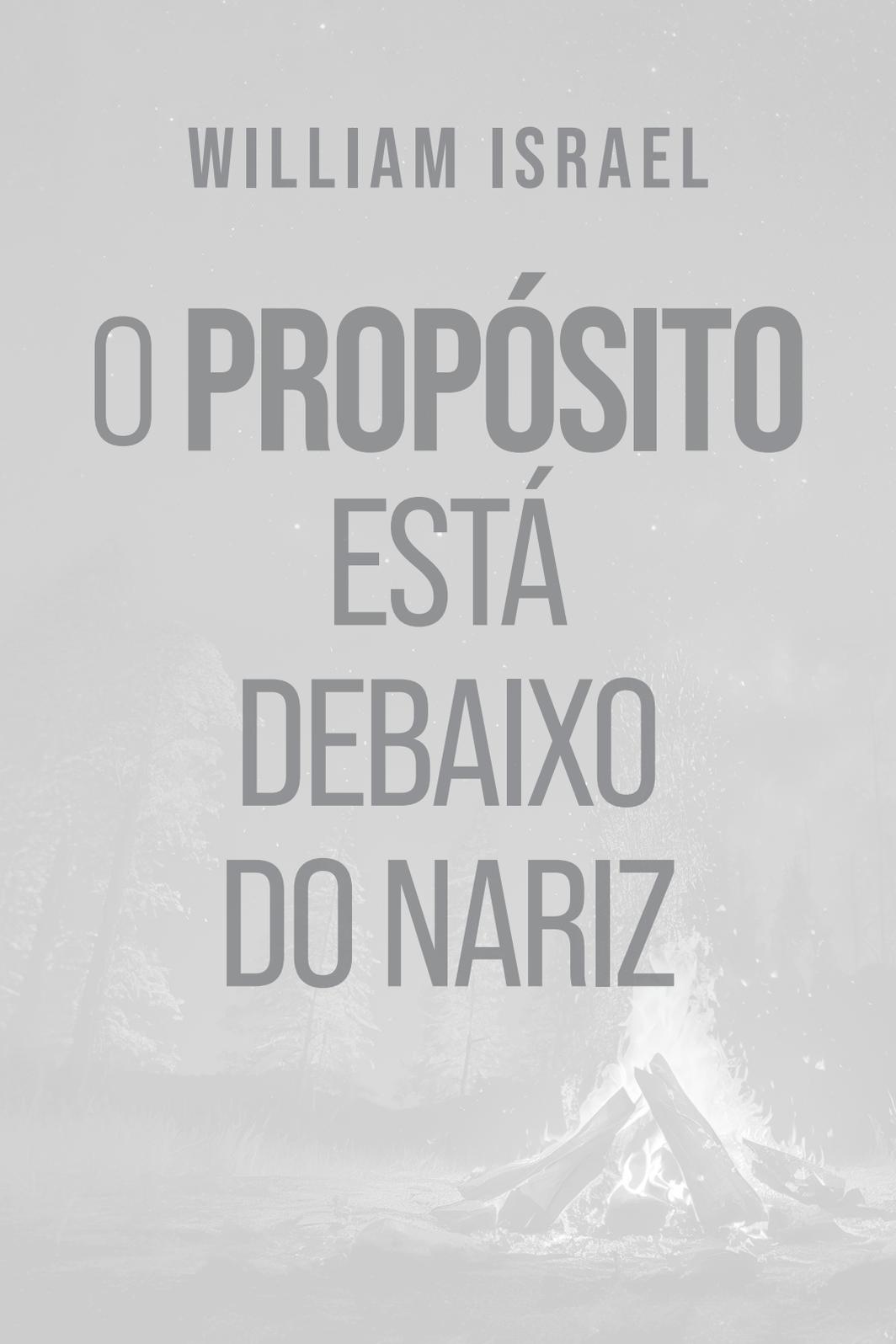
WILLIAM ISRAEL

O PROPÓSITO
ESTÁ
DEBAIXO
DO NARIZ



WILLIAM ISRAEL

O PROPÓSITO
ESTÁ
DEBAIXO
DO NARIZ



O PROPÓSITO
ESTÁ
DEBAIXO
DO NARIZ

Edição e revisão: Verônica Bareicha

Capa, projeto gráfico e diagramação: Thiene Alves

Dedico este livro, em primeiro lugar, a Deus. Em Sua infinita bondade e misericórdia, tem sido a minha fonte de inspiração e força. Estas páginas são uma forma de retribuir todo o amor e bênçãos que Ele tem derramado sobre mim.

À minha amada esposa, Bruna Lamarca, minha extensão e auxiliadora em todas as áreas da vida. Você é um presente precioso enviado por Deus, cuja companhia e apoio incondicional tornam cada dia mais especial.

E a todos os familiares, amigos e pessoas que, de alguma forma, fizeram ou fazem parte da minha vida, dedico também este trabalho. Afinal, somos feitos de fragmentos de todos aqueles que passam e transbordam em nossas vidas, enriquecendo-nos com suas presenças, experiências e amor.

ANTES DE...



Olá, tudo bem? Então... estou muito feliz que você tenha aberto este livro... feliz porque de alguma forma a história que será contada aqui lhe chamou... e o que posso dizer, para começarmos a nossa conversa?

Bem... eu deveria me apresentar... seria o mais educado e lógico a fazer... Mas prefiro não dizer meu nome, nem minha função ainda... só me acompanhe, e aos poucos você vai entender.

Sabe, sou um apaixonado por pessoas. Sim, por seres humanos. Gosto muito de suas histórias, de suas vitórias, de suas conquistas... e de como, alguns, transformam suas dificuldades em energia para subir degraus e chegar a lugares que eles mesmos sequer tinham imaginado. Sim, eu sei que existem aqueles que, infelizmente, se perdem dentro de si mesmos, em questionamentos, em desconhecimento do próprio potencial e acabam não desenvolvendo toda a capacidade que possuem. Isso é muito triste...

E quer saber? De verdade, quando me deparo com histórias assim, sofro. Muito. Até porque, tudo que eu desejo, por ter essa pai-

xão imensa pelas pessoas, é que elas sejam tudo o que podem ser... que desenvolvam suas potencialidades, que se encontrem naquilo que se dispuseram a fazer. Na verdade, eu observo os seres humanos há muito tempo... e estou sempre torcendo por eles. Pelo seu sucesso, por sua felicidade.

Por isso, quero relatar a história de alguém muito especial. Na verdade, é retórico dizer que ele é especial, porque todos são. Cada um com a sua particularidade. Mas, esse jovem que quero contar é um rapaz muito inteligente, muito talentoso, daqueles, como se costuma dizer, com um futuro brilhante pela frente. Ele se formou há algum tempo na faculdade e trabalha na maior empresa de sua área, em uma cidade do interior onde mora. Tem uma boa condição financeira, um bom carro, saiu da casa dos pais e se banca sozinho. Aparentemente, vive tudo o que alguém de sua idade gostaria de viver.

Confesso que fico empolgado com a história dele, pensando aonde pode chegar; se, claro, vier a descobrir o potencial que possui. Na verdade, eu já o acompanho há algum tempo. E sempre torci sucesso dele. Até porque, verdade seja dita, ele é um cara incrível.

Mas decidi contar a história dele, porque nos últimos tempos, ele tem sofrido... embora, aparentemente, tenha tudo para estar bem, neste exato momento encontra-se debatendo dentro de si mesmo... sem saber para onde ir ou que rumo dar aos seus projetos e sonhos. E são essas histórias aparentemente trágicas, que tenho prazer em acompanhar e compartilhar. Talvez por que seja na dor, nos momentos mais atribulados, que nascam as melhores histórias. Como o ouro e a prata que são purificados no fogo, o ser humano tem uma incrível capacidade de fazer das adversidades, a força propulsora para uma nova história de vida.

Eu sei que está ficando estranho o que estou dizendo... é provável que você esteja lendo e pensando: "Afinal, quem é esse narrador? Do que ele fala? Do que ele sabe?" ...

Vou continuar fazendo mistério. E me perdoe por isso, sim? A razão é porque não quero o foco em mim, prefiro que você acompanhe a história do nosso herói. Tony, é o nome dele. O que posso dizer por ora é que tanto você quanto ele existem neste mundo por um propósito. E quando se descobre qual ele é... ah... tudo se transforma. E sim, esse é o

início de tudo: encontrar o motivo, saber a razão, achar o propósito... há diversos nomes para isso... mas todos chegam ao mesmo incrível lugar.

Por isso, quero convidá-lo a vir comigo e conhecer a vida do Tony. Ele é uma pessoa como você... com sonhos, vontades e algumas perguntas sem respostas... mas ansiando por encontrar seu próprio caminho e dar forma ao que verdadeiramente importa... encontrar o verdadeiro sentido da vida.

CAPÍTULO 1



Ainda faltavam vinte minutos para o alarme do celular despertar, mas Tony já estava acordado. Isso era algo que vinha se repetindo constantemente, nos últimos dias; ele se questionava onde fora parar aquele adolescente dorminhoco que havia sido. Sim, aquele que tinha dificuldade para levantar para ir à escola e depois, à faculdade, que gostava de acordar mais tarde aos fins de semana. Ele não sabia. Nem tinha ideia de que apresentaria essa característica “de velho” tão cedo. Um sorriso de incredulidade se formou no canto de sua boca. Ele se remexeu na cama, esticando as longas pernas e passando os longos dedos pelos cabelos pretos, bem lisos. Suspirou e fechou os olhos, afundou um pouco mais no travesseiro. Não ia levantar. Não ainda. Ia esperar o alarme. E questionou-se mais uma vez: “O que está acontecendo?”. Não sabia dizer. Não mesmo.

(...)

A manhã estava bonita e lá ia Tony, inconfundível, em seu porte alto, de jeans e camiseta branca, caminhando para seu trabalho. Ele se considerava um privilegiado por morar relativamente próximo. Assim,

nos dias que precisava oxigenar, ia andando até lá. Hoje era um desses dias. Sim, se considerava uma pessoa grata. Sabia que tinha uma boa colocação para quem estava há pouco no mercado. Trabalhava em uma grande agência de marketing... mas a boca estava amarga... pois, vinha pensando, com frequência, que deveria haver algo mais na vida. Mas o quê mesmo? Sentia seus passos pesados...

Parou em frente ao prédio todo de vidro que abrigava a empresa. Era bonito, bem bacana mesmo. E viera trabalhar com muita alegria assim que fora contratado. Está bem, ele ainda se sentia feliz, se pensasse friamente, mas havia um buraco no coração que o estava consumindo... que droga! Suspirou e passou a mão nos cabelos.

Subiu os degraus até a grande porta, adentrou e cumprimentou Gabi, a recepcionista, com um aceno de cabeça e um sorriso. Depois, saiu distribuindo “bons-dias” enquanto se dirigia à sua mesa. Ele não se sentava nem no meio, nem muito próximo à janela, mas considerava sua localização privilegiada no meio daquele mar de mesas, computadores e pessoas. Sim, a agência tinha um conceito moderno e o espaço era projetado sem divisórias ou colunas, com o objetivo de integrar cada departamento. Tony gostava disso, pois de onde ficava, podia ver a movimentação da porta e, embora não gostasse de ser interrompido, de vez em quando, precisava de um movimento para continuar criando.

Antes de se sentar e começar as tarefas do dia, pegou sua garrafinha e foi encher de água. Ele só precisava se lembrar de tomar...

(...)

O dia passara rápido. Tony era um designer gráfico jovem e talentoso; ele trabalhara sem se dar conta das horas. Agora, olhava para o resultado de seu esforço, “brilhando”, na tela do computador. Ele sabia que deveria estar feliz. Aquela era uma campanha importante para a agência. E tinha plena certeza de que fizera uma verdadeira obra de arte dos tempos modernos. Demorara, mas o resultado chegara. Ficaria dias pensando, analisando, começando, deletando, refazendo... até que, de ontem para hoje, as coisas foram ficando mais claras e ele tinha conseguido finalizar. O cliente, com certeza, ficaria muito animado...

No entanto, apesar do incrível resultado alcançado naquela tarefa, seus sentimentos não eram de admiração e orgulho... ele continuava mergulhado em algo como um limbo... que trazia peso, um sentimento de falta...

Indo direto ao ponto, Tony vinha se questionando a respeito de sua vida, sua carreira profissional e o rumo que estava tomando. “Era isso mesmo que queria?”, “a vida não deveria ser mais, não?” ... se perguntava constantemente... e eram essas questões que o incomodavam tanto, fazendo com que acordasse mais cedo, se sentisse cansado, até exasperado, às vezes.

E, naquele momento, sendo bem exato, embora estivesse rodeado por pessoas por todos os lados, Tony se sentia preso em uma ilha, emocionalmente isolado de toda a agitação que acontecia ao seu redor. Embora estivesse fisicamente presente, e aparentemente olhando para o trabalho que acabara de concluir, sua mente estava distante de tudo o que não fosse seus questionamentos.

Mais uma vez, faltavam vinte minutos... agora, para o fim do expediente, mas mesmo se ainda faltasse uma hora, Tony não produziria mais nada, pois seu foco e atenção já não estavam mais ali. Ele estava mergulhado em si mesmo, completamente desconectado do que acontecia à sua volta e distante o suficiente para qualquer distração o tirar daquele estado emocional. Sim, ele voltara para o mesmo lugar em que estivera ao acordar... o mundo dos questionamentos.

Até que, de repente, foi invadido por um aroma delicioso de café torrado. Que delícia! E, na sequência, alguém tocou de leve em seus ombros. Tony saiu do transe de seus pensamentos. Inclinando a cadeira um pouco para trás, ele se deparou com o rosto suave e alegre de sua melhor colega de trabalho, Ana, a social media.

— Acho que alguém se perdeu em profundos pensamentos, hein? — ela sorriu para ele — somente um cafezinho pode trazer esse terráqueo de volta à órbita — disse, entregando uma caneca de cerâmica quase transbordante para Tony.

— Olha, não sei em qual planeta você estava, mas tenho certeza que lá não tem um café tão gostoso como esse que fiz pra você — e riu.

**OS DIAS PARECEM
TODOS IGUAIS,
VEJO SEMPRE AS
MESMAS PESSOAS,
E É A MESMA
ROTINA DA HORA
QUE ACORDO ATÉ A
HORA DE DORMIR.**

O som da risada gostosa de Ana trouxe um pouco de paz para o coração do rapaz que estava imerso em melancolia.

Rapidamente, Tony retribuiu a gentileza do café e das palavras:

— Com certeza não. Aliás, também não encontrei nenhuma boa amiga como você lá onde eu estava... — disse com carinho.

Ana havia percebido que algo estava errado com seu amigo. Por isso, foi direto ao ponto:

— Mas o que está pegando, Tony? Reparei que faz um tempinho que terminou o job e desde então está aí parado, feito a estátua da liberdade... o que foi? — questionou, mostrando preocupação.

— Olha, pra ser sincero, acho que acabei há uma meia hora – deu uma risadinha meio sem graça – desde então me perdi em pensamentos... — confessou.

— Ah, sério!?! — exclamou Ana — nem percebi — e riu, um pouco irônica.

Ela olhou para o relógio, puxou uma cadeira e se sentou ao lado.

— Bom, acho que você pode me contar o que está se passando por essa sua cabeça. Ou não... mas temos cinco minutos...

Tony suspirou e se ajeitou na cadeira enquanto considerava se deveria se abrir ou não. Mas andava tão cansado de pensar sozinho... talvez, falar aliviasse... talvez, compartilhar seus dilemas em voz alta fizesse com que ganhassem sentido real ou não... puxa! Que difícil! Quantos questionamentos. Tony puxou o ar e deu um longo suspiro... foi quando se decidiu...

— O lance é o seguinte, Ana. Eu não sei mais se, fazer o que faço, faz tanto sentido para mim. Os dias parecem todos iguais, vejo sempre as mesmas pessoas, e é a mesma rotina da hora que acordo até a hora de dormir. Amo trabalhar como designer, me sinto bem trabalhando aqui, e tenho uma gratidão muito grande por amigos como a sua. Mas há um vazio dentro de mim que cresce a cada dia, e nada que eu tente colocar no lugar é suficiente para me fazer sentir melhor — desabafou em um tom misto de tristeza e revolta.

E continuou:

— Aliás, antes que me pergunte, não recebi proposta de nenhuma outra empresa, até porque, convenhamos, em nossa cidade acredito

que já chegamos no auge de nossas carreiras — ironizou, pelo fato de já trabalharem na maior empresa da cidade.

— Ufa, achei que você fosse nos abandonar para trabalhar na concorrência — Ana entrou na ironia, seguindo a fala com uma risada gostosa.

Ela olhou nos olhos dele:

— Tony, bem-vindo ao mundo dos que atravessam crises existenciais. É isso que se passa com você.

— Crise existencial?

— Sim, meu amigo. E ó, não é privilégio seu, acontece com as melhores pessoas. No entanto, há dois caminhos para lidar com isso aí... primeiro, você pode ignorar e seguir em frente, como se nada estivesse acontecendo... e, é bem provável que lá na frente, a crise surja novamente... portanto, não aconselho — sorriu e continuou — ou, pode aproveitar este momento para fazer dele um ponto de inflexão...

— O que você quer dizer com ponto de inflexão, Ana? — perguntou com atenção.

— Veja, quando vivemos um momento de dificuldade, podemos sucumbir ou fazer daquela situação um ponto de inflexão... um momento de virada... Quando passamos a enxergar a vida com uma perspectiva diferente, passamos a tomar decisões que vão impactar todo o nosso futuro. Eu mesma tive um ponto de virada que mudou completamente a trajetória da minha vida.

— Como assim? — perguntou Tony.

— Olha só... meus pais queriam que eu fizesse medicina, mas descobri que esse não era o meu sonho. Foi aí que escolhi marketing, o que foi a melhor decisão que já tomei na vida. Talvez, eu estivesse ganhando mais dinheiro como médica, mas não teria a mesma paz e realização que sinto hoje. E isso, dinheiro nenhum paga — Ana concluiu fazendo o sinal de dinheiro com os dedos, rindo.

— Uau, Ana! Eu não sabia disso... caramba!... Então, quer dizer que você estava destinada a ser pediatra? — brincou Tony, lembrando que a amiga não adorava crianças.

— Já pensou? Trabalhar em uma área que eu não gosto e ainda ter que lidar com crianças mimadas? — respondeu, enquanto os dois riam juntos.

— Mas falando sério agora — retomou Tony, e fez uma expressão mais séria — Como foi que chegou a essa conclusão de que a medicina não era para você? Quero dizer, considerando o que você me contou, descobriu isso aí com o quê? Uns dezessete anos? Isso?

Ana balançou a cabeça afirmativamente, enquanto ele continuava falando:

— Como foi isso? Tem gente que mesmo mais velha não consegue experimentar essa certeza... como foi? — perguntou, curioso.

— Você mencionou um ponto que considero muito importante! Muitas pessoas passam a vida inteira sem se conhecer, sem descobrir o seu propósito de vida e como usar suas habilidades para alcançar a verdadeira prosperidade. E quando falo em prosperidade, não me refiro apenas ao dinheiro, entende? Prosperidade é muito mais abrangente, inclui tudo o que nos preenche e dá sentido à nossa vida, como saúde física, relacionamentos saudáveis, equilíbrio emocional, paz interior, liberdade e sim, dinheiro, pois também é importante — sorriu.

E continuou:

— Mas respondendo à sua pergunta, eu enfrentei um grande conflito durante a minha adolescência. Eu estudava muito, já me preparava para o vestibular de medicina, que é uma batalha e tanto. Mas vivia debaixo de uma pressão enorme, porque meus pais investiam tempo e dinheiro em mim, pagando escola, aulas particulares, cursinhos... Eles tinham expectativas muito altas e essa carga era pesada demais... Chegou a um ponto que eu não me alimentava direito, dormia mal e, quando conseguia dormir, tinha pesadelos terríveis devido à pressão que sentia na pele.... Falando em pele, começaram a aparecer manchas no meu corpo, resultado de uma alergia causada pelo abalo emocional.

Enquanto falava, Ana se recordava de cada detalhe... Tony ouvia atentamente cada palavra.

— Mas olha só... parece que quando a gente está em busca, as coisas acontecem... e eu queria, desesperadamente, saber o que fazer da minha vida. Aí, bem nessa época, na igreja que minha família frequenta, foi organizado um programa de três dias com o objetivo de ajudar as pessoas a se desconectarem da rotina e mergulharem em uma experiência de autoconhecimento e clareza de propósito. Confesso que, eu não

era muito ligada a essas coisas da igreja, na época. Eu ia mais por que meus pais me obrigavam mesmo — riu — mas eu vi aí, a oportunidade perfeita para tirar “férias”.

Ana gesticulava muito enquanto falava e não perdeu a oportunidade de fazer o sinal de aspas com as mãos ao mencionar a palavra “férias”.

— Férias? — perguntou Tony sem entender direito.

— Isso mesmo. “Férias” dos meus pais, dos estudos, de tudo o que estava me maltratando por dentro! Era a desculpa perfeita para escapar de tudo o que me sufocava. Afinal, meus pais não iriam dizer não, uma vez que era algo da igreja. Entendeu? — Ana piscou com um dos olhos, fazendo uma carinha marota.

Tony balançou a cabeça afirmativamente e ela continuou:

— Tá bem, confesso que o que me levou a esse programa não foi nada nobre; mas, com certeza, ter participado foi a grande virada pra mim. Eu fui na expectativa simples de descansar e fugir dos problemas, e acabei me deparando com uma experiência que foi fundamental para me tornar a mulher realizada e feliz que sou hoje — disse Ana, sorrindo e cruzando os braços, como se sua postura confirmasse o que falara.

Tony suspirou e olhou para a amiga.

— Olha só, eu sei que você vai à igreja e tudo mais. E na boa, desde o dia em que nos conhecemos, senti algo diferente em você, não sei explicar bem, o que é... Mas, esse programa, esse negócio... não fez uma lavagem cerebral, né? — perguntou com uma certa dose de preconceito, mas também aberto a ouvir mais sobre o assunto e mudar de opinião.

— Não, seu bobo! Veja, existem três elementos que compõem uma pessoa, você, com certeza já ouviu falar disso. Eles são o físico, o emocional e o espiritual. Essas forças regem o nosso mundo, quer acreditemos nelas ou não...

Fez uma pausa e olhou para ele... como Tony nada disse, Ana foi em frente:

— O físico é tudo aquilo que podemos ver e tocar, como nosso corpo e os objetos ao nosso redor. O emocional é a nossa alma, é quem somos, com nossas características e personalidade. E o espiritual é uma energia presente em todo lugar, embora não possamos vê-la. Muitas pessoas passam a vida focando apenas no aspecto físico, negligencian-

do suas emoções e o impacto que o mundo espiritual tem em suas vidas. Existem também aqueles que se dedicam a cuidar do seu mundo emocional, buscando ajuda para gerir seus sentimentos e atingir resultados satisfatórios nessa área. No entanto, isso não é suficiente, porque ignoram completamente o aspecto espiritual e, no final das contas, se sentem desorientados e insatisfeitos. Por outro lado, há outros que se esforçam para compreender o mundo espiritual, mas acabam sendo influenciados por práticas religiosas que não estão alinhadas com uma fé verdadeira. Nesse programa, temos a oportunidade de entrar em contato com as Escrituras Sagradas, que servem como base para orientar nossas vidas. Os valores nelas contidos são o caminho seguro para alcançar uma vida de qualidade e recompensas maravilhosas tanto nesta vida quanto na eternidade — parou um pouco, tomou um gole de seu café e olhou para o amigo.

— Além disso, Tony, esse programa também nos ajuda a conhecer a nós mesmos, nossos talentos, valores e o legado que queremos deixar neste mundo. No entanto, o aprendizado que temos lá transcende o aspecto puramente espiritual, uma vez que se dedica a explorar nosso autoconhecimento e nos ajuda a descobrir nossos talentos, valores e a definir o legado que queremos deixar neste mundo após nossa partida.

Tony interrompeu:

— Legado?! Puxa... essa palavra resume perfeitamente o motivo de eu sentir esse vazio dentro de mim. Tenho a sensação de que minha vida está passando e não estou deixando nada significativo para as gerações futuras; exceto, é claro, minha contribuição para o aumento da poluição e do aquecimento global — desabafou com uma tristeza evidente.

Ana sorriu e tocou de leve na mão do colega.

— Eu entendo, Tony. E sim, todos nós deixamos um legado. Mas, muita gente não entende que somos nós que definimos qual será ele... sim, por meio de tudo que fazemos. O legado é simplesmente o resultado de todas as nossas ações ao longo da nossa jornada — fez uma pausa e sorriu.

— Agora, pense comigo: como podemos deixar um legado que marque as próximas gerações se não temos o mínimo cuidado em nos

conhecer profundamente? — questionou — e quer que eu diga, Tony? Participar daquele final de semana se tornou o meu momento de virada, porque a partir dele comecei a conhecer meus talentos, meus valores e tive clareza do legado que desejo deixar para o mundo. Acredito que todos deveriam ter a oportunidade de ter essa experiência e descobrir seu propósito de vida — suspirou a moça, sabendo que muitas pessoas passam a vida inteira sem ter essa chance.

— Ana, você não faz ideia do quanto essa conversa me ajudou. Fiquei muito tempo refletindo sobre esse vazio que tenho sentido ultimamente, mas não conseguia entender o porquê desse sentimento. Quanto mais pensava, mais me sentia perdido e desanimado. Mas agora, em apenas cinco minutos de conversa, as coisas parecem mais claras para mim. Nossa! Que incrível... uma simples conversa acalmou o meu coração e clareou minhas ideias tanto...

Ana riu e mostrou o relógio na parede.

— Amigo, estamos aqui há meia hora na verdade... Mas, não se preocupe... na verdade, para qualquer coisa acontecer, a gente precisa estar consciente. Precisa perceber que há uma necessidade de algo... e você acabou de perceber isso...

Tony concordou com a cabeça.

— Então, no seu caso, você detectou esse vazio e nossa conversa já o levou para outro patamar de consciência. Agora que já sabe o que acontece, pode pensar em como resolver; certo?

— Aí é que está Ana... tenho me debatido nos últimos dias por isso... eu não sei... — e emitiu um som que se parecia com uma risada, mas soou amarga, frustrada.

— Tony, Tony... você acha que vou deixar você na mão? Preste atenção, meu amigo... eu tenho boas notícias! Neste fim de semana, haverá uma edição desse programa; igualzinho ao que fui há alguns anos. Bora?

Ana abriu um sorriso enorme e continuou:

— Algo que aprendi é que nada acontece por acaso, sabia? Veja, essa programação acontece apenas uma vez por ano. E, por incrível que pareça, Deus nos proporcionou esta conversa hoje, último dia para a inscrição. E tem mais. Este ano, estou indo como uma das mentoras.

Sim, moço, eu estarei ajudando alguém que, assim como eu no passado, e você hoje, precisa de ajuda para se conhecer melhor e projetar um novo propósito para sua vida — ela esfregou as mãos animada — Olha só... por isso, quero convidar para você vir... topa? Eu se fosse você, só ia! Sabe por quê? Por que tenho certeza de que coisas incríveis acontecerão e muitas novas possibilidades se abrirão em seu coração, se você se permitir, é claro.

Ana estava tão sorridente e animada... Tony olhou para ela...

— Caramba, Ana... eu não sei se é uma boa ideia... sabe, eu não sou muito ligado em igrejas ou coisas religiosas... — disse, abaixando a cabeça e procurando uma forma de dizer não ao convite.

— Entendo, Tony... mas como já disse, esse evento vai além da religião. O objetivo é ajudar as pessoas a se conhecerem melhor e a projetarem um novo propósito para suas vidas. Eu não era alguém de fé, mas amei a oportunidade. E quer que eu diga? A fé é apenas um dos componentes do processo e tenho certeza que você será muito bem recebido e terá uma experiência transformadora. Pense com carinho no convite, tenho certeza que será muito proveitoso para você — finalizou com um sorriso esperançoso.

Tony se espreguiçou na cadeira, esticando o corpo enquanto pensava. Respirou fundo.

— Quer saber? Vamos lá então... — ele bateu palmas para si mesmo — pior do que está não vai ficar, né? Eu sei que preciso mudar alguma coisa. Só não sei o quê. A oportunidade chegou agora e não posso esperar até o próximo ano para participar desse fim de semana especial. Não do jeito que as coisas estão... Se fez bem para você, pode ser bom para mim também. Aliás, há algo dentro de mim que está dizendo “vá!”. Então, eu vou... — respondeu em um sentimento misto de ansiedade e insegurança.

Ana abriu um sorriso para o amigo. E apertou sua mão num gesto espalhafatoso e caloroso enquanto dizia:

— Legal! Você não vai se arrepender. Tenho certeza!!!

E ambos riram.

Nos minutos seguintes, Ana ajudou Tony a baixar o aplicativo do evento e a se inscrever. Enquanto isso, foi explicando a programação completa e detalhou um pouco as atividades que ele vivenciaria.

Eles foram saindo da empresa juntos, embora fossem seguir caminhos diferentes. Tony, de repente, se sentia leve, energizado e sentia que aqueles minutos extras tinham valido a pena... Ana também estava feliz, era gratificante poder ajudar. Até porque vira em Tony um pouco de si mesma com seus próprios conflitos internos, e fazer algo pelo amigo era uma forma de retribuir todo o crescimento e amadurecimento que vinha experimentando.

Se despediram e o rapaz seguiu para casa com um sorriso nos lábios que o acompanhou até chegar... em seus pensamentos agora se passava outra pergunta: “Como algo tão inesperado, como uma conversa, aparentemente tão simples, pode trazer tanto alívio ao coração?”. Ele não sabia a resposta. Mas tinha quase certeza de que logo a teria...

CAPÍTULO 2



Quando o celular despertou às cinco e meia da manhã, no final daquela semana, quebrando o silêncio no quarto de Tony, o encontrou dormindo feliz. Depois de muitas manhãs em que acordara antes do relógio, ansioso, agora, o rapaz estava mais relaxado e tranquilo. Até porque, uma esperança havia brilhado em seu coração. Ah... como é bom ter esperança... É claro que ao ouvir o som do despertador, logo lhe veio à mente a certeza de que nos próximos dias viveria acontecimentos diferentes que lhe trariam uma nova perspectiva sobre a vida, além da possibilidade de entender as razões de suas inseguranças. Por isso, se levantou rápido.

Em um canto do quarto bem organizado, sobre uma mesinha, estava a pequena mala de bordo, já pronta, mas ainda aberta, esperando os últimos itens, como os artigos de higiene pessoal que iriam no necessário. Do lado da mala, estava a roupa que usaria naquele dia. Tony pegou as peças e se dirigiu ao banheiro.

Depois de um banho rápido e revigorante, e de um café da manhã apressado, ele juntou suas coisas e foi até a garagem. Decidira ir de

carro, sozinho mesmo, para o hotel onde o evento aconteceria. Tinha tomado a decisão de ir em seu próprio veículo, porque se sentia um pouco inseguro a respeito dos próximos dias. E, se aquela coisa toda de igreja fosse ruim, poderia retornar para casa. “O carro é a minha garantia”; sorriu com seu pensamento.

Já atrás do volante, com o rádio ligado em uma música animada, ficou à espera das próximas instruções da moça do GPS. Embora o hotel fosse nas redondezas, Tony nunca havia estado lá e precisava ser guiado para chegar em segurança. Foi seguindo as instruções, até que ao virar uma curva do caminho vislumbrou um estabelecimento imenso, onde as construções se misturavam... novas e modernas, com prédios antigos e clássicos.

Em um passado não muito distante, ali fora uma grande fazenda de cultivo de café; na verdade, um importante produtor no início do século 20. Com o passar do tempo, as mudanças econômicas, e a demanda da própria vida, os herdeiros deram outro rumo ao negócio, o transformando em um hotel fazenda. A princípio, o local se mantivera fiel às construções originais, mas com o tempo e a necessidade de reformas, decidiram unir o antigo com o novo. O que acabou gerando um lugar muito bonito. Exótico até. Construções antigas, mas com acabamentos modernos, muito vidro e outros insumos. Além de o lugar ser privilegiado com muitas árvores, flores e a vista de uma natureza exuberante, um pedaço de mata fantástico!

Tony diminuiu bem a velocidade e parou na frente da enorme casa principal e foi recebido por um valet. Ele deixou o carro, pegou seus pertences e seguiu até o lobby. Aquele saguão era extremamente bonito, doze colunas sustentavam toda a estrutura, e havia um pé direito de aproximadamente quinze metros de altura. Nas paredes, réplicas de obras de arte de pintores brasileiros como Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, conferiam ao ambiente um toque de sofisticação. Tony ficou encantado. O lugar era bastante especial. Olhando ao redor avistou Ana. Caminhou em sua direção animadamente.

— Oi, Ana, bom dia! — exclamou.

A moça respondeu com um sorriso enorme e um longo e caloroso abraço, enquanto dizia:

— Oi, Tony, que bom ver você aqui. Seja bem-vindo! Tenho certeza de que você vai encontrar o que procura. Estou muito feliz por ter vindo, viu?

— Eu que agradeço, Ana. De verdade.

— Nada, amigo. Deixe para me agradecer ao final, quando tiver encontrado aquilo que veio buscar — disse sorrindo.

Eles foram conversando até um balcão, enquanto Ana o encaminhava para seu credenciamento. Tony percebeu que outras pessoas estavam também recebendo uma bolsa igual a dele. Dentro havia um bloco de notas, caneta, lápis e borracha – ele riu ao conferir os itens. Fazia bastante tempo que não usava lápis e borracha – também, havia uma toalha de banho, uma caneca, um chinelo e um crachá com seu nome. Todos os itens traziam impresso o logo “De Volta para o Futuro”. Esse era o tema da programação daquele fim de semana... uma referência clara a um filme icônico que busca no futuro e no passado respostas para os questionamentos do personagem principal. Tony viu aquilo e riu... “bem bolado... gostei!”, pensou.

Ele ficou prestando atenção ao movimento e percebeu que as pessoas que participariam daquele encontro, em sua maioria, eram jovens. Uma ou outra exceção. Mas, aparentemente todos eram novos. Tony foi instruído a se instalar em seu quarto e depois ir até a sala de conferências. Foi nesse momento que soube que não ficaria hospedado sozinho. E a informação não lhe caiu muito bem.... Ok, não se considerava uma pessoa antissocial, não. Mas gostava de certa privacidade... e ficar no mesmo quarto de um completo estranho... puxa, vida!

— Fique tranquilo, amigo – ele ouviu Ana dizendo – quando você preencher sua ficha, respondeu algumas questões pessoais, lembra?

Ele balançou a cabeça afirmativamente.

— Então, cruzamos alguns dados básicos para que seu companheiro de quarto seja o melhor possível. Na verdade, fazemos isso para que todo o aprendizado seja o mais assertivo possível. E ó – falou erguendo o dedo indicador, a sobancelha e abrindo um sorriso – eu escolhi seu colega de quarto. Tenho certeza de que você vai gostar.

Tony sorriu sem muita convicção. Girou nos calcanhares e se dirigiu ao corredor, para chegar até o quarto. Ainda a tempo de ouvir Ana dizer:

— Não se esqueça de estar de volta às 8h em ponto. Começamos no horário combinado.

Ele foi seguindo pelo corredor até o quarto 26... que estava com a porta aberta.

— Olá... — Tony falou e foi entrando devagar.

O quarto tinha um banheiro e um closet, à direita, e depois uma saleta. Na sequência, vinham as camas.

Havia um rapaz ajeitando as coisas sobre a cama que ficava próxima a janela. Tony repetiu:

— Olá...

Um rapaz grande, alto e um pouco largo, virou, meio sem graça também e olhou Tony com seus grandes olhos verdes. Abriu um sorriso e disse:

— Oi, tudo bem? Eu sou o Bernardo.

E veio na direção de Tony com a mão estendida para cumprimentá-lo. Ele também estendeu a mão.

— Oi. Eu sou o Tony, prazer.

— Cara... que coisa chata isso, né?

— O quê? – perguntou Tony.

— Colocarem dois estranhos no mesmo quarto – e riu – mas olha, eu sou do bem, e não ronco. Acho que podemos ser amigos mesmo. Parece que essa é a intenção da organização do evento.

— Sim – Tony sorriu – também sou do bem e acho que não ronco. Você faz o quê Bernardo?

— Eu sou jornalista. E você?

— Sou designer... com formação em comunicação social.

— Cara, que bacana! Puxa...

E de repente, o estranhamento entre os dois passou... começaram a perguntar quando e onde haviam estudado e descobriram que fora na mesma faculdade. Constataram também que haviam tido professores em comum. Pronto... Tony tinha que concordar com Ana, aquele seria um bom novo colega e sim, parecia que a estadia seria boa...

Eles continuaram conversando até que Tony se lembrou de que tinham que voltar para a sala de reuniões e interrompeu o colega:

**TONY SE SENTIU UM POUCO
DESCONFORTÁVEL COM
A IDEIA DE ORAR... MAS
OLHOU PARA BERNARDO E
ELE JÁ ESTAVA DE OLHOS
FECHADOS. ENTÃO, FECHOU
OS SEUS TAMBÉM. ACABOU
DESCOBRINDO QUE NÃO
ERA TÃO TERRÍVEL ASSIM.**

— Bernardo, olha... já tá quase na hora. Temos de ir para o início das atividades.

— Cara... achamos tanta coisa em comum que eu já ia ficar aqui, resenhando.

Ambos riram. Saíram do quarto e se dirigiram à sala juntos.

Quando chegaram, a grande maioria das pessoas já estava sentada. Tony preferiu sentar mais ao fundo perto da porta era uma boa “rota de fuga”, caso fosse necessário... mas Bernardo lhe fez companhia. O rapaz não sabia bem o porquê de o novo colega gostar de sua escolha, para ele, tudo estava meio estranho...

Até que viu Ana indo à frente e pegando o microfone. Ele a admirou. Quando chegara tinha pensado que ela estava bonita, mas agora a estava vendo de longe, então percebia que o verde do colete dela sobre a bermuda jeans ficara bem bacana. E parecia que ela estava especialmente iluminada, naquele dia. Ele ouviu a amiga dar às boas-vindas aos participantes, e pedir a todos que fechassem os olhos para fazerem juntos uma oração, entregando a Deus todas as tarefas que seriam feitas naquele fim de semana e também a vida de cada um.

Tony se sentiu um pouco desconfortável com a ideia de orar... mas olhou para Bernardo e ele já estava de olhos fechados. Então, fechou os seus também. Acabou descobrindo que não era tão terrível assim. Era ficar em silêncio e ouvir o que Ana dizia... que lhe pareceu serem palavras de bons desejos para todos. E isso era bom, no final das contas.

Na sequência, Ana passou a explicar o que aconteceria. Enquanto a amiga falava, Tony tentava se concentrar em suas palavras e se acalmar. Na verdade, se sentia um pouco desconfortável naquele ambiente; afinal, não estava acostumado a frequentar salas de conferências desde que concluíra a faculdade. Também não estava acostumado a estar com tantas pessoas desconhecidas de uma forma tão íntima e por tanto tempo. Embora, o colega fosse legal e o primeiro contato tivesse sido bom, ele não era um conhecido ainda.

As pernas de Tony começaram a se balançar insistentemente, num gesto claro de descarga das fortes emoções que pairavam em seu corpo. Mas ele procurou entender o que Ana dizia.

— Caso tenham alguma dúvida, é só levantar as mãos. Alguém aqui já jogou ou ouviu falar desse jogo? O “De Volta para o Futuro”? Eu sei... lembra um filme... mas aqui estamos falando de um jogo... conhecem? – falou fazendo voz de suspense.

A maioria das pessoas balançou a cabeça negativamente em resposta. Ana não se importou e abriu um sorriso.

— Maravilhoso! Não conhecer o jogo não é um problema; pelo contrário, tornará a experiência de vocês ainda mais reveladora. É preciso lembrar que o objetivo principal aqui não é criar uma competição entre nós, mas sim cada um competir consigo mesmo, superando seus próprios limites. Assim, a cada nova fase será possível perceber o quanto se evoluiu como pessoa.

Ana fez uma pausa, sorriu, olhou atentamente, esperando reações e continuou:

— Este programa tem como fundamento a fé, mas não tem cunho religioso. Os estudos foram construídos por pessoas comuns para pessoas comuns, que buscam a autoevolução com base nas Escrituras Sagradas, independentemente de credo ou religião. Isso quer dizer que se você deseja evoluir como pessoa, está no lugar certo!

Ana falou e lançou um olhar significativo para Tony. E ele percebeu que a amiga estava reforçando que ele havia feito a melhor escolha. Ela foi descendo do palco perguntando:

— Bora começar nossa aventura?

Ela se dirigiu até outra pessoa que segurava duas pequenas caixas. Então fez mais uma pergunta:

— Vocês têm ideia do que está dentro dessas caixas? Não? Sim? – e sorriu – Dentro dessa caixa azul está o nome de cada um de vocês e dentro da caixa verde estão os nomes dos mentores. Vamos sortear para definir qual mentor acompanhará cada um de vocês durante a nossa jornada nos próximos três dias.

Ela explicou rapidamente que todos os mentores já tinham estado no lugar dos participantes, buscando sua própria evolução pessoal. Por isso, eles estavam lá para ajudá-los a percorrerem a jornada da melhor maneira possível e transformarem suas vidas.

— Quem sabe um dia vocês também possam voltar aqui como mentores para outras pessoas? – Ana desafiou, enquanto começou a sortear os primeiros nomes.

Tony observava atentamente, sentindo uma mistura de emoções e uma crescente ansiedade... “Quem será meu mentor? Um homem ou uma mulher?”, ele pensou consigo mesmo. “Será que vai ser alguém legal ou chato? Será que vamos nos dar bem?”. “Bem... gostei do meu colega de quarto; apesar de preferir ficar sozinho... tomara que eu goste também do meu mentor”. Seus pensamentos não pararam até que Ana pronunciou seu nome:

— Vamos ver agora qual será o nome que vou tirar da caixa azul... — ela faz um suspense — Tony! E agora vamos descobrir quem será o mentor do Tony, na caixa verde.

Para Tony, o tempo entre Ana tirar o nome dele e o de seu mentor foi como o tempo que um jogador precisa para sair do meio de campo até a cobrança de pênalti em uma final de copa do mundo... os segundos pareceram uma eternidade, enquanto uma expectativa enorme tomava conta de cada célula do corpo dele.

— E o mentor ou mentora é... Joe! Uau, legal! — anunciou Ana com um grande sorriso – Ih, ficou parecendo nome de dupla de música country norte-americana... Joe e Tony. Gostei.

O auditório riu da ideia. Tony esboçou um sorriso tímido, não por não ter gostado da piada; mas, porque, na hora foi invadido pela dúvida de saber quem era o Joe e se ele seria uma boa pessoa para mentoreá-lo.

— Bacana, cara... – disse Bernardo – minha mentora é uma tal de Paula.

— Uma mulher? Hum... – mentalmente, Tony se repreendeu por não ter prestado atenção na hora que chamaram o nome do colega... talvez, ele até quisesse ter comentado algo, mas estava tão ansioso que não ouvira...

O rapaz ainda ficou sentindo a palma das mãos suarem enquanto outras duplas eram sorteadas... até que chegou a hora de começar o jogo de verdade. O primeiro passo seria uma dinâmica de apre-

sentação. Algo fundamental para que mentores e mentorados se conhecessem e criassem uma conexão. Afinal, ambos compartilhariam experiências intensas durante todo o final de semana, tornando essa aproximação inicial essencial.

Um homem na casa dos cinquenta anos, ligeiramente grisalho, óculos modernos, transparentes, uma barba cerrada e um largo sorriso, se aproximou de Tony. No mesmo momento, uma jovem loura se aproximou de Bernardo e ele levantou a mão se despedindo do colega de quarto.

— Olá, eu sou o Joe. Tudo bem? Que bom conhecer você, Tony – disse se aproximando, estendendo a mão, e dando tapinhas gentis no ombro dele.

Tony gostou bastante desse primeiro contato. Foi uma boa surpresa, porque o homem pareceu ser um cara do bem, descolado e disposto a ser amigo. Isso era bom, muito bom! Na verdade, ele estava surpreso... tudo estava sendo muito bom até aquele momento. Também se sentia acolhido sem ter feito o menor esforço. E essa era uma sensação muito boa, que ajudava a dissipar qualquer ansiedade que houvesse sentido até ali.

— Oi, Joe, o prazer é todo meu – respondeu timidamente, enquanto apertavam as mãos.

Eles se sentaram de frente um para o outro conforme as instruções que Ana passara e deram início a primeira tarefa juntos: preencher um questionário que havia no aplicativo do evento. Era algo simples, mas fundamental. A ideia era que as repostas de Tony ajudassem Joe a identificar os pontos em comum entre os dois. Assim, seria fácil se conectarem e terem sucesso na jornada.

O mentor explicou e o rapaz executou. Quando Joe percebeu que seu mentorado já tinha respondido às questões, puxou conversa.

— Então, vou me apresentar, falar um pouquinho de mim e depois será sua vez, tudo bem, Tony?

— Beleza.

— Na verdade, meu nome é Joel. Foi isso que foi registrado – sorriu – mas, meu bisavô chamava Joel, meu avô e meu pai também. Minha mãe concordou com meu nome, claro... o que ela podia fazer? Mas ma-

mãe achava que Joel era nome de velho e me chamava de Joe. Ninguém gostava da ideia. Na minha infância, inventei que queria ser cantor e que o melhor era ter um nome artístico, importado de preferência... – riu com a lembrança – e aí, Joe caía perfeitamente bem. Só pra esclarecer, sou desafinado como uma porta – falou gargalhando – mas, ficou. E desde então, me apresento como Joe.

— Que bacana, Joe! Meu nome é Antony, mas todos me chamam de Tony – contou o rapaz sorrindo também – e gosto de ser chamado assim.

— Caramba! Que máximo! Acho que teremos muitas coisas para descobrir juntos, meu camarada – celebrou o mentor.

Rapidamente, Joe contou que estava com cinquenta e cinco anos, que era casado com Mariane há vinte e nove e tinham duas filhas, Beatriz, de vinte e cinco anos e Bianca, de vinte e um. Ele falou também que era empresário no setor de confecções e que sua empresa tinha cem colaboradores. Sorrindo, disse de sua paixão por futebol, e se gabou de bater um bolão, em peladas, aos fins de semana. Lembrou um pouco de sua participação naquele mesmo tipo de evento trinta e dois anos antes, numa das primeiras edições. E brincou que sabia que estava ficando velho.

Depois pigarreou e falou de forma mais séria:

— Sou sério, quando necessário, e bastante comprometido com as causas que acredito, mas também sei quando ser leve e divertido. Sabe, meu maior patrimônio nesta vida é meu relacionamento com Deus, porque Ele é a base para tudo o que tenho e valorizo. Bom... é isso, acho. Pelo menos para começarmos. E o que posso saber de você?

Tony havia gostado de ouvir a apresentação. Na verdade, estava satisfeito e admirado. Algo lhe dizia que aquele homem era a pessoa ideal para ajudá-lo em sua busca. Ele estava feliz. E agora, precisava falar um pouco de si...

— Bom... Tenho vinte e seis anos, sou designer gráfico e trabalho na maior agência de publicidade aqui da nossa cidade. Gosto de jogos eletrônicos, não sou muito adepto a atividades físicas – falou rindo – e, pra ser sincero, não sei ao certo o que eu mais valorizo na vida. Amo meus pais, claro... gosto do meu trabalho, se deixar eu viro a noite jogando com os amigos, mas eu sinto que falta algo, não sei explicar. É por isso que estou aqui!

Na sequência, fez um rápido resumo de seus pensamentos nos últimos dias e da conversa que tivera com Ana.

Joe ouviu atentamente. Depois disse:

— Entendi. Me parece que você é um jovem talentoso e animado, mas que também tem inquietações sobre o sentido da vida e seu propósito. Sabe, é muito comum sentir isso em algum momento, e é por isso que estamos aqui: para encontrar respostas e caminhos que nos levem a uma vida mais plena e significativa.

Ele tocou o ombro de Tony e sorriu.

— Sabe, tenho, como contei, duas filhas, mulheres. Amo minhas filhas demais, mas será muito bom ter a companhia de um rapaz mais jovem e inteligente como você, para conversar e ver a vida por outro prisma. Vai ser muito legal passar esses dias compartilhando um pouco do que a vida já me ensinou. Mas admito que meu grande desafio aqui será fazer você gostar também de futebol, nem que seja virtualmente – disse dando uma boa gargalhada.

O rapaz também riu, já relaxado e se sentindo, de alguma maneira, próximo a Joe.

— Mas, Tony, quero fazer um convite especial. Durante esses dias, quero que se concentre em descobrir quem você realmente é, e não se preocupe com o vazio que sente. As lições que vamos ter aqui, vão ajudá-lo a mergulhar em reflexões profundas. E eu prometo ajudar, no que puder, para que você possa se conectar com o seu eu mais autêntico. Você está disposto?

— Estou disposto sim! — respondeu prontamente Tony, feliz por ter feito mais um novo amigo.

CAPÍTULO 3



Depois de se apresentarem, as duplas foram liberadas para um coffee break. Enquanto estiveram conversando, o pessoal da organização havia colocado sobre as mesas ao fundo, toda sorte de coisas gostosas. Havia diversos tipos de bolos, salgadinhos, biscoitos, pão de queijo, torradinhas e pastinhas, frios, frutas, bules com café, chocolate, jarras com suco...

Mais uma vez, Ana pegou o microfone e deu instruções:

— Pessoal, são quase dez da manhã. Temos uma pausa agora para um saboroso lanche. Temos uns vinte minutos para isso, está bem? Comam e depois se dirijam ao campo de golfe. Lá daremos as instruções para a primeira parte da nossa jornada.

Joe e Tony foram até as mesas conversando, fizeram um pratinho e comeram. O homem mais velho falou quase que o tempo todo... contou mais um pouco sobre sua paixão por futebol e sobre sua empresa. O mais jovem sorriu e gostou do que ouviu.

Depois de terem comido, se dirigiram até o campo de golfe. O dia tinha uma luminosidade especial. A temperatura estava amena, o que dei-

xava tudo bem mais agradável. Os participantes foram organizados em um círculo; na verdade, mentores e mentorados estavam lado a lado...

Ana começou explicando o que aconteceria na sequência. De forma bem didática, falou que o programa que eles seguiriam possuía nove fases. Ela lembrou que o objetivo não era acumular pontos ou chegar em primeiro lugar, mas sim desfrutar da jornada e crescer a cada movimento.

Ela ainda falou que tudo havia sido rigorosamente estruturado para que cada participante chegasse tranquilamente à fase final no domingo à tarde. E que, todo aquele que conseguisse conhecer melhor a si, ao final, seria um vencedor. Ana acrescentou:

— A dinâmica do jogo é simples, mas exige esforço e dedicação de todos. Para passar de fase, cada jogador deve conquistar duas estrelas, e para isso, é necessário completar duas tarefas em cada fase. Ao realizar as tarefas, os jogadores ganharão moedas, e ao juntá-las, poderão comprar uma estrela. Lembrando que, o objetivo do jogo não é acumular pontos ou chegar em primeiro, mas sim evoluir pessoalmente a cada nova fase. E fiquem atentos, pois só terão dificuldades aqueles que não se empenharem o suficiente! – explicou e sorriu encorajadoramente.

Ela continuou:

— Prestem atenção, porque o papel do seu mentor é essencial. Ele irá guiar você em cada fase do jogo, explicar as tarefas, esclarecer suas dúvidas e avaliar sua performance para conceder as moedas necessárias para avançar. Além disso, ele será seu mentor pessoal e espiritual durante toda a jornada. Os mentores são pessoas com histórias de vida inspiradoras, prontas para compartilhar suas experiências e auxiliá-lo em seu caminho rumo à evolução pessoal. Não subestime o valor dessa parceria, está bem?

Ana olhou para cada um fazendo contato visual e esperando respostas. Vários balançaram as cabeças positivamente, outros arriscaram mesmo a falar “sim”. Depois de confirmar suas palavras, a moça sorriu e foi em frente:

— Pode ser que vocês estejam se perguntando como vão jogar. Explico: como já disse, temos nove etapas. Cada etapa, tem fases. Em cada uma delas, vocês terão acesso a um estudo de caso relatando a vida de

**SEU CORAÇÃO HAVIA
SIDO INVADIDO POR UMA
ENERGIA POSITIVA QUE LHE
FAZIA PENSAR QUE O FIM
DE SEMANA TINHA TUDO
PARA SER DIFERENTE E
GOSTOSO. ELE NÃO SABIA
BEM DE ONDE VINHAM
TANTAS SENSações...
MAS ESTAVA FELIZ.**

um personagem. Esses personagens foram extraídos da Bíblia. Ainda que você não conheça, nem acredite na Bíblia, não tem problema. Vai encontrar a história de uma pessoa como você, com lutas, conflitos, dilemas e pronta para alcançar a vitória. Você vai estudar a vida desse personagem, para introduzir um tema específico que vai ajudá-lo em seu crescimento pessoal. Tudo certo até aqui?

A maioria das pessoas disse que “sim”, em voz alta, e Ana prosseguiu:

— Após concluído o estudo, você responderá um quiz no aplicativo com dez perguntas. Após respondidas, seu mentor irá analisar resposta por resposta e fará a conferência em relação a acertos e erros. Além do quiz, você terá uma missão especial e uma atividade de celebração para avançar de fase.

Ana olhou para todos e fez uma pausa antes de continuar a explicação:

— Como eu já disse, vocês ganharão moedas e comprarão estrelas. A premiação máxima do jogo são dezoito estrelas. Essas estrelas simbolizam a evolução de cada jogador de forma concreta. Mas o que realmente importa é cada um conseguir perceber o quanto cresceu no seu interior em cada passo do caminho.

Tony estava verdadeiramente animado. Indo ao ponto, havia uma inquietação, uma ansiedade, remexendo dentro de seu estômago... mas, não era um sentimento ruim, não, pelo contrário. Embora se sentisse um tanto quanto inseguro, algo dentro de si lhe dava a certeza de estar no lugar certo, rodeado pelas pessoas certas. Seu coração havia sido invadido por uma energia positiva que lhe fazia pensar que o fim de semana tinha tudo para ser diferente e gostoso. Ele não sabia bem de onde vinham tantas sensações... mas estava feliz.

Ana bateu palmas e falou:

— É hora de começar de verdade! Tudo certo com o aplicativo de vocês? Nele estão todas as instruções necessárias para que possam jogar e alcançar o objetivo final até domingo. Como um mapa do tesouro, vocês seguirão as instruções uma por uma. Lembrem-se: se tiverem alguma dúvida, perguntem ao seu mentor que os acompanhará até o fim. Sem mais delongas: que comecem os jogos!!!

CAPÍTULO 4



Tony e Joe se distanciaram dos outros participantes, buscando um lugar onde pudessem se dedicar à tarefa que tinham pela frente. Foram andando, enquanto o mentor repassava as instruções do jogo. Até que viram uma grande pitangueira e decidiram se sentar embaixo. Na verdade, estavam buscando um refúgio... porque embora o dia estivesse ameno, parecia que o Sol estava começando a queimar...

Já sentados, aproveitando a agradável sombra que a imponente árvore proporcionava, abriram o aplicativo. O primeiro personagem era José do Egito.

— Tony, você já ouviu sobre José do Egito? — perguntou o mentor.

— Hum... não sei, Joe. Não me é estranho... mas, não sei nada sobre a Bíblia... sei pedaços dessas fábulas... acho... ele é aquele que abriu um mar?

Joe fez que ia rir, mas parou. Colocou a mão no ombro de Tony e disse:

— Esse foi Moisés... o que abriu o mar...

— Ah... — emitiu Tony confuso.

— Tranquilo... não tem problema nenhum você não saber. Pelo contrário você vai conhecer agora e entender porque ele aparece aqui, no nosso jogo – disse e sorriu.

Joe tomou um fôlego e continuou:

— Veja bem, José é um dos personagens bíblicos que mais me encanta. E temos muito para aprender com a história dele. Eu tenho quase certeza de que você vai gostar muito. Aqui no aplicativo podemos ler um trecho da Bíblia, ou ouvir, como um audiobook... e há um documentário também. Vamos lá então?

— Vamos...

(...) Na meia hora seguinte, eles ficaram imersos lendo e assistindo sobre José do Egito¹. Embora Tony não soubesse nada sobre o personagem, de repente, os detalhes da foram se revelando e mostrando uma história fantástica. Joe disse ainda que José era dos personagens mais icônicos das Escrituras Sagradas. Isso aguçou a curiosidade do rapaz.

Enquanto lia e assistia, Tony foi ficando impressionado e ficou se questionando como até aquele momento soubera tão pouco sobre uma história tão extraordinária... José tinha atravessado maus bocados e superado tudo, com sucesso. Incrível mesmo! Com certeza havia lições a extrair dali...

Depois de lerem e assistirem ao conteúdo do aplicativo, os dois começaram a conversar sobre o que tinham aprendido.

— Caramba! É uma história incrível! Ele foi vendido pelos irmãos como escravo e acabou se tornando governante do país mais poderoso daquela época. É realmente impressionante! Agora entendo por que você disse que esta é uma de suas histórias favoritas – disse Tony.

— O que você consegue destacar dessa história? – perguntou Joe.

— Ah... me deixe pensar... teve tanta coisa que me chamou atenção. Primeiro, a traição dos irmãos... depois, o episódio com a mulher do patrão dele... aí, ele vai para prisão... é muita coisa ruim, para uma pessoa só... Nem sei mais... tanta coisa...

1 Gênesis 37-50.

**O TREINO É IMPORTANTE
PARA QUE ALCANCEM
ESSE NÍVEL DE
PERFORMANCE, MAS SE
A HABILIDADE NÃO FOSSE
UM TALENTO NATURAL,
DIFICILMENTE CHEGARIAM
AO MESMO NÍVEL QUE
CONSEGUEM APENAS PELA
FORÇA DE VONTADE.**

— Então, me deixe ajudar você, sim? Gosto muito da história de José, porque percebo um grande compromisso dele com seus valores e crenças pessoais. Na verdade, eu identifico três pontos na história dele: seus talentos, seus valores e seu legado. Você também conseguiu perceber isso?

— Humm... não tenho certeza... A história de José me pareceu tão incrível que acabei me concentrando nela e não nos detalhes. Desculpa...

— Não; quê isso... não peça desculpas... não tem problema. Fico feliz que você tenha gostado. Mas penso que podemos analisar esses pontos. O que você acha?

— Beleza!

Joe pegou seu celular e abriu seu bloco de notas. Ele desenhou um triângulo e escreveu as palavras “Talento”, “Valores” e “Legado” em cada ponta. Virou o celular para mostrar o desenho para Tony e disse:

— O primeiro passo é entender o significado de cada um desses atributos. Vamos começar falando sobre “Talentos” — e circulou a palavra enquanto falava — **costumo dizer que talento é uma habilidade que você tem naturalmente. É aquilo que você faz com um pé nas costas, de tão fácil.** Já viu aquelas pessoas que montam cubo mágico em um minuto? O treino é importante para que alcancem esse nível de performance, mas se a habilidade não fosse um talento natural, dificilmente chegariam ao mesmo nível que conseguem apenas pela força de vontade. Eu mesmo, posso me dedicar exclusivamente a montar um cubo mágico – e deu uma gargalhada – mas, o máximo que posso conseguir é entender a técnica de finalizar a montagem, porque jamais vou concluir essa tarefa rápido. Eu até já fiz... mas, levou dias – contou ainda rindo.

Tony sorriu como se concordasse com a ideia. Joe continuou:

— Isso é só um exemplo, o importante mesmo é você descobrir qual é o seu talento, ou seus talentos, e trabalhar para potencializá-los. Assim, será mais fácil alcançar melhores resultados... Quais talentos você tem, Tony? Você sabe? – perguntou.

O rapaz olhou para o alto, tentando ganhar alguns segundos enquanto pensava no que achava simples fazer.

— Ih, Joe... você me pegou... eu não sei ao certo... como disse, sou designer e tenho facilidade em criar peças publicitárias. Mas, não sei se posso considerar isso um talento. Afinal, foram quatro anos estudando e aprendendo técnicas para chegar onde estou hoje. Acho que não tenho talentos naturais como aquelas pessoas que parecem ter nascido para fazer uma determinada atividade. Sabe? Gente que abre a boca e já canta bonito... — explicou confuso.

— Que nada, Tony... você tem talento, só não percebeu... Veja bem, o trabalho que você faz requer criatividade, certo?

— Sim... — respondeu sem entender ainda.

— Veja, se você é criativo para criar uma peça publicitária, também é criativo em qualquer outra área da vida. Provavelmente, tem outros talentos também. Mas, com certeza, pelo pouco que já conheci e conversamos, a criatividade deve ser um dos principais talentos que tem... — disse Joe, colocando carinhosamente a mão próximo ao coração de Tony — olha só, essa criatividade que você carrega está aí no seu coração desde o seu nascimento, e é uma parte essencial de quem você é.

O rapaz ficou pensando em silêncio. Até que disse:

— É possível que você esteja certo. Agora que parei para pensar, a criatividade pode ser um talento mesmo. Já recebi elogios por ser criativo. Mas confesso que nunca dei muita bola... sendo muito sincero, sempre me senti um pouco envergonhado com os elogios e nunca parei para refletir...

Pela primeira vez, Tony estava reconhecendo uma habilidade que sempre estivera presente nele, mas que nunca tinha valorizado. Aquele insight bateu em sua consciência como uma flexa. E ele percebeu que aquilo fazia muito sentido. Olhou para Joe e sorriu dizendo:

— Olha só... lembrei aqui que tempos atrás meus pais resolveram reformar um sítio que eles têm, fazer uma área de lazer. Eu ajudei a pensar e até criei um projetinho no Photoshop, para ajudá-los a visualizar como ficaria. Claro, não sou arquiteto; mas tenho ideias... e como foi gostoso pensar e projetar aquela pequena reforma. Realmente, eu aplico o talento da criatividade em tudo e nunca tinha percebido, achava até então que isso estava cem por cento ligado à minha profissão.

— Tá vendo? É isso mesmo! Fico feliz em já termos uma reflexão tão legal de cara... você se lembrou de coisas que faz com talento... isso é muito bom! Concentre-se que vem muito mais por aí. Agora vamos continuar analisando José mais um pouquinho...

— Bora!

— Pensando ainda nos talentos de José, é possível perceber que foram essas habilidades que fizeram com que ele se destacasse. E há dois talentos que considero mais importantes. O primeiro é a visão. Digo isso, porque a história pontua que ele era um sonhador; ou seja, ele tinha a habilidade de ter visões do futuro. Embora isso possa parecer um pouco estranho... penso que não era um poder sobrenatural, mas a capacidade de ser um visionário. Penso que é importante ser um visionário como José. Já viu gente que enxerga o que os outros não veem?

— Gente que pensa fora da caixa?

— Isso. Exatamente! Por exemplo, Steve Jobs, fundador da Apple, que teve a visão de criar o iPhone e revolucionar a vida de bilhões de pessoas. Assim como José, Steve Jobs foi um visionário, e ambos conseguiram promover uma verdadeira revolução em suas respectivas sociedades por serem capazes de verem além do óbvio. José se sobressaiu em seu tempo por visionar uma saída para a seca que estava por vir e preparar o Egito para os tempos difíceis.

Tony olhou para o próprio iPhone. Ele amava aquela tecnologia e achava Jobs um grande cara...

— Puxa! É mesmo... José era alguém que ousava... como Jobs — exclamou Tony — e o que mais José era ou tinha? Você falou de dois talentos...

— Pois é... o segundo, pra mim, era a capacidade que ele tinha de gerir e transformar o ambiente em que estava inserido, independentemente do lugar que fosse. Veja, em casa, aqueles irmãos todos, filhos de mães diferentes... não devia ser fácil. Depois, José foi vendido como escravo por seus irmãos, e por um plano divino, foi parar na casa de Potifar, um respeitado oficial egípcio responsável pela guarda de Faraó. Mesmo novo e com pouca experiência de vida, em pouco tempo, José assumiu grandes responsabilidades na casa, uma vez que seu talen-

to de gestão chamou a atenção de seu senhor. Mas, não só aí, quando ele foi levado para a prisão, em pouco tempo ele revolucionou o tratamento dado aos encarcerados simplesmente ganhando a confiança dos responsáveis. Tudo isso graças ao seu talento de gestão... claro, nem preciso dizer que foi esse talento que fez com que José pudesse governar o Egito por tanto tempo e tão bem. Sua capacidade de gestão, fosse em uma casa, ou em um presídio ou à frente de um país inteiro, o colocaram em destaque – concluiu Joe já fazendo uma pergunta a Tony:

— Você consegue perceber esses dois talentos em José? Visão e gestão?

— Claro! Detectei à medida que você falava... mas pensei em mim, ao mesmo tempo...

— O quê?... Fale mais...

— Então... penso que tenho um pouco desses dois talentos... até porque, para mim, criatividade e visão andam de mãos dadas. Veja, antes de criar algo, é necessário ter uma imagem clara do que se quer alcançar. Quando estou trabalhando em um projeto, por exemplo, primeiro visualizo mentalmente como ele ficará quando concluído. Só depois disso começo a criar.

Tony pensou um pouco antes de prosseguir...

— Quando você comparou Jobs com José, gostei demais, porque admiro muito o Jobs... ele foi um visionário. Me inspirei muito nele, li vários livros sobre ele e sou fã da Apple. Ao comparar as características dele com as de José, ficou claro, pra mim, que ambos eram visionários que transformaram a sociedade, cada qual em sua época.

— É isso mesmo, Tony! Cada um de nós tem talentos naturais que, quando identificados e desenvolvidos, podem trazer muitas conquistas e realizações. O problema é que, muitas vezes, passamos a vida toda sem saber quais são nossos talentos reais e acabamos desperdiçando muitas oportunidades... já adianta que você vai fazer alguns exercícios que o ajudarão a descobrir quais são seus talentos naturais. Então, podemos considerar que está claro o que é ter um talento. Certo?

— Com certeza! Entendi que todos temos talentos; que são habilidades naturais, as coisas que fazemos com um pé nas costas – e riu – como você disse. Esses talentos nascem conosco e podem ser

melhorados – falou abrindo os braços – cara! Já quero saber quais são os meus talentos. Preciso disso! Cadê os exercícios que você falou? Já posso fazer?

— Calma! Antes temos que fechar esse triângulo, lembra? – falou Joe apontando para a tela e o desenho que tinha feito – precisamos falar sobre valores e legado. Beleza?

E circulou a palavra “Valores” no desenho do triângulo que havia feito em seu celular.

— E seus valores, Tony? Você os conhece? — Joe questionou.

A mente de Tony parou... pareceu que “seu computador central” tinha travado... tela preta... ele ficou pensando... “valores, valores, valores”... mas nenhuma resposta vinha. Lançou um olhar incerto para seu mentor e encolheu os ombros...

— Relaxa – falou Joe sorrindo — tenho certeza absoluta de que você tem muitos bons valores dentro de si, Tony. Eu sei, assusta pensar nisso e nem sempre a gente tem uma resposta pronta... mas me deixa explicar melhor que você vai entender – e fez uma pausa.

— Olha só... **os valores são as virtudes que alguém possui. Independentemente do ambiente ou circunstância em que esteja, os valores não mudam. É algo que faz parte da sua essência e nada, nem ninguém pode alterá-los, exceto você mesmo, é claro!** Veja José, ele possuía valores inegociáveis. Dois pontos em sua história me chamam a atenção e mostram que, quando os valores são bem fundamentados, não há dor ou circunstância que possa fazê-los mudar. O primeiro caso é quando ainda jovem, trabalhando na casa de Potifar, ele começou a ser constantemente assediado pela esposa do seu senhor... veja, aparentemente, José tinha todos os motivos para se relacionar com aquela mulher. Pra começar a conversa, era jovem, saudável e tinha desejos normais da idade. Depois, era um estrangeiro solitário, tinha acabado de ser vendido como escravo pelos seus próprios irmãos. Devia estar se sentindo perdido... Mas as virtudes, os valores, que tinha, eram mais fortes do que qualquer motivo. Ele era um escravo, não era um homem livre; mas em momento algum permitiu que aprisionassem seus valores, seu jeito de ser, suas boas qualidades. Mesmo sofrendo todo tipo

**EM VEZ DE BUSCAR
VINGANÇA CONTRA SEUS
IRMÃOS, JOSÉ ESCOLHEU
PERDOÁ-LOS E ENTENDER
AS CIRCUNSTÂNCIAS
QUE OS LEVARAM A AGIR
DAQUELA MANEIRA. COM
ISSO, RESTAUROU A UNIÃO
FAMILIAR E TEVE A CHANCE
DE APROVEITAR A COMPANHIA
DE SEU PAI NOS ÚLTIMOS
ANOS DE VIDA, EM PAZ.**

de assédio e ataques, José resistiu às investidas da mulher de Potifar e preferiu ser lançado na cadeia a se submeter aos desejos ilícitos que lhe foram apresentados. Consegue entender?

Tony foi ouvindo e imaginando uma mulher morena, bonita, mais velha, sedutora, com a voz mansa, assediando o empregado. Ele se questionou se resistiria... difícil... assim, admirou a força de José e reconheceu que poucos homens escolheriam o caminho mais difícil diante de uma situação tão desafiadora.

Voltou a atenção para Joe que ainda explicava:

— Outro momento em que os valores de José foram extremamente testados foi quando já era mais velho e, governador do Egito, seus irmãos vieram, no meio daquela seca terrível, buscando comida.... Veja, entendo que se José não tivesse valores bem definidos, certamente seria movido pela vingança. Mas em vez disso, escolheu o caminho do perdão. Essa decisão sublime só foi possível, porque tinha valores muito bem fundamentados que o impulsionaram a tomar a melhor decisão. Consegue perceber, Tony?

— Olha... de verdade, eu não saberia definir assim. Tudo isso, pra mim, é novidade. Mas, algo é certo: as atitudes de José foram realmente diferentes. Normalmente, escolheríamos o caminho oposto. No caso do assédio, não sei se eu resistiria. Embora, eu saiba que não é legal se envolver com uma mulher casada. Muito menos sendo esposa do chefe... difícil... e no caso dos irmãos... caramba! O lógico seria a vingança... mas sim, José tinha boas qualidades... bons valores... — respondeu já aguardando o que Joe diria.

— De fato, bons valores são essenciais para tomar decisões corretas. O exemplo de José mostra isso e é válido ainda hoje. Infelizmente, quando não temos valores bem definidos, é fácil fazer escolhas que nos prejudicam. Percebo que José tinha dois valores inegociáveis. O primeiro era a fidelidade, tanto a Deus quanto a Potifar. Mesmo que ninguém o visse, ele permaneceu fiel a ambos e a esse valor inegociável. O segundo valor foi a empatia. Em vez de buscar vingança contra seus irmãos, José escolheu perdôá-los e entender as circunstâncias que os levaram a agir daquela maneira. Com isso, restaurou a união familiar e teve a chance de aproveitar a companhia de seu pai nos últimos anos de vida,

em paz. Os valores são virtudes que devemos cultivar em nosso dia a dia. E você, quais valores tem cultivado em sua vida? — Joe questionou novamente, tentando ver se Tony havia compreendido.

O rapaz respirou fundo.

— De verdade, Joe, agora faz mais sentido... Você me perguntou quais são os meus valores e depois da sua explicação, eu consigo ver. Sabe, acredito que a honestidade seja um valor muito importante pra mim. Meus pais sempre me ensinaram, desde bem pequeno, que eu deveria ser honesto em todas as situações, e tento aplicar isso em tudo o que faço. É algo que eu valorizo muito. Por exemplo, não consigo me relacionar com pessoas que não são honestas, pois, para mim, isso é incompatível.

— Bom!!! É muito importante ter valores bem definidos como a honestidade, pois isso contribui para uma vida mais próspera e saudável. Tenho certeza de que você tem muitas outras virtudes... E mais, durante os exercícios práticos, você irá descobrir mais sobre si mesmo. Estou feliz mesmo — falou dando um tapinha no ombro de Tony.

— Agora — continuou Joe — para concluir a primeira fase do nosso estudo de caso, vamos falar sobre legado. Beleza?

Tony balançou a cabeça afirmativamente.

O mentor voltou a rabiscar em seu rascunho, circulando a palavra “legado”, fechando assim as pontas do triângulo que havia desenhado.

— Olha só... **legado é a marca que você deixa por onde passa. É como a nossa impressão digital, que, após tocarmos uma superfície, deixa um registro apontando que estivemos ali. Essa marca é o resultado da soma de nossos talentos com nossos valores.** Vamos usar José como exemplo, está bem? Veja, ele deixou uma marca, um legado profundo de fé e gestão. Mesmo hoje, milhares de anos depois, seus feitos ainda são contados e debatidos. Sua capacidade de confiar em Deus, independentemente das circunstâncias, e seu talento administrativo são um legado maravilhoso que perdura por milênios. Assim como José, devemos hoje viver e trabalhar para deixarmos um legado. Esse legado pode ser herdado por nossos familiares, pelas pessoas com quem nos relacionamos no trabalho, pelas comunidades em que estamos in-

seridos e até mesmo pela humanidade como um todo. Não importa o tamanho ou alcance do legado, o que realmente importa é deixarmos uma marca positiva por onde quer que passemos.

Tony interrompeu Joe:

— Cara, eu sempre ouço falar sobre legado relacionado a pessoas famosas, sabe? Como se fosse algo inalcançável para nós, meros mortais. Muitas vezes, o legado está relacionado às histórias de pessoas que já morreram. Aí, eu pergunto: eu posso deixar um legado?

— Claro! Todos nós, independentemente de fama, crença ou capacidade financeira, estamos constantemente deixando um legado. Seja ele bom ou ruim, estamos sempre deixando nossa marca no mundo. Talvez, você tenha essa percepção, porque temos o hábito de enaltecer o legado apenas de pessoas famosas. Mas, se olhar ao seu redor, verá que há pessoas deixando um legado maravilhoso em seu bairro, em sua cidade, na comunidade em que está inserido. Essas histórias e esse legado não aparecem nas páginas de grandes portais de notícias, mas estão sempre acontecendo. Pense um pouco que vai encontrar alguém perto de você com um legado...

Tony abaixou a cabeça e imagens começaram a se formar.

— Hum... não sei bem ao certo, mas estou pensando aqui... meus pais têm uma vizinha... a dona Felícia. É uma senhora de quase noventa anos. As pessoas da rua que eles moram, gostam muito dela. Todo fim de ano, ela organiza uma confraternização. Uma festa mesmo. Cada vizinho traz um prato, uma bebida. Eles fazem amigo secreto. É bem bacana...

— E acontece todo ano? – perguntou o mentor.

— Sim... não consigo me lembrar de um ano que não tenha tido... teve até um ano em que dona Felícia estava meio adoentada... mas ainda assim, todos se uniram para celebrar. E foi ela que fez a “mágica” acontecer... Enquanto penso aqui sobre legado, cheguei à conclusão de que embora pareça um gesto simples, é inegável que dona Felícia está deixando um legado que perdurará por muitos anos, mesmo após sua morte. As confraternizações podem acabar... embora, eu duvide... é um momento muito especial para todos. Mas o fato é que as memórias e a

sensação agradável que ela tem proporcionado ao longo desses anos todos, certamente permanecerão. Não é apenas uma lembrança boa que ela está criando em nós, mas também um exemplo inspirador, mostrando como é importante promover a integração entre as pessoas... isso é um legado, não é?

— Claro, Tony. É algo bonito, significativo que inspira as pessoas e que algumas replicarão pelo exemplo que tiveram... essa é a ideia. Mas olha...

— Joe – Tony interrompeu — antes que você me pergunte... eu não tenho certeza de qual legado estou deixando ou se há algo que gostaria de deixar.

O homem mais velho sorriu.

— Fique tranquilo, Tony. E não se preocupe, pois você ainda tem tempo de sobra para construir o seu legado. O mais importante é que agora entendeu a essência do que é o legado e que todos nós o estamos construindo continuamente. Ao adotar essa nova mentalidade e colocar em prática as tarefas que irão ajudá-lo na construção do seu legado, você naturalmente passará a viver de forma a deixar uma marca positiva na vida das pessoas ao seu redor. Tenho certeza. Agora vamos resumir o que aprendemos, certo?

Tony fez “sim” com a cabeça.

— Então... em resumo, aprendemos com a história de José a importância de descobrir nossos talentos e potencializar nossas habilidades. Além disso, vimos a necessidade de ter valores bem fundamentados para orientar nossas decisões em momentos importantes da nossa vida. Também discutimos como talentos e valores alinhados resultam na construção de um legado poderoso que pode impactar positivamente a vida de pessoas ao nosso redor. Agora, é hora de passarmos para as tarefas práticas! Abra o aplicativo, Tony. Há uns exercícios bacanas para você fazer nele.

Tony pegou novamente o celular. Joe explicou:

— Esse quiz tem dois objetivos muito importantes. Primeiro, é fixar tudo que aprendeu sobre a história de José. Ao responder as perguntas, vai ter que pensar nos pontos mais importantes da história. Isso vai aju-

dar a fixar as lições aprendidas na sua memória. E o segundo objetivo é fazer você refletir sobre sua própria vida. Algumas das perguntas são sobre você e o seu futuro, e vão fazer você pensar em coisas que talvez nunca tenha pensado antes. Mas fique tranquilo, pois essas reflexões vão ajudá-lo a ter novas ideias e a mudar algumas coisas na sua vida. Agora, lembre-se de uma coisa: o importante não é acertar ou errar as perguntas, mas sim entender por que chegou nas respostas que escolheu. Assim, vai ser mais fácil saber um pouco sobre quem você é, seus valores e o que deseja para a vida. Deu pra entender?

— Sim.

Nos minutos seguintes, Tony se concentrou em responder o quiz que havia no app. Enquanto isso, Joe viu umas pitangas bem vermelhinhas e resolveu saboreá-las. Sentindo o azedinho gostoso das frutas, se lembrou de sua jornada até aquele momento e sentiu uma enorme gratidão por sua vida. Mentalmente foi agradecendo a Deus por tudo... até que foi interrompido pelo rapaz:

— Joe, já terminei aqui!

— Uau! Que rápido!

O mentor se assustou por sua mente ter divagado tanto; mas ficou feliz por Tony ter concluído a tarefa.

— Cara, estou empolgadíssimo para discutir as respostas que acabei de colocar no quiz — disse o rapaz exibindo um sorriso de satisfação pelo que realizara.

Joe olhou o relógio...

— Eu estou muito animado com o seu progresso. De verdade, Tony! Mas para finalizarmos essa fase, tenho uma proposta para você. Além das quatro moedas que você já ganhou com o exercício prático, existe uma missão especial que pode lhe render mais duas moedas.

— Sério?

— Sim. Muito sério. É um desafio a ser cumprido. Você topa? Se topa, vamos fazer rapidinho e depois podemos ir almoçar. Se não, esquecemos as moedas adicionais e vamos logo almoçar. O que você acha?

- Propôs Joe, com entusiasmo.

— Estou gostando tanto de tudo... quero o desafio, sim! Só espero que não seja uma missão impossível – disse.

— Não. Não será impossível – retrucou Joe bem-humorado – eu já vou explicar o que você deve fazer. **Só esteja pronto para ir um pouco além de si mesmo e impactar positivamente alguém...**

Tony ficou pensando o que queria dizer ir um pouco além de si mesmo para impactar positivamente alguém, enquanto Joe lhe explicava o que seria o tal desafio.

CAPÍTULO 5



Quando o despertador tocou naquela manhã, encontrou Maria de Lurdes de olhos bem abertos. Ela não tinha uma vida muito fácil... parecia sempre que quando tudo estava começando a entrar nos eixos, uma nova preocupação surgia. No dia anterior, fora para casa após o trabalho, como de costume... mas tinha sido surpreendida ao encontrar Cláudio, seu marido, à sua espera. Geralmente, ele chegava bem depois.

Ao vê-lo, Maria tinha ficado apreensiva... e rapidamente pensara que ele poderia estar doente; afinal, pela manhã, o esposo reclamara de dor de cabeça. Mas pensou que algo difícil podia ter acontecido, até porque, ele estava pondo uma força no controle remoto da TV para trocar os canais... parecia com raiva.

— Oi, Cláudio... já em casa? Tá tudo bem?

Ele disparou:

— A vida é muito injusta... cansado disso... – olhou para ela e desligou a televisão. Jogou o controle no sofá. O aparelho quicou na almofada e foi direto para o chão.

— O que foi que aconteceu, homem? Tá nervoso? – ela falou enquanto ia pegar o objeto.

Cláudio continuou:

— Anos aguentando aquele infeliz do meu chefe... ô homem mal-humorado... tendo paciência, me fazendo de idiota outras tantas... e aí, hoje, ele me manda embora... não acredito...

— Como assim, Cláudio?

— É... o seu Valdo tava mais enfezado hoje do que todos os dias. E aí, lá pelas tantas olhou pra mim, despejou toda a raiva dele... até aí, normal... mas resolveu dizer que eu era um imprestável e que estava cansado das coisas que eu faço erradas... logo eu que vivo consertando os erros do filho dele... mas tudo bem... e aí, disse que era para eu ir embora... me mandou voltar amanhã com a carteira de trabalho, pra dar baixa e ver quanto vou receber e tal...

— Assim? Sem mais nem menos?

— Isso mesmo, mulher... – e Cláudio continuou se lamentando a perda do emprego.

Enquanto ele falava, Maria pensava que faltava pouco para o marido se aposentar, também... que já não era jovem... e que, possivelmente, encontrar outro trabalho com a carteira assinada não seria simples. Ela ficou ouvindo todas as reclamações e lamentações... via de regra, o marido era calado. Mas quando chateado... parecia que uma velha rabugenta surgia no lugar... pois, ele falava e falava muito. Pelos muitos anos juntos, ela já aprendera que era melhor deixá-lo desabafar... até porque, nos dias que se seguiriam, o homem ficaria tão triste que mal seria possível ouvir a respiração dele.

A mulher preparou o jantar para os dois, calada, ouvindo o rosário do marido. Em parte, ele estava certo... em parte, não havia o que ser feito. Agora, era pensar como pagar as contas que não paravam, que não conheciam tempo ruim... elas sempre chegavam e pronto. Já sabia que ia ter que pegar umas faxinas para os dias de folga... E... ele teria que pegar uns bicos também. E, claro, ver o que podia ser feito para conseguir um trabalho efetivo. “Mas quem ia contratar um homem de quase sessenta anos?”, pensou...

Enquanto comiam, Cláudio se calou de repente. Maria entendeu que o período de silêncio começaria. Mas, enquanto isso... sua cabeça não parava... era preciso minimizar os danos.

Maria lavou a louça e Cláudio foi enxugando os pratos, talheres... era a rotina de sempre. Depois se arrumaram para dormir. Pouco depois de se deitarem, ela já o ouviu rressonar. Era sempre assim... parecia que reclamar até a exaustão o fazia se desligar do problema. Enquanto, a ela cabia uma noite insone... “se não tivesse inventado de comprar a air fryer teria menos uma prestação para pagar...” e os pensamentos não paravam... ela cochilou e acordou. Cochilou e acordou a noite inteira. Quando o despertador tocou, na verdade, Maria de Lurdes já estava bem desperta.

Cláudio resmungou que levantaria mais tarde, afinal, não tinha que cumprir horário mais. Ela deu um beijo na testa dele e foi para suas atividades. Mentalmente, agradeceu por seu emprego... nem sempre era fácil trabalhar no hotel. Era exaustivo para o corpo... às vezes, as costas doíam tanto... mas aquele ganho seria abençoado nos próximos dias. “Portanto, vou fazer meu melhor hoje... e nos próximos dias. Não posso perder o emprego também”, pensou.

(...)

Joe explicou para Tony, lendo do aplicativo:

— Escolha um dos seus vários talentos e demonstre essa habilidade por meio de uma atividade livre.... Não importa se será algo grande ou pequeno, o importante é que você sinta o prazer de colocar seu talento em ação e perceba como isso pode impactar positivamente seu bem-estar emocional, mas também, a vida de outra pessoa.

Tony ficou pensativo... “o que fazer?”... mas como um bom criativo, rapidamente teve uma ideia que poderia envolver um dos funcionários do hotel...

Quando chegara mais cedo, tinha notado um jardim bem cuidado ao lado da área da piscina, com várias espécies de flores e plantas. As roseiras, em particular, chamaram a atenção dele por possuírem flores de três cores diferentes: branca, vermelha e amarela. Na verdade, aprendera a ser um apaixonado por rosas com a mãe, que

tinha um lindo jardim apenas com essas flores, em casa. E sempre que podia, a mãe plantava novas mudas. Assim, Tony estava sempre olhando para essas plantas para descobrir um novo tipo ou cor que, talvez, sua mãe não tivesse.

Tony foi até o jardim. Joe o acompanhou a distância, apenas se certificando do que aconteceria. O rapaz colheu um botão de cada cor... e ficou pensando. Depois, se lembrou que tinha visto algumas fitas de cetim brancas, na recepção. “Para que seriam? Será que poderiam me dar um pedaço?”, pensou se dirigindo até lá.

Havia um rapaz atrás do balcão e Tony rapidamente explicou o que precisava e porquê; o funcionário do hotel sorriu, pegou uma tesoura e cortou um pedaço da fita e deu para ele. Então, Tony pegou, juntou os caules das rosas e fez um laço forte com a fita, unindo as três.

Depois, destacou uma folha do seu bloco de anotações, pegou a caneta e escreveu: *“É loucura odiar todas as rosas porque uma esperou você! Ou também, deixar de sonhar, porque um de seus sonhos não se realizou. Por isso, acredite, sonhe e viva. Você é especial!”*. Usando claramente uma referência conhecida do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, **Tony usou todo o potencial de seu talento criativo para criar algo especial usando recursos disponíveis ao seu redor.**

Mas ainda faltava a cereja do bolo, a atitude final que faria com que ele sentisse que toda sua criatividade tinha valido a pena. Joe continuava observando a distância, sem dizer nada; muito embora tentasse antecipar os próximos passos do rapaz, tentando adivinhar o que estava por vir.

Foi quando Tony avistou Maria de Lurdes que saía de um dos quartos. Ele não a conhecia, não sabia de sua história... queria apenas cumprir sua tarefa. Foi chegando perto.

— Oi, boa tarde... tudo bem? — Tony se dirigiu a mulher com um sorriso amplo no rosto.

— Olá! Posso ser útil em alguma coisa? — perguntou Maria imediatamente assumindo sua postura treinada para ajudar os hóspedes. Ela não tinha a mínima noção do que estava prestes a lhe acontecer...

— Sim! Você pode achar estranho, mas vim aqui lhe dizer que, às vezes, a vida nos surpreende com dificuldades, mas isso não significa que tudo será difícil para sempre. Não deixe de sonhar, não deixe de acreditar. Essas rosas são para você! – disse enquanto entregava as flores.

De repente, Maria começou a chorar sem explicação. Tony ficou apavorado. “O que eu fiz? Só quis ser gentil... melhor, só estava cumprindo uma tarefa...”. Ele olhou para Joe como se pedisse ajuda. Mas seu mentor apenas sorriu e ergueu a mão pedindo com o gesto que ele tivesse paciência.

Maria de Lurdes levantou os olhos e disse:

— Não precisava... você nem sabe... mas, muito obrigada pelas flores.

Joe foi se aproximando. Tony explicou o porquê de seu gesto e perguntou se poderia ajudar... já que a mulher ficara tão emocionada.

Ela se recompôs e explicou suas lágrimas, contou dos problemas em casa e de como tinha chegado ao trabalho com o coração pesado. Então, garantiu a Tony:

— Suas palavras me abraçaram. Me deram esperança! Obrigada mesmo.

Embora não fosse dado a demonstrações de afeto com quem não conhecia bem, o rapaz estava profundamente tocado; por isso, perguntou:

— Posso dar um abraço na senhora?

— Claro...

E eles se abraçaram fraternalmente.

Tony ainda disse a ela que ia pensar em uma forma de ajudá-la e que ela o procurasse no domingo antes de o evento acabar, se fosse possível. Ele queria pegar o contato dela. Maria agradeceu. Depois, eles se despediram.

Joe estava mais próximo e tinha acompanhado tudo o que se desenrolara; sem interferir, no entanto. Tony olhou para ele como se perguntasse “e agora?”. O mentor disse:

— Vamos almoçar. Está na hora.

Enquanto se encaminhavam para o restaurante do hotel, Joe perguntou ao mentorado o que ele havia sentido com aquela missão.

— Olha... nem sei descrever... ver aquela mulher chorando na minha frente e depois ouvir sua história me fez sentir algo que nunca

**NOTE QUE VOCÊ
COLOCOU EM
PRÁTICA UM DOS
SEUS TALENTOS, MAS
TAMBÉM DEMONSTROU
UM DOS SEUS VALORES,
A EMPATIA. E AO
COMBINAR TALENTO
E VALOR, VOCÊ DEIXOU
UM LEGADO DE FÉ
E ESPERANÇA NA
VIDA DELA.**

havia sentido antes. Eu só queria cumprir uma tarefa e pra isso, usei um talento meu. Mas de repente, eu estava fazendo algo bom para alguém que precisava...

— Incrível, não é mesmo? Note que você colocou em prática um dos seus talentos, mas também demonstrou um dos seus valores, a empatia. E ao combinar talento e valor, você deixou um legado de fé e esperança na vida dela. Em uma única ação, experimentou na prática tudo o que discutimos esta manhã: talentos, valores e legado!

— Nossa!... — exclamou Tony atordoado com tudo o que havia acontecido. O estudo de caso, a tarefa prática e a missão especial cumprida... Suas emoções estavam à flor da pele; ele não sabia exatamente o que pensar, mas sabia que o coração batia feliz.

— Parabéns, Tony! — disse Joe com entusiasmo — você conseguiu cumprir a missão especial e avançou para a segunda fase. Agora, vamos almoçar, porque as próximas fases serão desafiadoras e com fome não dá para ir muito longe!

(...)

De onde estava, Maria observou os dois se afastando. Ela se lembrou de ter ouvido, certa vez, uma frase que dizia que sempre fica um pouco de perfume nas mãos de quem oferece flores... ela sorriu... aquele moço não sabia, mas ela estaria torcendo para que aquele perfume bom das rosas ficasse mesmo nas mãos dele, trazendo só coisas boas para a vida do rapaz.

CAPÍTULO 6



Quando entraram no restaurante, Tony sentiu um cheiro delicioso de comida gostosa. Ele não sabia dizer bem por que seria comida gostosa, mas soube que era e pronto. Mas, mais, percebeu o quanto estava faminto... e com sede também. O rapaz fora absorvido pelas atividades, por isso, nem se dera conta de que o tempo tinha passado rapidamente.

Olhou ao redor, à procura de Ana. Tinha pensado que poderia trocar uma palavrinha, contar o que acontecera, mas não encontrou a amiga. “Que pena... onde ela estará?”, pensou o rapaz. Enquanto passava os olhos pelo salão, viu, lá atrás, Bernardo comendo e conversando. Ele parecia bem enturmado. Apesar de estar falando e gesticulando, o colega de quarto também o viu e abanou a mão para ele. Tony retribuiu o gesto. Depois, fixou a atenção nos balcões com alimentos à sua frente. De um lado, havia muitas saladas e frios. E no outro uma grande variedade de comida quente.

Tony ficou pensando o que escolheria e viu Joe se movimentando já enchendo bem o prato. Seu mentor disparou:

— Na dúvida, pegue um pouquinho de cada. A comida desse hotel é maravilhosa! E tudo é muito bem-feito. Ah, detalhe, o cardápio não se repete. Então, o que você vê agora, com certeza, não terá a chance de comer amanhã. Mas, não exagere. Deixe lugar para a sobremesa. Aliás, sobremesas. Elas também são incríveis!

O rapaz sorriu constatando que Joe estava seguindo seu próprio conselho à risca. Ele optou por ir mais devagar... gostava de comer, mas era um bocado seletivo. Por isso, fez o prato com cuidado.

Quando terminou, divisou o mentor já numa mesa, sozinho. Entendeu que ele o esperava. Foi até lá.

Comeram por um tempo em silêncio. O rapaz estava tomado por muitas ideias... sem chegar a uma conclusão. Gostou do fato de Joe não perguntar nem falar nada. Realmente, aquela missão especial havia mexido com ele e havia muito no que pensar.

Pouco tempo depois, veio se aproximando um garçom com o carrinho das sobremesas. Foi aí que Joe falou:

— Pegue um pedaço do pudim de leite “condenado”.

— Leite condenado? Não seria...

— Não. Não seria condensado – e Joe deu uma gostosa gargalhada – é condenado mesmo; porque você come e fica condenado a ser apaixonado por esse pudim pra sempre! – falou e continuou rindo.

Tony riu também, pensando no senso de humor de tiozão... como aquela velha piada do “pavê ou pacomê?”. Ainda assim, era bom estar com alguém bem-humorado.

Quando o garçom finalmente chegou à mesa deles – porque desde a sugestão de Joe, parecera que o funcionário do hotel ficara enrolando para chegar até ali – Tony seguiu a dica e pediu um pedaço do pudim, mas também um pouco de musse de chocolate e uma lasquinha da torta de limão.

— Ah, então quer dizer que você é uma formiguinha, é? – reparou Joe, e completou rindo – eu também.

Enquanto se deliciavam com os doces, o mentor olhou o relógio e disse:

— Tony, preciso esticar o esqueleto. Esse é um hábito que tenho há muito tempo. Vinte minutinhos esticadinho após o almoço e me sin-

to renovado depois. Sei que tem gente que precisa de mais; mas, para mim, esse tempo é o bastante. Por isso, quero marcar com você no salão de jogos às 15h, tudo bem?

— Perfeito.

Joe terminou seu prato e esperou Tony. Quando este terminou, o mentor sugeriu:

— Vamos então?

Os dois se levantaram e foram na direção dos quartos. Ao se separarem, Joe disse:

— Não se atrase, está bem?

Tony entrou no quarto esperando encontrar Bernardo, mas ele não estava. Escovou os dentes e sentou na poltrona. Sabia que se deitasse não cochilaria. Mas, se cochilasse, vinte minutos não seriam o bastante. Então, podia apenas relaxar. Se espreguiçou e foi abraçado por seus pensamentos...

(...)

Quando Tony entrou no salão de jogos eram 15h em ponto. Ele se sentiu muito orgulhoso por isso. Mas, para sua surpresa, Joe já estava por ali, atirando dardos em um alvo. Havia também duas crianças brincando de tênis de mesa sem muita concentração, apenas fazendo barulho. Tony se perguntou onde estariam os outros participantes do programa. Mas... como o hotel era enorme, eles podiam estar em vários lugares. E isso era muito bom, porque cada um desenvolveria a atividade proposta no seu ritmo.

— Interessante isso... – comentou Tony, em voz alta.

— O quê? – perguntou Joe.

Tony sorriu.

— Estava analisando a estrutura desse evento, em voz alta. Só isso.

— Como assim?

— Estou sempre com você... mas, não vejo os outros participantes do programa. Embora, até esteja dividindo o quarto com alguém. Conclui que isso é para que cada um possa ter seu próprio tempo e estímulo para a atividade proposta.

— Exatamente. Mais à noite, teremos uma atividade todos juntos – falou Joe — mas vamos lá... é importante lembrar que você conquistou

quatro moedas por ter realizado a tarefa prática e mais duas moedas por ter realizado a missão especial da primeira fase. Então, neste momento, estou adicionando suas seis moedas conquistadas no aplicativo.

Enquanto falava foi digitando a premiação conquistada por Tony.

— Certo.

— Agora, Tony, antes de começarmos a segunda fase, você pode ganhar mais uma moeda. Para isso, é necessário expressar sua gratidão por ter avançado de fase. E como? Você pode conseguir isso, por meio de uma postagem nas redes sociais, ou uma ligação para um amigo ou familiar, ou uma mensagem de agradecimento a alguém que o ajudou nessa conquista de alguma maneira. A única condição para ganhar essa moeda é que essa conquista seja compartilhada com alguém – explicou.

Tony entendeu rapidinho. E com um sorriso de satisfação, tirou seu smartphone do bolso.

— Vou mandar uma mensagem agradecendo. Tudo bem?

— Ótimo!

O rapaz digitou rapidamente uma mensagem para Ana. Ele queria compartilhar a boa notícia com sua amiga imediatamente. De certa forma, fora até bom não ter se encontrado com ela na hora do almoço... sorriu enquanto pensava e digitava: *“Garota, que manhã! Foi diferente e incrível ao mesmo tempo. Agora, estou passando para contar que acabei de alcançar a segunda fase do jogo! Obrigado por me convidar para participar disso aqui. Estou muito feliz!”*.

Com a sensação de dever cumprido, Tony olhou para Joe e mostrou a mensagem. O mentor disse:

— Tudo bem, não preciso ler. Eu confio em você. Agora, vamos às novas tarefas! – e contabilizou mais uma moeda no aplicativo, totalizando sete recebidas até aquele momento.

Tony estava animado e curioso. Na sequência, os dois dedicaram cerca de meia hora, novamente, para estudar um novo personagem. O tema dessa fase era “propósito e missão”, e o personagem bíblico escolhido foi Noé. Eles ouviram e leram sobre o homem da arca².

2 Gênesis 6-9.

Tony já se sentia totalmente à vontade com seu mentor e o fluxo do jogo... e, de certa forma, ele já sabia quem era Noé, então, brincou:

— A história de Noé parece um filme de ficção escrito por alguém de Hollywood...

Joe concordou:

— Realmente, a história pode parecer surreal para nossos olhos naturais, mas somente pela fé podemos extrair lições preciosas desse incrível acontecimento... mas, não sei se você conseguiu compreender o que a história de Noé tem a ver com o tema que vamos abordar, que é “propósito e missão”. Por isso, preciso perguntar: Tony, você já parou para pensar que tem um propósito e está em uma missão nesta vida?

O jovem respondeu prontamente:

— Não... na verdade, na empresa onde trabalho, há em uma parede um quadro com a missão, a visão e os valores da empresa escritos, mas nunca parei para analisá-los com cuidado ou me questionar se eu tenho um propósito e uma missão de vida...

— Ah, mas esse exemplo que você trouxe é bom. Muito bom... podemos partir desse conceito que as empresas têm. Até porque, no âmbito empresarial, por exemplo, ter uma missão, visão e valores bem definidos é fundamental para o crescimento e prosperidade dos negócios. Todo bom empresário sabe disso. Agora, aqui está o ponto: em nossa vida pessoal, não é diferente. Quanto mais cedo descobrirmos ou definirmos nosso propósito e missão, maiores serão as chances de termos uma vida abundante, com propósito. E, conseqüentemente, colhermos bons frutos.

Joe fez uma pausa, depois, prosseguiu:

— Veja, na fase anterior, conversamos sobre talentos, valores e legados. Agora é hora de pegarmos esse conhecimento e aplicarmos na definição do propósito e da missão da nossa própria vida.

Olhou para o mentorado e sorriu. Parou pensando, como se escolhesse as melhores palavras.

— Mas sabe, Tony, costumo dizer que

combustíveis que precisamos para nos dar força e fazer a gente se mover na direção certa – explicou.

E foi em frente:

— Noé é uma figura muito conhecida por ter construído uma arca que salvou não somente a ele e a família dele, mas a uma espécie de cada animal, de um intenso dilúvio. Ele representa bem como uma missão muito clara é essencial para alcançarmos bons resultados em nossa vida. E por quê? Porque, Noé viveu em uma época de total distúrbio moral e ético da civilização, na qual as pessoas tinham perdido os valores básicos como respeito, justiça e, principalmente, o amor e temor ao Deus Criador de tudo que existe. Diante disso, Deus decidiu eliminar toda a sua bela criação. Porém, mostrou absoluta benevolência com Noé, porque ele era um homem correto. Por isso, Noé foi incumbido dessa dura missão. Mas olha que interessante: estudiosos estimam que Noé possa ter levado até cem anos para construir a embarcação. A própria Bíblia diz que foram trezentos e setenta dias, ou seja, mais de um ano, dentro dela desde o início do dilúvio até o dia em que as águas baixaram e ele, sua família e os animais, obtiveram permissão para voltar a pisar na terra e recomeçar suas vidas. Entendo que Noé representa uma verdadeira história de compromisso com a missão que lhe foi dada. Consegue captar isso?

Tony balançou a cabeça afirmativamente, sem levantar os olhos de suas anotações. Ele estava escrevendo, mas prestando atenção a tudo o que Joe explicava; o tempo gasto por Noé para construir a arca e a duração do dilúvio foram detalhes que capturaram sua atenção.

— Mas, afinal, como podemos definir propósito e missão de vida e como isso se relaciona com a história de Noé? — indagou Joe, muito embora estivesse pronto para oferecer uma resposta completa.

Tony olhou para ele com cara de “fala aí!”, e o mentor não esperou outra ordem.

— Preste atenção, meu amigo: propósito é aquilo que está enraizado em nosso coração, é a razão pela qual existimos e nos dá a motivação necessária para agirmos em todas as áreas da nossa vida. Seja de forma pessoal, espiritual ou profissional. **É preciso entender que o propósito é algo que vem de dentro de nós, e nos impulsiona, guia os nossos valores, talentos e legado. O propósito é o “porquê” fazemos as coisas que fazemos.** Captou?

PROPÓSITO É AQUILO QUE ESTÁ ENRAIZADO EM NOSSO CORAÇÃO, É A RAZÃO PELA QUAL EXISTIMOS E NOS DÁ A MOTIVAÇÃO NECESSÁRIA PARA AGIRMOS EM TODAS AS ÁREAS DA NOSSA VIDA. SEJA DE FORMA PESSOAL, ESPIRITUAL OU PROFISSIONAL.

— Aham...

— Agora, Tony, **a missão consiste em ações concretas que realizamos no mundo externo, são as atitudes que tomamos para alcançar o nosso propósito. A missão é o “como” fazemos. Isso é, o propósito e a missão estão intrinsecamente ligados, um depende do outro.**

— E como podemos ver isso na história de Noé? Eu ainda não decidi... – interrompeu o rapaz.

— Tranquilo, meu amigo. Note que o propósito da vida de Noé está intimamente relacionado com o relacionamento que ele tinha com Deus. Somente alguém com um propósito de vida tão claro e bem definido poderia viver separado da sociedade em que estava inserido. Em uma época em que a perversidade do homem havia aumentado na Terra e todos os pensamentos do seu coração eram voltados para o mal, Noé foi classificado como um homem justo e íntegro que obedecia aos mandamentos de Deus. Essas características e comportamentos de Noé foram consequências do seu propósito maior que era servir a Deus. Aí você pode perguntar: onde esse propósito maior de Noé foi mais exigido e executado? Na missão que Deus lhe confiou: construir a arca. Como eu expliquei anteriormente, propósito é o “porquê” e missão é o “como” — explicou Joe, enquanto parava um pouco e se dirigia até o bebedouro para tomar um pouco de água.

Tony o seguiu. Ambos beberam água e depois Joe continuou:

— Repetindo, só para fortalecer a ideia: a missão de Noé foi essencial para cumprir seu propósito de vida que era servir a Deus. Ainda que ele estivesse no meio de uma sociedade corrupta. Já a construção da arca foi a ação efetiva que permitiu a realização do seu propósito, salvando a si mesmo, sua família e diversas espécies de animais. É importante perceber **que propósito e missão estão interligados, um depende do outro. Sem um propósito bem definido, não há como realizar a missão, e sem uma missão, o propósito é apenas uma ideia teórica sem ação efetiva.** É isso que diferencia um do outro e estabelece a correlação entre eles. Você entendeu, Tony?

— De verdade, estava um pouco confuso... mas agora clareou. Indo ao ponto, antes de você explicar, eu pensava que missão e propósito

eram sinônimos. Aliás, acredito que muitas pessoas também se confundem. Mas, captei: o propósito é o “porquê” e a missão é o “como”! Essa definição simplificou bastante.

Tony fez uma pausa como se juntasse as ideias.

— Então, Joe, achei fascinante observar a obediência de Noé a Deus e imaginar como ele conseguiu manter seu entusiasmo durante anos de trabalho árduo em sua missão. Lidar com oposição, zombaria e ridicularização dos outros é um grande desafio, mesmo quando há pessoas nos apoiando. E, pelo visto, ele só tinha a família junto dele. Mas, e aí está o segredo... somente um propósito profundamente enraizado no coração pode levar alguém a perseverar nessas circunstâncias. Mas tem algo mais que chamou a minha atenção. Já ouvi falar sobre Noé, a arca e o arco-íris como se fosse uma lenda... mas saber mais sobre a vida dele, de verdade, foi muito significativo. De repente, Noé se tornou, para mim, um exemplo inspirador de motivação e disciplina.

— Muito bom, meu amigo. Mas, mais do que motivação e disciplina, pense em Noé como um exemplo de como um propósito e uma missão de vida bem definidos fazem toda a diferença – enfatizou Joe.

— Verdade... – concordou o rapaz.

— Então, Tony, agora, vamos colocar em prática todo o aprendizado. Nesta fase, teremos duas tarefas a serem cumpridas, está bem? A primeira é um guia que irá ajudá-lo a compreender e construir seu propósito e missão de vida. É importante destacar que, ao contrário da fase anterior, não discutiremos suas respostas. Propósito e missão de vida são assuntos profundos e serão revelados a você de maneira natural. Quanto mais se dedicar a se autoconhecer e pedir a orientação divina, mais perto estará de entender corretamente esse assunto e seu coração será inundado por muitas descobertas. A segunda tarefa prática é escolher uma personalidade pública que já tenha falecido e definir qual era seu propósito e missão de vida. Pode ser qualquer pessoa, desde que seja uma figura muito conhecida e que já não esteja mais entre nós.

Joe se levantou da cadeira e explicou:

— Eu vou dar uma voltinha e deixar você com suas anotações. Quando terminar, me mande uma mensagem pelo celular. Assim,

finalizaremos a segunda fase publicando os resultados no aplicativo. Pode ser?

— Diferente, né?

— Isso... agora, você pensa sozinho – Joe riu e foi saindo.

— Está bem, vou trabalhar aqui e já aviso. Assim, espero – falou Tony enquanto refletia.

O mentor saiu da sala e o discípulo se concentrou em encontrar as respostas... mas logo, o rapaz percebeu que seria mais difícil do que imaginara. “O Joe estava certo”, pensou, “entender tudo isso não é algo que acontece da noite para o dia. Vou precisar me dedicar mais a esse assunto nos próximos dias para compreender completamente...”.

Ainda assim, Tony precisava cumprir sua tarefa. Por isso, resolveu pensar no outro personagem e detectar seu propósito e missão de vida. Quem sabe, se reconhecesse esses elementos na vida de alguém, poderia ter mais facilidade para pensar em seu próprio propósito e missão?

Ficou pensando em personagens históricos... eram tantos... Foi quando lembrou que, há poucos dias, tinha assistido a um documentário sobre Nelson Mandela. Pronto. O lendário ativista sul-africano seria a figura pública que o ajudaria a concluir sua tarefa. Mandela era inspirador, e seu legado ainda vive em toda a humanidade. Com as lições ainda bem vivas na memória, por causa do documentário e uma rápida pesquisa no Google, ele concluiu a segunda tarefa.

Voltou à sua tarefa de pensar e delinear seu propósito e missão... foi quando entendeu que ainda não estava pronto para visualizar aquilo que dizia respeito à sua vida. Precisava pensar um pouco mais. Ras-cunhou algumas ideias, mas não concluiu nada... Foi quando decidiu mandar uma mensagem para Joe, avisando que havia terminado.

Alguns minutos depois, seu mentor entrou na sala. Ele trazia em uma das mãos uma xícara com café e na outra, um pratinho coberto, com alguns salgadinhos quentinhos e cheirosos. Quando Tony viu, exclamou:

— Você adivinhou! Eu estou faminto!!!

Joe gargalhou.

— É lógico... exercitar tanto a mente dá fome... – riu mais um pouco — e, já faz um tempinho que almoçamos. Mas e aí? Como foi o exercício?

— Não foi muito fácil não – começou o mentorado com um tom aborrecido — encontrei algumas boas dificuldades na primeira tarefa. Como você disse, há situações que precisam ser avaliadas com mais cuidado antes de se chegar a uma conclusão. Por isso, decidi deixar essa primeira tarefa em aberto e me concentrar na segunda.

— Inteligente de sua parte, sabia? Gosto disso! – deu um tapinha no ombro de Tony – sei, por experiência própria, que não é fácil concluir essa primeira tarefa aqui, pois tudo é muito novo; e, como você mesmo concluiu, é algo que demanda tempo e reflexão. Mas não se preocupe, nem fique frustrado... acho que detectei certa frustração no tom da sua voz. Estou certo?

O discípulo balançou a cabeça afirmativamente.

— Fique em paz, meu amigo. Tenha fé que a resposta virá. Mas, para isso, se dedique nas próximas semanas para cumprir essa tarefa com disciplina, ouvindo a voz do seu coração; mas peça sabedoria a Deus, que certamente ajudará você. Só não demore tanto quanto Noé demorou para construir a arca! – disse Joe com aquele seu senso de humor diferente, e conseguindo arrancar uma grande risada de Tony.

— Pronto! Ter rido significa que você captou tudo. Então, agora me conte qual foi a figura pública que escolheu e qual foi a sua conclusão sobre o propósito e missão de vida dele.

— Bem, escolhi Nelson Mandela.

— Bom...

— Como provavelmente você já deve saber, Mandela foi um grande ativista político sul-africano que lutou contra a opressão racial. Após ter ficado preso por vinte e sete anos, ele se tornou o primeiro presidente negro da África do Sul. Além disso, foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz e é considerado uma das mais importantes referências em liderança mundial.

— Excelente escolha! – falou Joe batendo palmas – sem dúvida, Mandela deixou um legado não só para a nação dele, mas para todo o mundo por sua batalha por igualdade de direitos. Muito bom mesmo. Agora, você conseguiu ter alguma ideia sobre qual era o propósito e a missão de vida dele?

— Sim, Joe. Consegui visualizar e até escrevi uma definição que, em minha opinião, se alinha bem com a história de Mandela...

— Me conte, estou curioso – pediu Joe.

— Na minha interpretação, o propósito de vida de Mandela foi proporcionar às pessoas negras a oportunidade de terem direitos e condições iguais às de qualquer outra raça, cor ou etnia. Sua missão de vida foi revolucionar a sociedade e política da África do Sul, buscando acabar com o apartheid. E agora, o mais importante: o propósito de vida de Mandela só tem significado por causa de sua missão. E sua missão só pôde ser alcançada por causa do seu propósito... – olhou para Joe esperando sua aprovação.

— Você aprendeu direitinho, mas por que chegou a essa conclusão?

— Digo isso, porque, embora Mandela tenha nascido em uma família de nobreza tribal e desfrutado de muitos privilégios em comparação com outros negros da época, ele escolheu seguir seu próprio caminho, renunciando a muitos benefícios em nome de seus ideais. Algo interessante é que durante os vinte sete anos que esteve preso, Mandela teve várias oportunidades de ser liberto; mas, não aceitou, porque não concordava com as condições impostas pelo regime totalitário que visava suprimir a rebelião popular liderada por ele. Entendo que isso é um exemplo claro de alguém que tinha um propósito bem definido e um senso de missão maior do que a própria vida – deu uma pausa para respirar – pra mim, a história de Mandela é inspiradora, e agora que entendo melhor seu propósito e missão, minha admiração por ele só cresceu! Espero um dia também poder contribuir com o mundo de maneira semelhante – concluiu Tony.

Joe bateu palmas mais uma vez.

— De verdade, foi incrível! No começo, eu disse que seria fantástico ter um companheiro inteligente... mas olha... está sendo mais do que eu pensava. Estou muito feliz, porque você realmente capturou a essência do poder de um propósito e missão bem definidos, e conseguiu extrair com precisão os resultados que Mandela alcançou. Parabéns, de verdade!

O mentor apertou as mãos de Tony.

— Ainda sobre Mandela, só pra finalizar, já que você o trouxe para nossa conversa, ele tinha um propósito e uma missão claros, certo?

Tony fez que “sim” com a cabeça. Joe continuou:

— Então, começo a suspeitar que Mandela frequentou esse nosso programa na infância! – o mentor falou muito sério, mas gargalhando na sequência.

Tony se espantou, mas riu de novo, acostumado com o humor diferente de seu novo amigo...

— Mas agora é sério, Tony. Nem por um minuto eu duvido do seu potencial, viu? E tenho certeza absoluta de que quando você descobrir qual é o seu propósito e missão nesta vida, seus talentos e valores irão impactar muitas outras vidas, deixando um legado inspirador para as gerações futuras... assim como Mandela, Noé e tantos outros. Parabéns novamente! Por isso, para mim, podemos concluir a fase dois do nosso game. Estou convicto de que em breve, você terá seu propósito e missão muito claros também.

— Tomara, Joe.

— Eu sei que sim – disse o mentor olhando as horas — Olha só. Sei que foi tudo puxado até agora, mas ainda temos mais atividades essa noite. Uau! – e fez uma cara de espanto – então, vamos dar duas horas e meia de pausa. Que tal, Tony?

— Você que manda!

Joe riu.

— Tudo que seu mestre mandar? – falou fazendo referência àquele antigo jogo infantil.

— Exatamente.

— E você vai obedecer, Tony?

— Claro, “mestre”!

Joe gargalhou com intensidade.

— Então, Tony... Use o tempo livre para tomar um banho, comer algo, tirar uma soneca; o que precisar. Acredito que você encontrará os outros participantes desse programa e poderá conhecer gente interessante, se quiser socializar... aqui, você tem namorada?

— No momento não...

— Hum... eu vi umas meninas bonitas por aí, sabia? – falou Joe dando uma piscadinha e puxando o discípulo para fora do salão de

jogos – mas vamos combinar de nos encontrar na recepção do hotel às 20h30, tudo bem?

— Está bem – disse Tony acompanhado o mentor pelo longo corredor.

— Claro, eu se fosse você, descansaria e comeria... mas esse tempo agora é seu... desanuvie... até porque isso ajuda a sedimentar todo o conhecimento do dia, que foi mega intenso, por sinal!

— Sim, certo! Nos encontramos mais tarde – respondeu Tony já se afastando.

CAPÍTULO 7



Tony foi para o quarto. Quando entrou no recinto, que estava à meia-luz, ouviu o rressonar de Bernardo. Riu por instante... “o cara disse que não rroncava”, pensou... “claro, ele está dormindo... como vai saber?”. E rriu de novo. Tony queria conversar, dividir o que havia aprendido... enquanto se dirigia para o quarto, ficara feliz pela perspectiva de encontrar o companheiro, mas agora...

Pegou o celular e olhou a mensagem que mandara para Ana. Ela visualizara e colocara um coraçãozinho em resposta. Era tudo... bem... um banho seria bom... Ele pegou suas coisas, procurando não fazer barulho para o colega, mas se deu conta que Bernardo estava em Nárnia, de tão profundo que parecia o sono. E foi para o chuveiro.

Tomou uma ducha gostosa e sentiu o corpo relaxar. Colocou uma calça de moletom e uma camiseta de manga comprida, pois lhe pareceu que a noite estava mais fresca. Decidiu deitar um pouco... esticar o esqueleto, como dissera Joe. Mas, se sentiu cansado. Por isso, colocou o relógio para despertar dali a uma hora. Seria o bastante para uma boa soneca... depois, comeria e iria se encontrar com o mentor. Em segundos, apagou...

Quando o celular despertou, Tony demorou a lembrar onde estava e por que um sono tão gostoso fora interrompido. Mas quando lembrou, sentou na cama, esticou as longas pernas e passou os dedos pelos cabelos lisos e escuros. Olhou para a cama ao lado. O companheiro já tinha ido embora. “Caramba! Pra quê adianta um colega de quarto assim? Eu nem vejo ele...”, pensou.

Levantou, se olhou no espelho, lavou o rosto, penteou novamente o cabelo, olhou o relógio e foi para o restaurante. Enquanto caminhava, voltou a refletir sobre tudo que aprendera até ali. E de repente, reafirmou para si que tinha sido uma decisão acertada aceitar o convite de Ana. Estava feliz, mas estava com fome também...

(...)

Mais uma vez, dentro do horário combinado, Tony se encontrou com Joe no lobby do hotel. O rapaz estava bem alimentado, banhado e com energia renovada, como uma criança.

— Oi, Joe! Descansou? – Tony perguntou animado e emendou – tirei um bom cochilo e agora me sinto completamente renovado!

— Que bom... confesso que não dormi, mas consegui descansar – respondeu Joe – na verdade, aproveitei o tempo livre para conversar com minha esposa. Liguei pra ela. E sabe, ela ficou muito feliz em saber sobre sua evolução já no primeiro dia. Ela mandou um abraço e disse que quer conhecer você em breve.

Tony foi pego de surpresa. Ele não imaginou que Joe falaria dele.

— Nossa... que legal! Seria um prazer conhecê-la! – respondeu, um pouco envergonhado e sem saber ao certo o que dizer.

— Mas vamos em frente, Tony... antes de qualquer coisa, vamos ver quantas moedas você ganhou, está bem?

O rapaz assentiu com a cabeça.

— Então... eu sei o que aconteceu, mas você não completou a primeira tarefa. Rascunhou, mas não concluiu. Por isso, você ganhará uma moeda por ter dedicado um tempo a tentar fazê-la. Lembra do que a Ana explicou hoje cedo? O importante não é acumular moedas, mas sim entender a transformação interior que cada atividade pode trazer. E você está progredindo muito bem... e eu sei que vai concluir essa atividade. Mas, tarefa é tarefa, certo? Agora, você concluiu a missão

especial de dissecar o propósito de vida de Mandela. Por isso, ganha duas moedas. Concorda?

— Ok, está certo.

— Mas... existe a oportunidade de ganhar mais uma moeda. Ela será dada se você realizar a atividade de celebração. Topa? – Joe perguntou, animado.

— Bora! – respondeu Tony imediatamente.

— Seu desafio será publicar um vídeo curto, em uma das suas redes sociais, com duração máxima de dois minutos. Nele, você deve compartilhar com seus amigos que foi desafiado a escolher um personagem público e analisar o propósito e missão de vida dele. No seu caso, você escolheu Mandela e deve destacar qual foi sua missão e as lições que aprendeu ao realizar essa tarefa. Certifique-se de que seu vídeo seja objetivo e direto ao ponto – Joe propôs.

Tony engoliu em seco...

— Ih, Joe, eu não sou bom com vídeos. Na verdade, nunca postei um vídeo meu... Será que vale um stories escrito? – disse, enquanto seu entusiasmo dava lugar ao pânico.

Por natureza, Tony era retraído e não gostava de se expor. Até estava se estranhando pelo comportamento que estava tendo com os “novos amigos” do evento, mas daí a postar um vídeo... não... aquilo não era para ele.

— Entendo perfeitamente... mas... a tarefa é um desafio. Claro que para algumas pessoas será simples; mas, para outras, será ir além de si mesmo... lembra do que fizemos hoje mais cedo? – Joe falou sorrindo.

— Acho mais fácil abordar um desconhecido do que publicar um vídeo... – disse Tony fazendo uma careta.

— Entendo também. Mas se você quiser as moedas, basta cumprir o desafio conforme as instruções! – pontuou Joe.

A fala do mentor deixava bem claro que havia um dilema para ser resolvido ali: enfrentar seu medo das críticas de um vídeo público ou não realizar a tarefa.

— E o que vai ser?

Tony ergueu a mão enquanto pensava. Passou os longos dedos pelos fios pretos, naquele gesto já conhecido, enquanto ponderava;

aquela seria a segunda tarefa do jogo que não completaria. Por um lado, queria muito encarar o desafio. Mas por outro... seu medo de ser criticado o consumia.

Embora gostasse muito de vídeos, em geral, nunca havia passado por sua cabeça criar um conteúdo – qualquer que fosse – se expondo dessa maneira. Para ele, falar o que pensava, em público, era algo tremendamente assustador. De verdade, admirava quem o fazia. Mas, acreditava que aquilo não era para ele.

Além disso, havia um certo preconceito em seu coração. Ele pensava: “Para falar o que aprendi, vou ter que contar o contexto que estou. O que as pessoas vão pensar de mim se souberem que estou em um programa de uma igreja, aprendendo sobre personagens bíblicos? Meus amigos vão me chamar de crente. Mas, eu não sou crente!”.

Foi em meio a esses pensamentos que Tony abaixou a mão e disse:

— Joe, vou deixar passar. Não posso mesmo. Mas, podemos ir para a próxima fase? – perguntou com ânimo bastante reduzido... e porque não dizer constrangido por não ter realizado a tarefa.

— Com certeza! Tanto no jogo quanto na vida, não há obrigatoriedade de se fazer algo. Sempre há opções e é preciso escolher o caminho que faz mais sentido naquele momento. “Quedate tranquilo!”, como se diz no espanhol. Ou, “fica sussa...” como se diz na gíria. Não é? – e sorriu para Tony – e vamos para a terceira fase do nosso jogo. Apenas peço que você mantenha o mesmo nível de foco e energia que teve até agora, tudo bem?

— Combinado! – concordou aliviado por não ter que fazer o vídeo.

— Então venha comigo – Joe falou caminhando em direção à porta.

Eles foram juntos até o jardim do hotel, localizado em frente a um grande lago que cercava a maior parte da propriedade. A noite estava agradável, com céu limpo, lua cheia, um vento fresco, mas agradável. Tony viu que em um lado da margem do lago havia um grupo e parecia que estavam construindo uma fogueira.

— O que é aquilo? – perguntou.

— É para depois... – disse Joe com um sorriso.

O mentor indicou um banco, onde acima havia um poste que iluminava bem tudo ao redor. Os dois se sentaram e começaram a estudar o material da fase três.

Tony não sabia, mas em breve iria mergulhar na história de um dos líderes mais famosos da História, cujo legado de conquistas e poder ultrapassou gerações e pode ser encontrado facilmente em marcas presentes, ainda em nossa sociedade atual.

Na próxima meia hora seguinte, se dedicaram a estudar parte da história de Davi. Não toda, porque aquele tempo seria muito pouco para tanto, mas o bastante para saber mais...³

— Meu conhecimento é muito limitado mesmo! – exclamou Tony – sim, eu já havia ouvido sobre Davi. Mas pensava que a história dele se resumia a derrotar um gigante, tornar-se rei e pronto. Nada mais. Caramba!

Joe sorriu. E assegurou mais uma vez:

— Tranquilo, Tony... – na verdade, o mentor admirava demais Davi, mas essa fase do jogo era muito importante e ele precisava guiar seu discípulo da melhor maneira possível.

— Veja, Tony, quantas vezes subestimamos a história de outras pessoas simplesmente porque não a conhecemos profundamente? A verdade é que cada ser humano tem uma história que vale a pena ser contada e ouvida. No entanto, ao falar especificamente de Davi, usaremos sua história como um exemplo de “forças” e “fraquezas”. Tudo bem?

O discípulo balançou a cabeça concordando, ainda sem entender completamente.

— Sendo muito sincero, a história de Davi é tão rica que poderíamos usá-la em todas as fases do nosso jogo. Há muitos exemplos para a gente extrair, mas vamos nos concentrar nesse tema para manter o foco... e aí, eu pergunto: Tony, você conhece suas forças e fraquezas? – questionou Joe.

— De verdade?

— Sim, por favor – respondeu o mentor.

3 1 Samuel 16 a 1 Reis 2.

— Eu nunca parei para pensar sobre esse assunto também. Na verdade, quem quer conhecer suas fraquezas? Falar sobre a força... vá lá... mas sobre os nossos pontos fracos... honestamente, enquanto estávamos lendo, comecei a ter algumas ideias... mas, não sei mesmo.

— Tudo bem, é assim mesmo. Recapitulando, já conversamos sobre a importância de nossos talentos e valores, bem como a forma como um propósito e missão de vida bem definidos podem nos ajudar a construir um legado duradouro. Mas, no entanto, nada disso é relevante se não tivermos uma percepção precisa de nossas forças e fraquezas ao longo do caminho. Imagino que já tenha ouvido falar do livro *A Arte da Guerra*, de Sun Tzu...

Tony fez que “sim” com a cabeça.

— Esse livro traz um pensamento bem profundo que diz: *“Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas”*... em outras palavras,

o autocohecimento é fundamental para obtermos sucesso em qualquer desafio na vida. Quando nos conhecemos bem, incluindo nossos pontos fortes e os fracos, podemos avaliar as situações e tomar decisões com maior precisão — foi assim que Joe iniciou sua explicação sobre o assunto daquela fase.

Ele continuou:

— Algo que podemos notar é que mesmo o famoso rei Davi, que venceu o gigante Golias, não conseguiu evitar as consequências de uma autoavaliação equivocada de suas forças e fraquezas. Recapitulando: Davi era filho caçula de uma família humilde de Israel, um pastor de ovelhas em sua infância, o que lhe permitiu desenvolver habilidades de liderança e sobrevivência. Depois de derrotar Golias, ele se juntou ao exército do rei Saul, desenvolvendo ainda mais suas habilidades na arte da guerra e se tornando um general de alta patente. Ele venceu batalhas, destruiu exércitos inimigos e se tornou o rei de Israel. Era um homem habilidoso com a espada, corajoso em suas ações e estrategista em suas decisões. Sim, era um homem com forças admiráveis que contribuíram diretamente para a ascensão de Israel. No entanto, como todo

JÁ CONVERSAMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE NOSSOS TALENTOS E VALORES, BEM COMO A FORMA COMO UM PROPÓSITO E MISSÃO DE VIDA BEM DEFINIDOS PODEM NOS AJUDAR A CONSTRUIR UM LEGADO DURADOURO. MAS, NO ENTANTO, NADA DISSO É RELEVANTE SE NÃO TIVERMOS UMA PERCEPÇÃO PRECISA DE NOSSAS FORÇAS E FRAQUEZAS AO LONGO DO CAMINHO.

ser humano, Davi também tinha fraquezas. Foi a maior de suas fraquezas que quase levou à queda de seu reinado e sua morte precoce. Ele não percebeu que seu desejo de ter várias mulheres quebrava um princípio básico de conduta. Desde a criação do mundo, Deus estabeleceu que a poligamia; ou seja, ter mais de uma esposa; era algo desprezível e que traria consequências negativas para quem a praticasse. Mas, em vez de combater seus desejos, Davi alimentava sua fraqueza, se vangloriando por ter um harém à sua disposição. Alimentando essa fraqueza em vez de combatê-la, Davi conheceu Bate-Seba, que era casada com Urias, um de seus generais mais fiéis. Embora fosse um grande homem, ele cometeu um adultério, e também mandou matar Urias ao saber que Bate-Seba estava grávida por causa do erro dele. E aqui, preste atenção, Tony. Tudo isso, o adultério, a traição e o assassinato de seu general, nasceu da fraqueza de Davi por ter várias mulheres. Infelizmente, uma fraqueza que ele alimentou por muito tempo – Joe fez uma pausa.

— E aqui vem o importante: essa fraqueza gerou consequências graves em sua vida, incluindo a autodestruição gradual de seus filhos e até mesmo conspirações contra seu próprio reinado, por parte dos próprios filhos. Davi, como todos nós, tinha forças e fraquezas em vida. Simples assim – disse o mentor olhando para Tony que olhava e escutava atento.

Joe continuou:

— O que podemos aprender com Davi é que devemos nos conhecer profundamente se quisermos fazer boas escolhas. Conscientes de nossas forças, podemos potencializar os resultados que desejamos para nossa vida. E cientes de nossas fraquezas, teremos a sabedoria de evitar caminhos e escolhas que podem trazer resultados negativos. E o ponto principal: você consegue tirar alguma lição da história de Davi? – Joe finalizou o raciocínio, convidando Tony a participar do debate.

O rapaz refletiu, concluindo na sequência:

— É verdade... **uma fraqueza não identificada ou mal gerenciada, como foi o caso de Davi, pode arruinar uma trajetória promissora.**

Pelo que lemos, ficou evidente que Davi possuía muitas forças, mas suas poucas fraquezas quase colocaram tudo a perder. Falando por mim, já consigo pensar em uma força e uma fraqueza que tenho...

— Fale mais... – pediu o mentor.

— Sou altamente disciplinado em relação à minha alimentação, o que é uma força significativa, pois me alimento em horários regulares, procuro manter uma dieta balanceada e saudável. Mas... — e riu profundamente — você mesmo pôde confirmar isso, se eu vejo um docinho, não consigo resistir. E se for um sorvete então... meu Deus...

Joe riu.

— Tem fraquezas que são deliciosas! – brincou o mentor.

— Não é? – concordou Tony – mas, pensando em Davi, percebo que, muitas vezes minha disciplina alimentar é sabotada pelo meu desejo por doces. Isso dificulta a realização dos meus objetivos e minha nutricionista está sempre me lembrando disso – acrescentou, comparando o que tinha acabado de aprender sobre a história de Davi com sua própria experiência na prática – até porque, já fui gordinho... tenho caso de diabetes na família e preciso me cuidar.

— Entendi, Tony. Antes de qualquer coisa quero pedir perdão. Fiz a maior propaganda das sobremesas. Eu não sabia que os doces eram uma luta real para você. Achei apenas que eram uma tentaçõzinha.

— Não se preocupe, Joe... às vezes, sei que vou escorregar... então, me preparo de antemão. É o caso desse fim de semana. Só citei como exemplo mesmo.

— Que bom! Eu estava me sentindo culpado... de verdade – falou Joe bem sério – mas quer saber? Há um ponto positivo aqui. Como você já sabe da sua fraqueza, já tem estratégias para evitar a autossabotagem e aprimorar suas forças. Pelo que você está me dizendo; é isso?

— Exatamente!

— Bacana... digo isso porque, é fundamental entender as nossas forças e fraquezas, até para maximizar nossos resultados positivos, em qualquer área da vida – acrescentou Joe.

O mentor fez uma pausa, deu um tapa na própria perna, como se lembrasse de algo e disse:

— Agora, para encerrar nosso primeiro dia, ainda temos duas atividades. A primeira é preencher o quiz no aplicativo, o que deve ser fácil depois de tudo que aprendemos. A segunda é a missão especial desta fase, que vamos fazer juntos. É um game que está disponível também no

aplicativo, no qual vamos analisar as forças e fraquezas de vinte personalidades famosas. Aquele com mais pontos no final, ganhará. A brincadeira é divertida e vai reforçar tudo que vimos – explicou o mentor.

Assim que Joe terminou de falar, eles ouviram o som de música. O ar se encheu com os acordes de um violão e vozes cantando junto...

— O que é isso? – perguntou Tony.

— Ah... é a próxima atividade. Na verdade, um tempo livre. Lembra da fogueira que estavam construindo? Pois é, todos podem se reunir ao redor para cantar, conversar, rir, relaxar... devem servir uma pipoca, um milho cozido, um “crentão”...

— “Crentão”? O que é isso? É mais uma das suas gracinhas? – Tony perguntou já rindo...

Joe riu...

— Quase isso... É uma bebida quente, feita com suco de uva e especiarias, bem gostosa, mesmo. Mas sem álcool... se fosse alcoólica seria Quentão, conhece? Como não tem, chamamos de “crentão”...

— Ah... entendi... isso deve ser esquisito, isso sim. Eu passo esse “crentão”...

— Nada. Experimente, você vai gostar. Aposto! Mas antes, vamos fazer nossas tarefas? É rápido... garanto!

Nos minutos seguintes, ao som das músicas que um pessoal estava tentando cantar, Tony preencheu o quiz com facilidade. Depois, começou a jogar o game no aplicativo. A brincadeira misturava conhecimentos gerais com um pouco de sorte, usando dados para definir várias questões ao longo do jogo.

Mas, no final, Joe venceu, não tanto por seu conhecimento e experiência, em comparação com Tony, mas porque estava com “sorte” naquela noite. Talvez, o discípulo estivesse dispersando a atenção... até porque o som de mais gente cantando estava aumentando. Isso queria dizer que os participantes estavam terminando suas atividades e se reunindo...

Por um momento, Tony pensou que estava cansado, que não queria “crentão”, mas que ainda estava ligado... era muita informação para um dia só. Então, de repente, quem sabe seria bom se reunir com o pessoal? Quem sabe, poderia conversar com a Ana, com o Bernardo...

Juntos, Joe e Tony foram caminhando ao som da música... o dia tinha sido intenso, mas a noite prometia ainda não chegar ao fim.

Estou feliz pelo Tony... bastante. Ele ficou até bem tarde em volta da fogueira. Riu, como há muito não ria. Conheceu novas pessoas. Sinto que ele está com a alma leve.

Na volta, conversou bastante com o Bernardo... o colega contou que seu nome tem origem no alemão antigo e significa "corajoso" ou "forte como urso". Mas Bernardo confessou um negócio triste... nunca se sentiu corajoso ou forte... pelo contrário, sempre se achou jogado de um lado para outro pelas forças contrárias da vida. Tony pensou que o colega está em uma crise existencial pior do que a dele...

Mas Bernardo continuou falando. Naquela tarde, quando estudou sobre propósito com sua mentora, a Paula, havia "sacado" que seu propósito era ser corajoso e forte para lutar por si e por seus sonhos. Por isso, estava feliz... e queria compartilhar aquela alegria com Tony.

Foi quando nosso herói lembrou que seu nome significava "inestimável" e "valioso"... mas, não falou nada. Apenas pensou no que isso poderia significar diante das muitas coisas que estava descobrindo. E foi pensando que ele adormeceu.

O dia clareou já há algum tempo. Tony ainda dorme... preparei uma surpresa para ele... e já vai acordar em um, dois, três...

CAPÍTULO 8



O que é isso?, foi o primeiro pensamento lúcido de Tony naquela manhã. Um som repetitivo, desconhecido, o arrancara de seu sono. Apesar do cansaço acumulado do dia anterior, a empolgação pelo que estava por vir tomou conta dele imediatamente. Curioso, se levantou e caminhou até a janela para ver o que estava causando aquele som insistente.

— Bernardo, acorda! – deu um cutucão no colega que ainda dormia, enquanto chegava na janela.

A mata ao redor do hotel era muito rica. E bem ao lado do quarto havia uma imponente aroeira salsa que abrigava um casal de pica-paus. Foi então que Tony percebeu que aquele barulho era nada menos que uma sinfonia natural, produzida pelos pequenos habitantes da árvore. Fascinado, se entregou à contemplação, observando os pássaros, o céu azul e todo o jardim do hotel.

— Bernardo, deixa de ser preguiçoso, e vem ver que legal!

— O quê? Onde? Como? – respondeu o colega sonolento.

— O desenho animado na vida real. Venha ver, seu dorminhoco – chamou Tony.

— Ahn? – falou Bernardo se espreguiçando.

— Vem logo, cara. Um casal de pica-paus na árvore.

Bernardo ficou em pé, e meio cambaleando chegou para assistir ao espetáculo...

Depois de alguns minutos de puro deleite, os dois tiraram no par ou ímpar para ver quem tomaria banho primeiro. Tony ganhou e foi logo para o banheiro. Bernardo achou o máximo ter perdido e voltou para a cama...

Tony se arrumou, chamando o colega, e lembrando o porquê de eles estarem ali. Falou que não podia esperá-lo, mas que ele se levantasse e fosse em frente em sua jornada também. Bernardo se levantou novamente e quando Tony ia saindo do quarto, o outro estava entrando no banho.

Tony queria tomar um bom café da manhã antes de encontrar Joe. Eles haviam combinado de se encontrar às 8h30 no coreto do hotel, localizado a apenas cinco minutos de caminhada da área central da propriedade.

Na hora exata, o rapaz se dirigiu ao local. E ao se aproximar se surpreendeu com o que viu: Joe estava sentado nas escadas, de olhos fechados e em total silêncio.

— Bom dia, Tony! Sente-se aqui ao meu lado.

Ele ficou muito espantado. Como Joe sabia? Na verdade, o som de seus passos sobre as folhas secas do caminho fora o suficiente para alertar o homem mais velho de que ele havia chegado.

— Bom dia, Joe! Desculpe por interromper sua meditação – disse o rapaz, na esperança de que o outro contasse como lhe adivinhara a presença.

— Imagine, Tony! Na verdade, eu estava em oração e por coincidência terminei cerca de dois minutos antes de você chegar. Continuei com os olhos fechados para me concentrar nos sons da natureza. Veja, onde estamos é cercado por este lindo bosque, e neste momento do dia, o Sol mal consegue penetrar entre as árvores, pois há muitos obstáculos naturais impedindo seus raios de nos alcançar. Sente-se aqui comigo e feche os olhos também. Vamos ficar em silêncio por alguns minutos e contemplar a paz deste lugar. Concentre-se em ouvir apenas os sons

ao seu redor e esqueça qualquer pensamento interno ou distração que possa roubar este momento.

Os dois permaneceram por algum tempo concentrados no silêncio... ouvindo, na verdade, o canto dos pássaros, o soprar do vento entre as árvores e o ranger dos galhos formando uma orquestra natural, sem ensaio prévio.

Joe sinalizou o fim da atividade incomum, dizendo:

— Respire fundo três vezes e abra os olhos lentamente.

Na sequência, perguntou:

— Conseguiu se concentrar, Tony? Ou se deixou levar por outros pensamentos?

Mansamente o rapaz respondeu:

— No início, foi difícil. Meus pensamentos não paravam, mas gradualmente fui me acalmando. Por fim, consegui me concentrar apenas nos sons externos. Embora tenha estado em lugares como este antes, nunca parei por um minuto sequer para apreciar e sentir a natureza dessa forma. Sempre estava acompanhado, conversando, tirando fotos; enfim, distraído demais para perceber o que estava ao meu redor — explicou com sua sinceridade e senso crítico característicos.

— Sei... vivemos tempos agitados, estamos sempre ocupados com alguma atividade. Atualmente, as pessoas encontram tempo para quase tudo, exceto para si mesmas. Essa conexão interior é muito importante, porque o nosso exterior é apenas um reflexo do que somos por dentro. É ótimo que tenhamos abordado esse assunto, porque está diretamente relacionado à quarta fase do nosso jogo. Mas, antes de começarmos, vamos calcular suas moedas da fase anterior.

Joe imediatamente abriu o aplicativo e começou a lançar as recompensas de Tony.

— A celebração desta fase será diferente. Você vai comemorar com você mesmo por ter chegado até aqui. E como? Vou lhe dar um tempo agora, para que escreva uma carta para si mesmo descrevendo suas realizações e comemorando suas conquistas até o momento. Aceita o desafio?

— Claro, com certeza! – respondeu Tony prontamente, enquanto pegava papel e caneta.

O rapaz começou a redigir concentrado. Enquanto isso, o mentor foi até a recepção do hotel em busca de água para os dois. O dia estava apenas começando, mas os raios de Sol já aqueciam, e traziam uma bonita luminosidade ao céu azul.

Joe aproveitou o tempo, ali na recepção, para dar uma olhada nas propagandas das atrações turísticas da região. Ele ficou fascinado com as cachoeiras e trilhas que poderia explorar... certamente voltaria acompanhado de sua esposa e filhas.

Finalmente, o homem voltou ao coreto com duas garrafas de água fresca nas mãos, encontrando o rapaz finalizando a carta. O tempo gasto por ambos; cada um em sua tarefa; tinha sido exatamente o mesmo. Eles trocaram um olhar significativo, sabendo que estavam sintonizados em seus objetivos.

— Pronto?

— Sim. Missão cumprida – respondeu imediatamente Tony.

— Como se sentiu?

— Ah... foi muito legal colocar no papel o sentimento que está dentro de mim. Foi bacana também escrever estando aqui, em silêncio somente com a natureza e eu. Deu vontade de escrever uma carta para os meus pais, compartilhando como está sendo esse fim de semana – disse, lembrando de como eram próximos e como gostava de compartilhar seus momentos com eles.

— Excelente! Mas... pronto? Podemos começar a quarta fase? — perguntou enquanto entregava a garrafa de água que trouxera e abria seu próprio material de estudo.

Joe explicou:

— É importante reforçar com você a estrutura do jogo antes de continuarmos. As três primeiras fases trabalhadas até agora tinham como objetivo seu autodesenvolvimento pessoal; para você se conhecer melhor. Agora, na segunda fase, vamos trabalhar seu autodesenvolvimento espiritual. O objetivo é conectá-lo consigo mesmo, ou melhor, com a espiritualidade que habita dentro de você. Já, amanhã, na terceira e última fase, vamos trabalhar suas atitudes e sua forma de agir. O propósito dessa jornada de nove fases é você se autoconhecer, se conectar consigo e agir de maneira diferente. Como deve ter percebido, toda a

dinâmica do jogo foi baseada nas histórias milenares registradas na Bíblia, extraíndo os sábios ensinamentos ali contidos e aplicando-os de maneira prática à vida. Portanto, para essas três próximas fases, peço que você esteja ainda mais aberto ao novo e deixe qualquer preconceito ou pré-julgamento de lado, e se entregue ainda mais a cada tarefa.

Tony respirou fundo. Ele se sentia desconfortável quando se tratava de espiritualidade. Não era uma pessoa religiosa, não tinha muita familiaridade com o assunto, nem interesse também. Uma das razões para temer o convite de Ana foi o fato de ser um evento de alguma forma ligado à religião; mas também algo que, de alguma forma, entrasse em sua mente e o manipulasse. Na verdade, a visão sobre espiritualidade que Tony possuía, era baseada em rumores e comentários alheios, não em experiências pessoais.

No entanto, o dia anterior com Joe havia sido tão fascinante e tudo que ele aprendera na própria Bíblia era tão contrário às informações que conhecia até ali... que, apesar de se sentir desconfortável, Tony estava disposto a ter sua própria experiência e a ter uma nova perspectiva sobre o assunto.

Assim, apesar de se sentir ainda um pouco receoso, respirando fundo novamente, disse:

— Entendido, Joe! Até este ponto, tudo foi novidade para mim; mas me sinto confiante para prosseguirmos. Estou animado para fazer novas descobertas!

— Que bom! Fico feliz. Agora, nesta fase quatro, vamos aprender sobre Abraão.

Como das outras vezes, nos minutos seguintes, leram e ouviram um pouco sobre Abraão⁴, que é considerado o pai da fé. E, também, é o originador das três grandes religiões monoteístas: islamismo, judaísmo e cristianismo.

Quando terminaram a leitura, Tony desabafou:

— Puxa... Abraão teve o privilégio de receber instruções diretamente de Deus. É incrível imaginar como seria receber orientações tão claras e precisas de uma voz divina. Se Deus ainda falasse com os seres

4 Gênesis 11 - 25.

humanos, nossa vida seria muito mais fácil. Assim, saberíamos mesmo que Ele existe. Infelizmente, isso não acontece mais...

— Mas **quem disse que Deus não se comunica mais conosco?** – retrucou Joe – **está bem, eu sei... Ele não fala audivelmente como nós estamos fazendo agora, mas sim, Deus continua a se comunicar conosco internamente. O problema nunca foi o método de comunicação de Deus, mas sim a nossa disposição para ouvir e compreender o que ele diz.** À primeira vista, pode parecer mais interessante ter Deus falando diretamente com Abraão, mas na realidade, isso não aconteceu com muita frequência.

Fez uma pausa.

— Pense comigo: Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. E, provavelmente, teve apenas cinco experiências com Deus durante todo esse tempo. Imagine viver por tanto tempo e conversar apenas algumas vezes com alguém que você considera muito importante... não é bacana não... – apontou Joe.

— Nossa! De fato, é muito pouco!

— Mas sabe, Tony, atualmente, somos verdadeiramente privilegiados. Podemos falar e ouvir a Deus a qualquer momento, quantas vezes quisermos. Na época de Abraão, Deus até se manifestava fisicamente, mas esses eventos eram raros e poucas pessoas tiveram essa honra. Mas agora, ele está sempre presente e é acessível a todos, independentemente de sexo, cor, classe social ou etnia. Só precisamos acreditar e buscá-lo.

— Mas como? Segundo entendi, pelo estudo, Abraão encontrava Deus por meio do sacrifício de animais. Se eu fizer isso hoje, a polícia, a sociedade protetora dos animais, o Ibama... logo baterão à minha porta.

Joe riu por causa do comentário.

— Calma aí! A história da humanidade é dividida em duas grandes fases: antes e depois de Cristo. Na própria História, o calendário é marcado assim. Já reparou?

— Sim... – falou Tony sem compreender ainda.

— O que isso significa é que antes de Cristo, as pessoas sacrificavam os animais para se comunicar com Deus. Mas então, Jesus veio, morreu crucificado e ressuscitou. Então, agora, temos a oportunidade

de acessar a Deus por meio do sacrifício que Cristo, Jesus, fez na cruz. Na verdade, ele se ofereceu como sacrifício em nosso lugar. Mas, para que possamos acessar a Deus por meio desse sacrifício, também precisamos sacrificar algo.

— Como assim? – quis saber Tony.

— Simples, meu amigo. **Hoje, em vez de animais, precisamos sacrificar nossa própria vontade, nosso egoísmo. Precisamos viver de acordo com os ensinamentos de Jesus. O conceito de sacrifício permanece o mesmo, mas a forma como o fazemos mudou.**

— Quer dizer que precisamos mudar a nossa forma de viver para nos aproximar de Deus? Por quê? – questionou Tony, com curiosidade.

— Olha só... Abraão é um modelo para quem deseja ter um relacionamento íntimo com Deus por meio do sacrifício. Ele vivia em uma região onde a idolatria era comum e a sociedade incentivava práticas contrárias à vontade de Deus. Mas Deus viu o sacrifício diário que Abraão fazia para não se submeter aos costumes locais e o chamou para sair daquela terra. A partir daí, Deus começou a testar a fé de Abraão. Inicialmente, ele sacrificou sua vontade, deixando a terra onde estava estabelecido desde o nascimento, próximo de seus familiares e com toda a condição econômica favorável. Foi a primeira prova que Abraão passou para se aprofundar em seu relacionamento com Deus e o primeiro grande sacrifício que fez para ter um relacionamento com Deus. Pode parecer algo simples, mas não foi! Abraão deixou sua casa, sua família, sua segurança e todo o conforto da cidade para viver como um peregrino pelo deserto, sem ao menos saber para onde estava indo.

Joe fez uma pausa, tomou um gole de água e continuou:

— Depois, já no deserto, peregrinando em terras desconhecidas, Deus, ao ver o desejo de Abraão e sua esposa Sara de terem um filho, prometeu que teriam um descendente e seriam “pais de muitas nações”. Abraão, que sequer tinha um filho para chamar de seu, recebeu essa promessa e se agarrou a ela. Mas, novamente, Deus o testou. Agora, exigindo que ele sacrificasse o tempo, pois foram vinte e cinco longos anos de espera entre a promessa e o cumprimento dela, para ver seu filho Isaque nascer. E observe que Abraão e Sara já não eram mais jovens e vigorosos; Sara, aliás, já havia até passado do tempo natural

para engravidar. Abraão teve que sacrificar seus medos e dúvidas, confiando que a promessa feita por Deus se cumpriria.

Fez uma nova pausa, olhou para Tony fixamente e continuou:

— Por fim, Deus testou Abraão pela terceira vez. Quando Isaque já era um jovem, ele fez um pedido totalmente surreal; pediu que em vez de sacrificar animais, Abraão sacrificasse seu único filho, aquele que era seu único herdeiro e que lhe custara anos de espera. Agora, é claro que Deus não queria Isaque morto; mas sim testar o nível do relacionamento que Abraão tinha com ele. Por isso, na hora H, Deus interferiu porque Abraão iria até o fim, disposto a abrir mão do maior tesouro que possuía em sua vida, para agradar a Deus. Dessa forma, ele provou a Deus que seu relacionamento era infinitamente maior do que qualquer outra coisa – explicou Joe.

— Incrível! Analisando essa história, consigo perceber o cuidado e o comprometimento que Deus e Abraão tinham um com o outro. Deus testando e, ao mesmo tempo, abençoando Abraão. Já este, por sua vez, colocou o relacionamento com Deus como sua prioridade, e colheu os frutos de sua decisão. Que bonito isso! – falou Tony, admirado.

— E tudo isso continua válido para nós, ainda hoje, Tony. Deus ainda deseja que tenhamos um relacionamento íntimo com ele, seguindo seus conselhos e sendo aprovados nos desafios que ele nos apresenta ou permite que passemos. As bênçãos são consequência do relacionamento que cultivamos com Deus ao longo da vida. Infelizmente, muitas pessoas só querem os resultados positivos, sem entender que a comunhão com Deus vai muito além de ritos religiosos. É necessário sacrificar nossas vontades e nos oferecermos a ele de forma verdadeira. A verdade é que a falta de um relacionamento autêntico com Deus pode nos levar a ter pensamentos equivocados sobre ele. Mas, como aprendemos com Abraão, é necessária uma via de mão dupla para ter comunhão com Deus. Se nos oferecermos a Deus, ele derramará todo o seu amor sobre nós.

O mentor fez uma pausa, sorriu para Tony e disse:

— Agora vamos para a prática depois de refletirmos sobre Abraão?

— Sim – respondeu o rapaz.

— Então, sua primeira tarefa será preencher o quiz. Como você já

fez nas fases anteriores. A segunda tarefa... Eu gostaria de convidá-lo a dar um primeiro passo! Agora que você entende o poder do sacrifício e a importância de dar o primeiro passo para construir um relacionamento íntimo com Deus, é hora de buscar uma conexão com ele. Ontem, você se concentrou em conhecer a si mesmo, mas hoje, se concentre em conectar-se com Deus. E a melhor maneira de começar esse processo é pela oração! Por um acaso, você sabe a diferença entre oração e reza?

— Existe diferença? Pra mim é a mesma coisa, não?

— Não, Tony, não é a mesma coisa. Ambas têm como objetivo falar com Deus, mas são realizadas de forma diferente – explicou Joe, prosseguindo – **orar é conversar com Deus de forma espontânea, expondo a ele o que você está pensando e sentindo naquele momento. É uma conversa, entre você e Deus. Já rezar, é repetir uma oração já existente como, o Pai-Nosso...**

— Entendi... eu não sabia mesmo – disse Tony.

— Então, para essa segunda tarefa, quero que você se concentre em conversar de forma totalmente espontânea e livre com Deus. Geralmente, fechamos os olhos para ajudar a nos concentrar, mas se você se sentir mais à vontade de olhos abertos, não tem problema nenhum. O importante é se concentrar, ouvir a voz do seu interior e se conectar com Deus. Topa o desafio? – propôs o mentor.

— Ah, Joe... você é muito espertinho... Agora entendi por que você me fez meditar quando cheguei aqui mais cedo – brincou Tony, fazendo a conexão entre o encontro com o mentor no começo do dia e a segunda tarefa a ser realizada.

Mas ainda assim, o rapaz assentiu positivamente com a cabeça em relação ao desafio proposto por Joe.

— Na vida e com Deus, tudo tem um propósito, meu caro amigo! – respondeu Joe em tom sábio, se levantando.

— Vou deixar você à vontade agora. O coreto é todo seu! Daqui a pouco, volto e você me conta como foi responder as perguntas e, principalmente, o seu papo com Deus — disse Joe saindo de cena e deixando o rapaz livre para realizar suas tarefas.

Tony ficou ali, sentado, no meio coreto. Um silêncio pairou no ar... até o vento que agitava as folhas das árvores parou. Um canto ou ou-

tro isolado de pássaros incentivava o rapaz a começar aquela conversa. Algo tão simples, mas que lhe parecia um passo muito grande a ser dado. Afinal, em toda a sua vida, ele nunca havia feito uma oração ou conversado com Deus. No máximo, havia feito uma reza decorada aqui ou acolá. Mas a vida havia reservado aquele momento para que esse encontro acontecesse. Tony fechou os olhos, respirou fundo e buscou as palavras para dialogar com Deus.

— Deus, bem, eu não sei como começar, nem sei ao certo como chamá-lo – começou timidamente sua oração – eu nunca fui muito ligado nessas coisas de religião, nessas coisas espirituais... sempre achei estranho as pessoas que falavam de você. Perdão pelo meu preconceito... Mas sabe, aqui tenho aprendido muito e experimentado coisas novas. Eu confesso que resisti um pouco antes de vir, achei que seria um encontro de fanáticos, mas agora estou feliz por estar aqui. Afinal, é bom estudar os personagens da Bíblia, conhecer pessoas novas como Joe, como o Bernardo... e aprender coisas que nunca ninguém me ensinou. Eu não sei o que ainda tem para acontecer, mas sinto que quero mais.

De repente, o vento voltou a soprar forte. Distraído, Tony abriu os olhos, mas notou que tudo ao seu redor continuava igual; no entanto, percebeu que algo dentro dele havia mudado. Uma paz misteriosa invade seu coração. Ele não sabia explicar o que era, mas conseguia senti-la.

Nos minutos seguintes, Tony ficou sentado ali contemplando a natureza, conversando com Deus em oração e refletindo sobre a vida e como poderia fazer sentido ter um relacionamento mais próximo de Deus...

Até que olhou para o fim da estrada, e avistou Joe voltando. O rapaz ficou muito feliz por ver seu mentor. Na verdade, sentiu uma alegria imensa, porque podia compartilhar a paz que estava sentindo.

— Ei, você demorou! – disse Tony. Em sua voz havia uma mistura de advertência e brincadeira.

Joe riu.

— Que nada! Voltei mais cedo do que o previsto. Você conseguiu completar as duas tarefas?

**TONY FICOU SENTADO
ALI CONTEMPLANDO A
NATUREZA, CONVERSANDO
COM DEUS EM ORAÇÃO
E REFLETINDO SOBRE A
VIDA E COMO PODERIA
FAZER SENTIDO TER UM
RELACIONAMENTO MAIS
PRÓXIMO DE DEUS.**

— Ah, droga! Esqueci do quiz. Eu estava tão concentrado em fazer uma oração... em achar as palavras certas... e depois que fiz, fiquei refletindo sobre a experiência de ter conversado com Deus, que acabei esquecendo da primeira tarefa – explicou, justificando sua falha.

— Não se preocupe, Tony. Logo estaremos avançando para a próxima fase. Infelizmente, não teremos tempo para que você complete o quiz agora. No entanto, pode preenchê-lo mais tarde, à noite, após concluirmos as atividades do dia. A tarefa do questionário tem como objetivo auxiliar em seu desenvolvimento e, se você conseguir completá-la posteriormente, ajudará a consolidar todo o conhecimento que adquiriu até aqui. Mas, me diga, ter feito apenas uma tarefa é um bom ou mau sinal?

— Caramba! Um sinal maravilhoso! – respondeu, animado.

O mentor sorriu enquanto o rapaz compartilhava sua experiência de oração, expressando toda a ansiedade que sentia.

— Eu não consigo descrever como me sinto, Joe. Quando você saiu, levei alguns minutos para começar. Eu nunca tinha feito uma oração antes, nunca tinha conversado com Deus. Eu mal sabia por onde começar, mas repeti o que fizemos juntos quando nos encontramos no início do dia. Fechei os olhos, respirei fundo e comecei a falar. Confesso que foi um pouco estranho. Eu não sabia como me dirigir a Deus e me senti um pouco louco, como se estivesse falando comigo mesmo. Mas continuei, conversei e a coisa começou a fluir... De repente, um vento forte soprou e eu abri os olhos. Fiquei admirando a paz deste lugar, refletindo sobre tudo o que estudamos, pensando na vida e continuei conversando com Deus. O melhor de tudo foi sentir uma paz enorme me envolvendo. Eu nunca senti nada parecido, nem sei como descrever. Só sei que foi uma experiência muito agradável – disse Tony, verdadeiramente feliz por ter conversado com Deus.

— Que fantástico! – exclamou Joe — sabe, Tony, a oração é poderosa por várias razões. Fazer-nos sentir bem, como você acabou de experimentar, é a maior delas! Parabéns por cumprir essa tarefa. Você testemunhou em primeira mão como uma simples e sincera conversa com Deus pode ser poderosa.

Tony sorriu feliz e disse:

— Olha, foi totalmente sincero! Eu não fazia a menor ideia do que dizer, então simplesmente disse isso pra Deus. E foi uma experiência incrível!

— Que bacana! Não tem segredo, Tony. Da mesma forma que esperamos sinceridade e honestidade daqueles com quem nos relacionamos, Deus espera o mesmo comportamento de nós. Ele não se importa com orações repletas de palavras bonitas ou repetidas, nem quer que inventemos coisas para tentar agradá-lo. Ele deseja autenticidade. Se estivermos tristes, devemos compartilhar nossas angústias. Se estivermos felizes, devemos contar nossas alegrias para ele. Como em uma amizade, o relacionamento com Deus deve ser construído sobre uma base sólida de respeito, amor e integridade. Sinta-se livre para conversar com Ele sempre que quiser. Agora que você sabe como fazê-lo, não se preocupe em sofisticar seu relacionamento com Deus. Desenvolva o hábito de falar com ele sobre tudo o que envolve sua vida e certamente colherá resultados positivos – instruiu Joe.

Tony respirou fundo... quantas sensações boas. A manhã de sábado chegava ao fim e o rapaz já havia vivenciando novas e incríveis experiências. O assunto que o deixava mais inseguro em relação àquele evento, já havia sido superado...

CAPÍTULO 9



Quando Joe chamou Tony para fazerem uma pausa para o almoço, o rapaz se surpreendeu. Tudo até ali fora tão especial, diferente mesmo que, por ele, as atividades continuariam, nem iriam comer. Foram juntos para o restaurante conversando.

Ao entrarem, mais uma vez, Tony foi recepcionado pelo cheiro de comida saborosa. E logo ficou salivando. Fizeram os pratos e foram se sentar. Joe convidou:

- Vamos agradecer a Deus pelo alimento?
- Orar?
- Sim. Tudo bem?
- Aham...

E Joe inclinou a cabeça e agradeceu:

— Senhor, muito obrigado pelo estudo dessa manhã. Nós agradecemos, porque o Tony falou contigo e se sentiu tão bem. Agora, agradecemos por este alimento saboroso. Em nome de Jesus, amém!

Tony ficou sem saber se dizia alguma coisa. Mas logo Joe sorriu e começou a comer. O rapaz o acompanhou. Agora, se, no almoço ante-

rior, o mentorado ficara o tempo todo calado, estudando a emoção que sentira ao ajudar Maria de Lurdes, naquele momento, ele queria era falar... parecia que as emoções não cabiam dentro dele.

No entanto, ainda havia tarefas a serem concluídas; apenas o tempo estava mais contado. Então, Joe foi encaminhando a conversa...

O mentor voltou ao personagem estudado e os sacrifícios que fez para viver uma vida que agradava a Deus; mas, conseqüentemente, melhor.

— Tony, você já deve ter ouvido muito falar que é preciso pagar o preço para que algo aconteça... a vida muda... se consiga um emprego melhor... essas coisas... já?

— Sim, bastante.

— Então, na verdade, há pouco estudamos sobre Abraão e seus sacrifícios... e veja, esse é o conceito de pagar o preço... Ele pagou o preço para ter uma vida espiritual mais significativa...

— É mesmo... interessante pensar assim – comentou Tony.

— Na verdade, **em nossas relações profissionais, pessoais, na saúde ou em qualquer outro aspecto é preciso pagar o preço para crescer, prosperar, chegar a algum lugar.** Veja, nosso corpo adora buscar o prazer, não é mesmo? Quem nunca sonhou em viver de chocolates, massas, refrigerantes e hambúrgueres, enquanto apenas assiste a uma série no conforto do sofá? Mas vamos combinar, essa vida dos sonhos tem um custo lá na frente. Mais cedo ou mais tarde, podemos nos ver lidando com doenças que não só atrapalham, mas podem até encurtar nossa jornada. Porém, não precisa entrar em pânico! Optando por uma alimentação equilibrada, mexendo o corpo com exercícios regulares e cuidando de si, dá pra garantir uma vida boa, tanto agora quanto mais tarde. Claro, isso pode significar abrir mão de algumas vontades, como trocar a maratona da série por uma sessão na academia. Mas, no final das contas, é um investimento que vale a pena, mesmo que nem todo mundo esteja disposto a fazer esse sacrifício – exemplificou Joe o conceito do sacrifício aplicado à saúde humana.

— Entendo... sabe, uma coisa que gosto bastante é assistir a documentários sobre atletas olímpicos. Percebo que todos os que conseguiram alcançar êxito em suas carreiras, sem exceção, tiveram que pagar

o preço para subirem ao topo do pódio, muitas vezes, me inspiro neles – confessou Tony.

— Que bacana! Então, você entende o conceito. Que bom! Agora... vou além, estamos todos nos sacrificando aqui. Claro, devemos nos orgulhar de nossa escolha, pois poderíamos estar em casa com nossas famílias ou fazendo qualquer outra atividade, mas optamos por sacrificar este fim de semana para crescermos como pessoas. Você está aprendendo algo novo, e eu estou compartilhando conhecimentos e experiências que já vivi. Tenho certeza de que colheremos bons frutos dessa decisão! Aliás, falando nisso... vamos começar a quinta fase do jogo?

— Já?

— Já!

— Então, bora! – falou Tony, animado como sempre.

— Beleza! Como de costume, temos a atividade de celebração. E ela tem tudo a ver com o que estudamos na fase anterior e com o que vamos estudar agora, nesta fase cinco. A atividade é bem simples: você precisa sacrificar algo neste momento! E eu aviso desde já, não adianta dizer que estar aqui já é um sacrifício, pois eu não vou aceitar – disse rindo.

— Mas, Joe, o que você quer dizer com sacrificar? Estou em um hotel, longe de casa, de tudo e de todos.... Essa tarefa parece mais uma missão impossível – reclamou Tony.

— Ah... não vale reclamar! Use sua criatividade e inteligência, jovem, que eu sei que você tem de sobra. Vou dar vinte minutos para realizar a tarefa. Enquanto isso, vou repetir a sobremesa. Afinal, estou em dia com minha rotina de exercícios, então posso me dar a esse pequeno luxo – Joe falou e saiu rindo.

Na teoria, era simples. Mas Tony se sentiu perdido... “vou sacrificar o quê?”, ele pensou. Ficou “rabiscando” a toalha da mesa com a ponta da faca... até que uma luz se acendeu dentro dele. “Pronto! Já sei! Vou me matricular nas aulas de natação. Já tem tempo que quero fazer, mas sempre encontro uma desculpa. Esse será um bom sacrifício...”.

Rapidamente, o rapaz tirou o celular do bolso e enviou uma mensagem para o clube onde já é associado. Em alguns minutos, reservou sua matrícula e confirmou sua presença na primeira aula na próxima semana.

Ele suspira, pois as aulas ocorrem duas vezes por semana às 6h45 da manhã, isso sim será um sacrifício... dormir cedo para acordar revigorado para uma aula aquática intensa. Ainda assim, Tony fica feliz e sorri.

— Eu não sei se devia – Joe fala enquanto retorna à mesa – mas trouxe outro sorvete pra você. Tudo bem?

— Opa! Sorvete – Tony ri – tá tudo certo, Joe! Consegui pensar onde me sacrificar. E será na natação... então, acho que posso tomar mais um sorveteinho...

— Como assim?

— Então... fiz a minha tarefa do sacrifício – e foi explicando – já há algum tempo quero retomar as aulas de natação. Fiz e gostava muito. Então, aproveitando nossa conversa e a tarefa, decidi sair da minha zona de conforto. Já entrei em contato com o clube em que sou sócio e reservei minha vaga. Será um desafio para mim, não apenas por voltar a fazer exercício, mas também porque as aulas começam muito cedo. Para dar certo, terei que ir dormir mais cedo.

— Que bom! Tenho certeza de que esse sacrifício valerá a pena! A natação é um dos esportes mais completos que existem, e em pouco tempo seu corpo irá agradecer pelo esforço dedicado – Joe o parabenizou pela iniciativa.

O mentor abriu o aplicativo para registrar as moedas que Tony tinha ganhado. O rapaz continuou tomando seu sorvete, bem feliz.

Dessa vez, apenas três moedas foram adicionadas, correspondentes   missão especial de oração e   recente atividade de celebração. Por não ter feito o quiz, o rapaz não recebeu as moedas dessa tarefa.

Quando Tony terminou o sorvete, ambos se levantaram e seguiram em direção ao início da trilha do bosque. A trilha tinha aproximadamente três quil metros de extensão e adentrava o bosque que cercava a propriedade. Um pouquinho antes de onde a trilha começava, havia um gazebo com alguns bancos ao redor, um bebedouro e também banheiros.

Os dois resolveram aproveitar o conforto daquela estrutura, não para se prepararem para caminhar, mas para sentar e estudar o personagem daquela fase: Jesus. Dessa vez, havia muito a ser estudado.

Nos quase cinquenta minutos que se seguiram, Joe e Tony leram passagens da Bíblia, assistiram a um vídeo, e aprenderam um pouco mais sobre Jesus.

Até que Joe pergunta:

— O que é o amor para você, Tony?

— Amor? Bem... eu costumo associá-lo a relacionamentos. É um sentimento de afeto. Posso amar meus pais, algum parente, minha futura namorada. Não sei, algo assim...

— Certo... interessante sua resposta. Vamos fazer a trilha? – sugere Joe se levantando e respirando – temos um longo percurso pela frente e muito a refletir sobre o verdadeiro significado do amor.

Os dois começam a caminhar. Apesar de ainda ser um horário mais quente, o Sol não estava incomodando; primeiro, porque o tempo estava mais ameno e, depois, a trilha era cercada por muitas árvores que proporcionavam muita sombra.

— Tony, conversamos bastante hoje sobre como o sacrifício, o pagar o preço, pode ser uma ferramenta poderosa para alcançar objetivos satisfatórios; inclusive, quando se trata do nosso relacionamento com Deus. Você até se dispôs a uma cota pessoal, com suas aulas de natação. Mais uma vez, parabéns, viu?

— Obrigado.

— Não por isso – disse Joe e prosseguiu – no entanto, observe que até agora só falamos sobre sacrifícios em primeira pessoa, ou seja, fazer sacrifícios que, no final das contas, trarão benefícios para nós mesmos. Por exemplo, se eu sacrifico meu tempo de lazer estudando para ser aprovado em um concurso, o resultado positivo será em benefício próprio ao alcançar a aprovação. O mesmo acontece se, durante anos, eu poupar uma parte do meu salário e investir pensando em minha aposentadoria. O benefício de ter feito o sacrifício de economizar retornará para mim, na fase final da minha vida. Eu poderia dar muitos outros exemplos, mas acho que você já entendeu. Mas agora, pare um minuto e pense comigo, está bem?

Joe para de caminhar, coloca as mãos sobre os ombros de Tony e pergunta:

— Qual benefício próprio Jesus teve ao se sacrificar na cruz?

Tony para e pensa... mas, nenhuma explicação lógica vem à sua mente. Então, ele se rende:

— Cara, não faço a menor ideia...

— É aqui que está o verdadeiro significado do amor. Amor verdadeiro. Bem diferente de tudo o que aprendemos nos filmes, livros e histórias.

Joe volta a caminhar e faz um gesto para que Tony o acompanhe.

— Quando perguntei o que é o amor, você me disse que é um sentimento que temos por outra pessoa. Você não está completamente errado, mas essa é apenas uma pequena parte do verdadeiro amor. Não podemos limitar uma virtude tão nobre a somente um sentimento pelo outro. E aqui é o ponto principal: **foi através do sacrifício de Jesus que o verdadeiro significado do amor nos foi revelado** e é nesse conceito que devemos nos apegar.

Joe para novamente, Tony aproveita saca o smartphone do bolso e tira algumas fotos. Eles estavam em um trecho onde a vegetação era mais baixa; assim, tinham uma visão ampla e linda das montanhas que cercavam aquela região.

— Tony, sobre a pergunta que você não soube responder, é importante entender que Jesus não ganhou nada com o sacrifício que fez na cruz. A Bíblia é muito clara ao relatar que ele morreu para salvar a humanidade e não a si mesmo. Jesus já era Filho de Deus, parte da Santíssima Trindade, poderoso e soberano em Sua glória, e participou da criação de tudo o que existe. Na prática, se sacrificar ou não, não faria diferença para ele mesmo no final das contas. Ele continuaria sendo o Deus Todo-Poderoso da mesma forma. No entanto, ele se permitiu estar nessa condição para que pudesse restabelecer uma comunhão direta com o ser humano.

Joe fez mais uma pausa, antes de prosseguir.

— Antes, para ser perdoado pelos pecados e se relacionar com Deus, o ser humano precisava realizar uma série de rituais, incluindo o sacrifício de animais. Como vimos na história de Abraão. Mas, com a morte de Jesus, com o sacrifício dele, a humanidade passou a ter a oportunidade de se relacionar diretamente com Deus e ter seus pecados perdoados por causa desse sacrifício. Jesus pagou o preço por todas as injustiças cometidas pelo ser humano; por nós.

**MAS DEUS, EM SUA INFINITA
BONDADE, NOS ENSINA
COMO DEVEMOS PRATICAR O
VERDADEIRO AMOR. E ESSE
ENSINAMENTO COMEÇA NOS
DEZ MANDAMENTOS.**

**A ORIENTAÇÃO É CLARA:
EM PRIMEIRO, AMAR A
DEUS ACIMA DE TUDO E,
EM SEGUNDO, AMAR O
NOSSO PRÓXIMO COMO
A NÓS MESMOS.**

— Pera aí... você está me dizendo que o amor verdadeiro é aquele em que fazemos sacrifícios sem esperar nada em troca? É isso mesmo? - perguntou Tony, tentando compreender esse novo conceito de amor que lhe estava sendo apresentado.

— Veja, existem diversas formas de amor... mas **a plenitude do amor se manifesta quando você faz algo ou abre mão de algo sem esperar nenhum benefício ou retorno em troca. Amar é muito mais do que um sentimento, é uma ação, uma decisão! É uma escolha que você faz independentemente do que está sentindo. Amar exige disciplina, esforço, resiliência e dedicação. Reduzir o amor a apenas um sentimento ou emoção passageira é limitar muito o verdadeiro significado desse ato tão sublime** – explicou o mentor.

— Na verdade, nunca pensei sobre o amor assim. Sempre o associei a um sentimento, algo recíproco; pra ser mais exato.

— Entendo perfeitamente, e está tudo bem, Tony. Infelizmente, nossa cultura nos induz a limitar o amor a um sentimento. “Hollywood” por meio de seus filmes e séries nos influencia nesse conceito digamos limitado. Mas Deus, em sua infinita bondade, nos ensina como devemos praticar o verdadeiro amor. E esse ensinamento começa nos Dez Mandamentos. A orientação é clara: em primeiro, amar a Deus acima de tudo e, em segundo, amar o nosso próximo como a nós mesmos. Observe que os dois primeiros mandamentos nos sugerem amar, mas em ambas as situações, é exigido que realizemos esse ato pelos outros e não por nós. Veja quão desafiador é cumprir isso.

Joe abre o aplicativo da Bíblia e encontra uma famosa passagem de 1 Coríntios 13.

— Vou compartilhar com você o capítulo do amor. Preste atenção: *“Quem ama é paciente e bondoso”* – Joe lê e explica – ser paciente e bondoso com aqueles que gostamos é fácil, mas você já pensou como é difícil agir assim com aquele colega de trabalho que faz de tudo para nos irritar? No segundo mandamento, Deus nos orienta a amar o nosso próximo como gostaríamos de ser amados. Isso significa que precisamos tratar com paciência e bondade quem nos irrita.

O mentor limpa a garganta, e depois, continua:

— *“Aquele que ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso”* – lê mais uma vez e parte para a explicação — note que ciúme, orgulho e vaidade são sentimentos. E, mesmo que tentemos evitar, em algum momento da vida podemos sentir ciúmes do sucesso de alguém, ou, ao contrário, sentirmos orgulho e vaidade extrema por termos conquistado algo relevante. Agora, Deus nos ensina que devemos eliminar esses sentimentos, pois eles são o oposto do verdadeiro amor.

— E tem mais, Tony: *“Aquele que ama não é egoísta, não se irrita e não guarda ressentimentos”*, percebe? Tudo é decisão – dá uma risadinha – note, não ser egoísta, não se irritar e não guardar ressentimentos são coisas que decidimos se vamos reagir ou não. Claro, a gente pode se irritar, mas como reagir a essa emoção é uma decisão. Então, se você escolhe amar, também pode decidir se controlar em momentos de emoções difíceis.

Joe continua:

— *“Aquele que ama nunca desiste, mas suporta tudo com fé, esperança e paciência”*. Ou seja, o verdadeiro amor envolve sacrifício em todas as áreas. Muitas pessoas se casam fazendo votos de amor no altar, mas não conseguem lidar com a primeira dificuldade que surge. Essas pessoas nunca amaram verdadeiramente, no máximo, estavam apaixonados. E por que digo isso? Porque, o amor genuíno é capaz de superar as dificuldades, pois prioriza os interesses do outro em vez dos próprios.

— Começo a entender... é um conceito oposto. O amor que devemos praticar é constantemente direcionado a Deus e ao próximo... o foco deixa de ser eu e passa a ser completamente os outros – Tony completa o raciocínio, admirado com essa nova visão do que é o amor.

— Sim; mas é lógico que devemos nos amar também. Existe um ponto de equilíbrio nessa equação que é fundamental encontrar para que possamos ter uma vida plena. Mas até para amar a si, é necessário fazer sacrifícios e muitas vezes dizer “não” aos nosso próprio sentimento. Até porque, só quando compreendemos o verdadeiro significado do amor, podemos entender o quão precioso é o amor de Deus por nós.... Pense comigo: Deus não apenas nos criou, o que já seria maravilhoso, mas Ele foi além, fazendo muito mais por nós do que fazemos por Ele.

Ele nos perdoa, nos cura, nos guarda, nos prospera, nos liberta, nos dá o fôlego de vida e nos garante a salvação eterna. Agora, reformulando a pergunta: diante do sacrifício de Jesus na cruz e de tudo o que Deus tem nos concedido por meio de Seu amor, qual benefício ou retorno ele tem recebido de nós? – Joe questiona novamente.

— Bem... acho que muito pouco ou quase nada! - respondeu Tony, dessa vez mais confiante ao responder – afinal, pensando bem, jamais seremos capazes de retribuir à altura. No entanto, começo a entender que ele continua a nos amar. Mesmo sendo Deus, ele pratica o segundo mandamento, amando ao próximo como gostaria de ser amado.

— É exatamente isso, Tony! Deus sabe que não somos deuses, e por mais que nos esforcemos, somos limitados e não podemos retribuir seu amor da mesma forma. Mas isso não importa, porque ele continua nos amando de modo verdadeiro e sublime. Infelizmente, nem todos percebem isso. No final das contas, compreendo que **Deus só deseja ser amado por nós, mesmo que seja à nossa maneira, pois é isso que ele tem nos dado desde o início: um amor incondicional!**

Eles dão mais alguns passos em silêncio e chegam ao fim da trilha. Durante o trajeto, Tony tinha ficado mais calado, procurando absorver tantos conceitos novos.

— O que foi Tony? Não gostou dessa fase do jogo? Você está tão calado...

— Não, não, pelo contrário! – Tony responde – a leitura do estudo já havia me afetado profundamente. Depois, tudo o que conversamos durante a trilha foi se somando, e eu estava realmente mais calado dessa vez, porque estou refletindo... sabe, esse novo significado sobre o amor e o que ele representa na relação com Deus é algo muito profundo. E muito novo pra mim, nunca tinha ouvido nada sobre...

— Entendo, meu amigo. E, claro, as tarefas vão ajudar você a decifrar e internalizar esses conceitos – argumentou Joe dando um tapinha nas costas do rapaz.

— A primeira tarefa é fazer o quiz, tudo bem?

— Ok! – responde Tony.

— Antes de você já partir para a ação, vou explicar a segunda tarefa. A proposta é se conectar com Deus. Existem várias maneiras de

fazer isso. Algumas pessoas se conectam pela oração, outras apreciando a natureza, outras cantando, tocando um instrumento ou ouvindo música. Seu desafio é encontrar seu próprio caminho para chegar até ele. E entenda bem, o desafio é conectar-se. Preste atenção na palavra “conectar”! Na fase anterior, você foi desafiado a conversar com Deus e acredito que tenha sido uma experiência muito boa. Mas agora, quero que vá mais fundo, especialmente porque aprendeu o conceito do amor de Cristo nesta fase, e terá muito mais condições de criar essa conexão com ele. Eu vou para o meu quarto e vamos nos encontrar novamente no jantar desta noite. Até lá, você tem tempo e liberdade para cumprir as duas tarefas da melhor maneira possível. Alguma dúvida? – questionou Joe.

— Humm... acho que nenhuma! Vou fazer o quiz primeiro desta vez – Tony respondeu rindo – e, depois, me concentro na outra tarefa. Nos encontramos mais tarde no restaurante, então.

— Combinado.

Tony decidiu ir para o quarto e fazer as tarefas. Esperava não encontrar com Bernardo... até porque, se encontrasse o colega ia querer conversar... tinha tantas novas ideias para solidificar dentro de si...

Quando chegou ao aposento, não encontrou o colega. Até aí, tudo bem. Então, era sentar, responder o quiz e tentar se conectar com Deus, pronto. Faria o que precisava ser feito.

Na verdade, naquele momento, Tony se sentia extremamente interessado na nova proposta de amor que lhe havia sido apresentada e desejava aprofundar ainda mais sua compreensão pelo tema. Ele sentia que seu coração ansiava por encontrar verdadeiramente aquele amor. Indo ao ponto, muito embora tivesse ido àquele fim de semana com a expectativa de preencher um vazio interior e encontrar respostas para sua crise existencial, naquele momento, tinha sido apresentado ao maior amor que um ser humano pode conquistar. E Tony percebeu que queria muito sentir verdadeiramente o amor de Deus.

CAPÍTULO 10



Joe aproveitou o tempo livre, enquanto seu mentorado fazia as tarefas para fazer uma chamada de vídeo para sua esposa Mariane e para suas filhas. Ele era muito ligado às suas meninas e estava sentindo falta...

— Oi, meus amores, como vocês estão? — Joe fala assim que a esposa atende.

— Olá, estamos bem! — responde Mariane seguida por Beatriz — Estamos com saudades!

— Eu também estou, mas amanhã à noite estaremos juntos! — Joe responde carinhosamente — cadê a Bianca?

— Ih, pai... ela combinou de sair com umas amigas. Só estamos mãe e eu...

— Ah... tudo bem.

— Liga não... vou fazer inveja pra ela... — falou Bia — mas e aí? Como estão as coisas? Quem é a pessoa que você está orientando desta vez? Ana me disse que é um amigo dela do trabalho.

— Hum... que curiosidade é essa, hein, dona Bia? — Joe questionou seguido de risos compartilhados com sua esposa.

— Agora entendi a ansiedade dela para falar com você... – acrescentou Mari.

— Quê isso! Gosto tanto do programa e só não fui por questões de trabalho... Ana disse que o rapaz é gente boa. Eu queria saber... não posso? – disse Bia, se justificando.

— Pode, claro que pode. Sou mentor do Tony e sim, ele é amigo da Ana. Ele é um designer muito criativo e inteligente. Se você o conhecesse ia gostar dele, com certeza. Agora há pouco terminamos a fase cinco e ele foi fazer as tarefas. Ele não tem um relacionamento com Deus... bem, não tinha, até aqui. Mas está gostando muito de tudo o que está aprendendo. Tenho fé de que este fim de semana será muito especial para ele. É isso – disse Joe.

— E você, como sempre, terá mais um mentorado com a vida mudada após este fim de semana – complementou Mariane.

— Se Deus quiser!

Eles conversaram mais um pouco sobre diversos assuntos... era bom saber um pouco de suas meninas... para Joe era muito bom matar um pouco da saudade, mesmo que virtualmente.

Depois de desligar, Joe decide tomar um banho e caminhar um pouco. Sabe que ainda está cedo para se encontrar com Tony... mas, não queria continuar no quarto.

O mentor vai andando pelo hotel, encontra alguns conhecidos, conversa um pouquinho aqui e ali até que entra no restaurante. É quando ele vê Tony sentado em uma das mesas, parecendo desolado, com o olhar distante. Pela experiência de Joe, o rapaz ainda deveria estar fazendo suas atividades... “O que será que aconteceu?”, ele se questiona... até porque era nítido que Tony estava se sentindo pra baixo... “ Ele estava tão animado...”.

— Ei, Tony! Tudo bem? – Joe chega cumprimentando.

— Não muito...

— O que houve? Você parece muito diferente do que mais cedo. Aconteceu alguma coisa?

— Estou muito decepcionado comigo mesmo, falhei em cumprir a segunda tarefa...

O que acontecia é que Tony era extremamente exigente consigo mesmo. Ele não tolerava assumir uma responsabilidade sem cumpri-la com sucesso. Para ele, missão dada, era missão cumprida. Porém, quando não conseguiu concluir a tarefa proposta por Joe, um sentimento de amargura tomou conta de seu coração.

— Após nos despedirmos, eu fui para o quarto e fiz o quiz rapidamente. Foi ótimo relembrar as conversas que tivemos durante a trilha e a nova percepção sobre o amor e a essência de Jesus. Mas, quando comecei a segunda tarefa, algo não deu certo e travei – explicou Tony.

— Quê isso, meu rapaz, não precisa ficar assim! As tarefas foram criadas para ajudar no seu desenvolvimento, para criar hábitos saudáveis de comportamento. Elas não são testes, você não é aprovado ou reprovado. As moedas que ganha e o jogo em que está participando são apenas métodos para incentivar os participantes a se envolverem com o que estamos estudando. O principal objetivo deste fim de semana é que você tenha acesso a novas informações e aprenda a aplicá-las em sua vida – disse Joe voltando a explicar o objetivo de tudo.

— Eu sei, Joe, eu sei. Mas não gosto de deixar coisas inacabadas e essa não é a primeira vez que deixo uma tarefa por fazer nesse final de semana. Eu estava muito animado para fazer essa em particular. Quero me conectar com Deus como foi proposto e ter essa experiência de senti-lo.... por isso, não posso negar minha frustração.

— Preste atenção! Uma coisa de cada vez, sim? Se concentre em manter vivo seu desejo de conhecer Jesus e ter uma experiência pessoal com ele. Isso é o mais importante! Talvez não aconteça esta noite, talvez não aconteça amanhã, mas se você continuar buscando essa conexão, acredite: em algum momento vai acontecer de forma tão profunda, que você não conseguirá imaginar sua vida sem a presença de Deus... vamos fazer o seguinte? Vamos jantar... e, depois, prosseguimos com as atividades, pode ser?

— Está bem.

Os dois fizeram os pratos e se sentaram. Tony ainda estava chateado. Joe continuou falando sobre a importância de não se autocobrar excessivamente e reforçou como o rapaz poderia estabelecer uma conexão profunda com Deus.

— Tony, olha só... **conectar-se com Deus não é como em um conto de fadas, onde esfregamos uma lâmpada mágica e um gênio aparece para conceder três desejos. É preciso ter uma vontade ardente em nossos corações e demonstrar que estamos realmente interessados em nos relacionar com ele. É um processo gradual, passo a passo, de fé em fé, até que Deus e você se tornem um só.** É como um relacionamento: você não chega e começa a beijar, abraçar e se casa com alguém que acabou de conhecer. É necessário se conectar aos poucos, à medida que o relacionamento cresce, situações surgem e solidificam a conexão que vocês estão construindo juntos. Não se preocupe, você está dando os primeiros passos com Deus. Mantenha essa chama viva dentro de você, continue se relacionando com ele e, aos poucos, perceberá a presença dele. Tenho certeza!

O rapaz relaxou um pouco... terminaram a refeição e foram dar uma volta. Caminharam em direção ao prédio adjacente ao hotel, onde aconteciam grandes festas e bailes.

Aquele era um edifício muito bonito, que fora construído na década de 30. Era um pedaço da antiga fazenda. Ao adentrar o espaço grandioso e majestoso, onde dariam início a sexta fase do jogo, Joe acessou o aplicativo e lançou as recompensas que Tony havia ganhado ao responder o quiz.

Mais uma vez o rapaz ficou sem algumas moedas, já que não tinha realizado a segunda tarefa e também não havia concluído a atividade de celebração, que estava vinculada ao cumprimento do exercício não realizado. Mas, o importante era o aprendizado que Tony tivera até ali.

Eles se aproximaram do centro do salão e se sentaram no chão mesmo.

O ambiente brilhava com intensidade, embora não houvesse nenhum móvel para distrair a atenção. O desenho arquitetônico espetacular de uma rosa dos ventos adornava o piso em torno deles. Embora fosse um local popular entre os hóspedes para tirar belas fotos do segundo andar do salão, aquele lugar era muito mais do que apenas um cenário, seria o ponto de partida para Tony descobrir a vida e as histórias de um dos homens mais sábios que já caminhou sobre a Terra.

— Tony, é hora de conhecermos melhor o homem que foi considerado o mais rico e sábio de sua época: Salomão!

**NÃO SE PREOCUPE,
VOCÊ ESTÁ DANDO OS
PRIMEIROS PASSOS COM
DEUS. MANTENHA ESSA
CHAMA VIVA DENTRO
DE VOCÊ, CONTINUE SE
RELACIONANDO COM ELE E,
AOS POUCOS, PERCEBERÁ
A PRESENÇA DELE.
TENHO CERTEZA!**

— Dele, eu já ouvi falar... – disse o rapaz.

Na sequência, os dois mantiveram o foco nos estudos. Leram, assistiram a um vídeo, todo o processo já conhecido. O ponto do estudo, no entanto, era o seguinte: como Salomão, apesar de ter sido extremamente rico, descobriu no equilíbrio a chave para uma vida bem-sucedida. Joe iniciou a conversa com uma provocação:

— Tony, a vida é uma questão de equilíbrio — e estendeu a mão, dando um pequeno sachê de mel para o rapaz experimentar.

Ele pegou o pequeno pacote, colocou na boca, sorveu o líquido e disse:

— É bom! Doce, mas suave...

Joe perguntou se ele queria mais.

— Quero sim.

— Ótimo! Mas agora eu quero que tome tudo, não pode deixar nenhuma sobra, combinado?

Então, o mentor retirou uma bisnaga de mel, cerca de quatro vezes maior do que o sachê anterior que havia dado a Tony, do bolso da jaqueta.

O rapaz arregalou os olhos sem entender direito, mas seguiu a orientação e começou a ingerir o mel. Contudo, antes mesmo da metade da bisnaga, já não suportava mais. Embora tivesse dito que era doce, mas suave, começou a ficar nauseado... e a sensação foi aumentado de tal maneira que ele foi se sentindo muito mal. Decidindo respeitar os limites do seu corpo, Tony optou por parar.

— Joe, não consigo mais continuar. Estou me sentindo enjoado.

O mentor sorriu.

— Tudo bem. Tome um pouco de água que vai se sentir melhor – disse enquanto entregava uma garrafa ao rapaz.

Joe aproveitou o momento para explicar a relação entre mel e equilíbrio.

— O que faltou nesse pequeno experimento foi o equilíbrio. No início, você tomou uma quantidade insuficiente de mel e acabou querendo mais. Depois, tomou uma quantidade excessiva e seu corpo começou a rejeitar o açúcar que estava sendo absorvido.

— Sim, acho até que vou evitar qualquer contato com mel por um bom tempo depois de hoje – disse Tony brincando e concordando com seu mentor.

— **O ponto é: quantas vezes não perdemos o equilíbrio?** Atualmente, somos frequentemente levados a cair nas armadilhas dos extremos. Depressão, guerras, conflitos familiares, disputas sociais, intolerâncias religiosas; nunca se falou tanto sobre esses temas, e todos eles têm origem no desequilíbrio que permeia a sociedade em que vivemos. O individualismo e a falta de empatia coletiva são apenas algumas das sequelas desse comportamento desequilibrado que tem sido praticado nos últimos anos. O desejo excessivo de possuir tem feito as pessoas esquecerem que o “ser” também é uma peça fundamental do quebra-cabeças da vida. E, como vimos com o mel, tudo em excesso é um terreno fértil para a frustração.

Então, o mentor apontou para o chão, onde há a uma Rosa dos Ventos desenhada, e perguntou:

— Você percebeu em cima do quê estamos sentados?

— Foi a primeira coisa que me chamou atenção, aqui no salão. Por coincidência, usei uma Rosa dos Ventos em uma arte, esses dias – explicou Tony.

— Que bacana... então, a Rosa dos Ventos é composta por quatro pontos: Norte, Sul, Leste e Oeste. Ela desempenha a importante função de orientar e fornecer uma referência clara para aqueles que buscam se deslocar geograficamente em direção ao seu destino. Sem a ajuda dela, como um navio em alto-mar, é fácil se perder na vastidão do oceano. Na vida, assim como na navegação, é essencial que busquemos nossa própria Rosa dos Ventos para nos guiar em direção ao caminho certo. E aí, eu pergunto a você: quais são os quatro pontos fundamentais da sua vida hoje?

— Ih... não tenho certeza – Tony pareceu um pouco confuso – pode ser meu trabalho, minha família, meus jogos e meus amigos.

— Pra variar, vou lhe dizer: “Tranquilo...” até porque, a escolha atual não importa tanto. O que importa são os pontos que se tornarão fundamentais a partir de agora. Deixe-me dar meu exemplo. Eu decidi que os principais pontos na minha vida são e seguem a seguinte prioridade: Primeiro, Deus. Afinal, tudo começa e termina com Ele. Minha prioridade número um é meu relacionamento com Deus. Se estou bem espiritualmente, tenho uma base sólida para lidar com todo

o resto. Não adianta eu querer pensar em outro assunto se o que me sustenta está fraco ou abalado. Portanto, esse é um ponto extremamente fundamental na minha vida e é minha prioridade máxima. É o meu norte. É a base fundamental que sustenta o meu todo, como valores, propósitos, missão. É nele que encontro as minhas forças e compartilho minhas fraquezas, é a partir dele que todos os demais pontos fundamentais da minha vida se materializam.

— Puxa... interessante isso – comentou Tony.

— Sim... desde que aprendi isso, tenho colocado em prática. E garanto a você, tenho sido muito mais feliz. Bem... meu segundo ponto é a minha esposa. Ela é a pessoa mais próxima que tenho para praticar o verdadeiro amor: o dar. Lembra do conceito de amor que aprendemos?

Tony balançou a cabeça afirmativamente.

— Pois é... Considero minha esposa como uma extensão de mim, portanto, seu bem-estar e nosso relacionamento são pontos fundamentais que estão em segundo lugar em minhas prioridades, abaixo apenas de Deus. Depois, meu terceiro ponto são as minhas filhas. Elas são importantíssimas pra mim. Como pai, meu amor e esforço diários para contribuir com o crescimento delas é imensurável. No entanto, Deus e minha esposa estão, e sempre estarão, acima delas em minha lista de prioridades. As minhas filhas são frutos do relacionamento e da prioridade que tenho com Deus e minha esposa, é importante saber colocar cada prioridade em seu devido lugar.

— Acho que estou entendendo...

— Que bom... eu sabia que você compreenderia. E, em quarto, a minha carreira. É claro que é importante ter dinheiro para sustentar uma vida confortável. Amar ao próximo muitas das vezes custa “dinheiros” – brincou Joe – no entanto, o que quero destacar é o lugar que cada coisa precisa ficar... é o dar a devida prioridade. Nossa carreira profissional, ou as nossas finanças se assim preferir, deve servir como meio para dar mais conforto e qualidade de vida. Em hipótese alguma deve ser um senhor que domina os demais pontos fundamentais da existência. Faz sentido?

— Sim...

Joe continuou:

— É muito importante conhecer os nossos pontos fundamentais e classificar nossas prioridades de forma adequada, a fim de obter uma vida mais equilibrada e saudável. Se considerarmos uma pessoa que não coloca Deus como um ponto fundamental e prioriza o dinheiro em sua vida, mesmo que ela acumule fortuna, sempre haverá um vazio e uma busca por preencher esse espaço que somente Deus pode ocupar. É por isso que muitos artistas acabam lutando contra o vício das drogas, apesar de seu sucesso e riqueza, por não terem um ponto fundamental adequado e por terem prioridades mal definidas, levando uma vida desequilibrada e sem sentido. Considere também uma pessoa que prioriza seus filhos acima do casamento. Embora ser pai e mãe seja uma bênção, é de suma importância colocá-los na posição correta, pois os filhos só existem porque há um relacionamento entre marido e mulher. Portanto, os filhos não podem estar acima do casamento, pois isso pode resultar em brigas, desunião e, na maioria das vezes, divórcio, o que afeta a todos: marido, esposa e filhos...

— Isso é bastante curioso e até contraditório – Tony interrompeu a explicação – o que você está me dizendo vai totalmente contra o que aprendemos. Somos encorajados a sermos workaholics; trabalhando sem parar e dando nosso máximo para termos sucesso. Muitas pessoas até se orgulham desse título e o exibem como uma espécie de medalha em suas biografias nas redes sociais, como se fossem mais especiais por isso.

— Excelente ponto! O que acontece é que essas verdades milenares que a Bíblia nos apresenta, estão sendo esquecidas... infelizmente. Digo isso porque Salomão já abordou essas questões de forma magistral no livro de Eclesiastes. Embora alguns estudiosos sugiram que Salomão o escreveu durante um período de depressão, eu acredito que ele o fez durante um momento de muita clareza. Ele enfatiza que, no final das contas, a vida é uma busca constante e inútil em correr atrás do vento. O que ele quer dizer é que precisamos identificar o que é realmente importante e estabelecer nossas prioridades corretamente. **O equilíbrio que estamos aprendendo e debatendo aqui não se trata de ser uma pessoa zen, mas de reconhecer que tudo na vida tem um oposto e que devemos buscar equilíbrio nos extremos que nos são apresentados.** Entendeu?

— Sim, mas tenho uma dúvida...

— Fale.

— No seu exemplo, você mencionou a importância dos pontos importantes, mas não incluiu a família, amigos, colegas de trabalho e outras pessoas com as quais interagimos diariamente. Eles não são importantes também?

— São sim... veja bem, os pontos fundamentais da vida de uma pessoa vão muito além de apenas quatro. Aliás, a Rosa dos Ventos contém um total de dezesseis pontos, mas o número em si não é o que importa aqui. O que realmente importa é a definição dos pontos fundamentais e a correta priorização deles. Em um nível pessoal, valorizo muito meus familiares e admiro as pessoas com quem trabalho, também considero a saúde física e mental, momentos de lazer e trabalho voluntário como pontos fundamentais. No entanto, o que faz a diferença é a ordem de prioridade que dou a esses elementos, o que me ajuda a tomar decisões diárias. Por exemplo, muitos casais enfrentam problemas de relacionamento, porque não estabelecem essas prioridades antes do casamento. Pais que não respeitam o espaço da nova família e filhos que não entendem que estão criando um novo núcleo familiar, são problemas comuns quando não se tem esse entendimento. Só pra você ter uma ideia...

— Isso é verdade! Eu tenho um primo que sempre enfrenta problemas em seus namoros por causa das intromissões da minha tia – disse Tony enquanto soltava uma gargalhada.

De repente, o salão mergulhou na escuridão. Eram dez horas da noite e o sistema de iluminação automático do prédio havia desligado as luzes. No entanto, foi possível ouvir vozes não muito distante.

— A galera vai se reunir hoje? Vão fazer fogueira?

— Sim, Tony... no mesmo lugar de ontem. Você gostou, né?

— Bastante!

— Então, vamos indo. Mas não se esqueça de responder as questões no quiz e de definir as prioridades que você terá a partir de agora. Combinado?

— Combinado.

— Se não conseguir fazer ainda hoje à noite, faça amanhã cedo, antes de se encontrar comigo.

— Certo.

Os dois foram caminhando para onde a fogueira havia sido colocada na noite anterior. Tony estava animado, pois achava que seria muito bom relaxar um bocado, conversar e rir.

O rapaz viu Ana um pouco mais distante, com algumas amigas por perto. Ainda assim, ele abanou a mão para ela. A amiga respondeu chamando para que ele chegasse perto. Tony foi se dirigindo na direção dela quando se deu conta de que o segundo dia da programação estava chegando ao fim, muito mais rápido e emocionante do que poderia ter imaginado... de repente, já começava a sentir saudades antecipadas daquela experiência tão incrível que estava tendo.

CAPÍTULO 11



O último dia estava prestes a começar e Tony acordou antes do despertador. Dessa vez, não houve pássaros para animar sua manhã, havia apenas sua ansiedade. Talvez, na verdade, estivesse um pouco irritado com o rressonar de seu colega de quarto. Ainda assim, estava feliz por ter feito um novo amigo. Na noite passada, mais uma vez, tinham dividido as impressões do aprendizado que estavam tendo e tinha sido muito bom.

Tão logo Tony se mexeu, Bernardo acordou também.

— Você acorda muito cedo... – falou o colega, se espreguiçando.

— Eu estou ansioso hoje... tem sido tudo tão bom pra mim...então, não consegui mais ficar na cama. Me desculpe se fiz barulho.

— Nada... eu também estou ansioso. Sabe, eu nunca dei valor para tantas coisas que estou reaprendendo, nestes dias. Fico feliz por estar aqui... mas vamos ao par ou ímpar para ver quem vai para o banho primeiro?

— Não! – gritou Tony e já saiu correndo para o banheiro.

Bernardo riu.

— Tá bem... vai lá, apressado...

(...) Mais tarde, já prontos, Tony e Bernardo se dirigiram ao restaurante. No caminho encontraram com Ana. Na noite anterior, nosso herói não havia conseguido conversar com ela como gostaria. Ao vê-la pensou que poderia chamá-la para tomarem café juntos. Mas, pareceu que ela estava com pressa.

— Oi, Ana... – ele tentou.

— Oi Tony... me desculpa... quero muito falar com você. Ontem, tinha tanta gente, né? Foi só festa... mas agora não consigo. Os mentores têm uma reunião. Sim... vocês vão tomar café tranquilamente; mas, nós vamos arrumar as coisas. Tenho que ir correndo, já estou atrasada. Mas quando o programa acabar mais tarde, quero conversar com você, não vá embora sem me procurar. Combinado?

— Claro, Ana, sem problema. Vamos conversar mais tarde... tenho muito pra contar... ontem, foi só um pouquinho...

— Eu imagino – ela jogou um beijo no ar e foi saindo.

Bernardo falou:

— Essa Ana, né? Caramba! Gata demais!!!

Tony ouviu o colega e achou tão inapropriado o comentário... ele nem conhecia Ana e falava dela assim, como se fosse um pedaço de carne... Ele abriu a boca para falar um monte de coisa, mas achou melhor não. Decisões, como diria Joe. Era melhor fazer de conta que não tinha ouvido.

— Tô com uma fome? Vamos comer, Bernardo?

— Bora!

Os dois se serviram e foram para uma mesa. Pouco depois, chegou um homem... Tony já o tinha visto em volta da fogueira, mas não tinha falado ainda com ele.

— Posso sentar com vocês?

— Claro – disse Bernardo.

Tony sorriu e o recém-chegado se acomodou. Ele se apresentou, se chamava Bento, tinha 42 anos. Estava ali para aprender também.

Bento contou sua história... ele estava literalmente reconstruindo a vida, após cumprir uma sentença de oito anos por tráfico de drogas. Durante o período em que esteve na prisão, tinha conhecido um dos mentores, que realizava trabalho voluntário junto aos detentos. Eles se

tornaram amigos e, assim que foi solto, o amigo o convidou para participar do programa. Por isso, Bento estava agora ali com eles, feliz por tudo o que estava aprendendo, pelas pessoas que estava conhecendo, mas principalmente, por ter conhecido um Deus de amor que dá segundas, terceiras, muitas chances.

Tony não esperava que no último dia pudesse conhecer alguém tão inspirador; ele foi profundamente tocado pelas histórias que ouviu de Bento, pois eram tão diferentes de sua própria realidade. Ficou feliz em ver que, apesar dos erros que cometera, Bento estava determinado a ter uma nova chance e a escrever uma nova história a partir dali.

Na verdade, os três homens que se encontraram naquela manhã estavam entusiasmados com o processo e, apesar de terem origens e experiências tão distintas, compartilhavam a necessidade de curar suas feridas emocionais e superar as cicatrizes do passado. Eles compreendiam que aqueles dias tinham aberto novas perspectivas para um futuro com propósito e valor, e isso era algo que valorizavam profundamente, era isso também que os tornava amigos naquele momento tão importante.

A conversa agradável foi interrompida quando Tony sentiu um leve toque em seu ombro. Era Joe, chamando-o para começar as atividades. O mentor cumprimentou Bernardo e chamou Bento pelo nome. Depois, desejou que o último dia fosse bastante especial para eles. O mentorado ficou surpreso com o fato de Joe saber o nome de Bento.

Depois que se afastaram um pouco, Tony perguntou ao seu mentor, se ele conhecia Bento, e Joe respondeu que sim, que os dois se conheciam há alguns anos. Ficou um quê de suspense na resposta de Joe... o rapaz ficou bastante intrigado. "Seria Joe o amigo que Bento fizera na prisão?", pensou Tony... para na sequência, decidir deixar a curiosidade pra lá e focar em suas atividades.

Mestre e discípulo foram até a biblioteca do hotel, conversando sobre as tarefas da fase anterior. Joe queria saber se Tony respondera o quiz, se definira suas prioridades e eles discutiram sobre suas experiências e conclusões. Então, o rapaz compartilhou as principais lições que havia aprendido e as prioridades que havia estabelecido em sua vida a partir da imersão.

Joe explicou:

— É importante ressaltar que algumas prioridades e pontos de nossa vida podem mudar ao longo do tempo. É muito importante, avaliar cada uma delas, periodicamente e fazer ajustes se necessário.

Como nas outras fases, o mentor adicionou as recompensas do rapaz no aplicativo. Embora a pontuação de Tony não fosse tão alta quanto esperava, ele já compreendia o verdadeiro valor do jogo, vendo claramente as mudanças que cada atividade lhe proporcionara.

Joe sugeriu que eles fizessem uma atividade especial de celebração para comemorar o fato de terem entrado na reta final do jogo.

— Que tal celebrar e garantir algumas moedas extras?

— Eu topo... mas não é pra postar um vídeo não, né?

Joe gargalhou.

— Não, meu amigo. Não.

Então, ele encorajou o rapaz a compartilhar uma foto da natureza com uma legenda explicando o que havia aprendido. Tony pensou que isso era algo que podia fazer. Decidiu postar uma foto que havia tirado durante a trilha do dia anterior. A imagem mostrava um carreiro de formigas. Na legenda, ele explicou como as formigas trabalham em harmonia para priorizar o bem-estar do formigueiro, destacando a importância do equilíbrio nas relações entre elas.

Embora tenha ganhado algumas moedas pela atividade, Tony se sentiu verdadeiramente realizado por ter a oportunidade de compartilhar seu conhecimento recém-adquirido. Não havia nada melhor do que celebrar passando seu conhecimento para a frente. A sensação era muito boa...

Depois, Tony entrou na biblioteca sentindo imediatamente o aroma dos livros antigos que pairava no ar. Joe já o aguardava sentado em uma grande mesa de estudo de carvalho que ocupava o centro da sala, com cadeiras confortáveis ao redor.

O rapaz seguiu até lá admirando a decoração clássica, olhando as paredes revestidas por estantes de madeira escura, repletas de volumes com lombadas de couro e folhas amareladas pelo tempo.

Apesar de pequena, a biblioteca do hotel era um tesouro para os amantes da literatura. O proprietário, um dos herdeiros da antiga fa-

zenda de café, era um advogado entusiasta, e tinha uma predileção especial pelos clássicos, como as obras de William Shakespeare, Charles Dickens e Miguel de Cervantes. Isso ficava evidente na grande quantidade de exemplares desses autores que estavam dispostos nas prateleiras. Além disso, alguns livros de Direito também estavam disponíveis para consulta.

Tony e Joe se sentiam privilegiados por estar em um ambiente tão aconchegante e cercado por tanta sabedoria.

— Sabe, Tony, é incrível estar em um lugar cheio de conhecimento. Cada livro aqui contém ideias e pensamentos que moldaram a História. Mas nenhum livro é tão marcante quanto aquele que foi escrito pelo próprio Deus, com suas próprias mãos. Você sabe do quê estou falando?

Tony ficou em silêncio por um momento, tentando adivinhar a resposta correta.

— A Bíblia? — perguntou com pouca confiança.

— Não necessariamente — respondeu Joe, sorrindo — estou me referindo aos Dez Mandamentos. Sabe quais são?

Tony pensou um pouco, revirando sua memória para encontrar a resposta.

— Eu conheço alguns... Honrar pai e mãe, não matar, não roubar...

Joe assentiu com a cabeça, impressionado.

— Isso mesmo, Tony. Os Dez Mandamentos são uma das mais poderosas declarações morais da humanidade. Eles nos lembram do nosso dever de amar a Deus e aos outros, e de respeitar a vida e a propriedade. São um guia para a vida, mesmo para aqueles que não seguem o cristianismo. Embora imperfeita, limitada e desigual, a sociedade sobrevive em grande parte devido à prática dos Dez Mandamentos, consciente ou inconscientemente. Muitas das leis que regulam o que é e o que não é permitido, foram fundamentadas nas Escrituras Sagradas. Se a humanidade repentinamente deixasse de seguir essas orientações, certamente viveríamos um cenário apocalíptico.

Joe fez uma pausa.

— Bem... nesta fase do jogo, nós vamos estudar sobre Moisés. Embora o tema dos Dez Mandamentos seja interessantíssimo, agora va-

mos nos concentrar na importância de se ter um plano de ação bem definido para nossa vida.

Mais uma vez, os dois pegaram o aplicativo e mergulharam nos estudos. Dessa vez, na história de Moisés e seus feitos no Egito.⁵

Tony descobriu que Moisés, apesar de ter sido criado como um príncipe egípcio, nunca esqueceu suas raízes hebraicas e decidiu lutar pela liberdade de seu povo. Ele desafiou o poder do faraó, confrontando-o com pragas terríveis e, finalmente, levando os hebreus através do Mar Vermelho para a liberdade. Moisés também foi responsável por transmitir as leis divinas, que se tornaram a base da religião judaica.

Ambos se maravilharam com as histórias e refletiram sobre a coragem e a determinação de Moisés, que tornou possível a libertação dos hebreus e deixou um legado duradouro para a humanidade.

Até que Joe disse:

— Podemos tirar dois grandes ensinamentos da incrível jornada de libertação do povo hebreu. **Primeiro, a importância de se ter um plano.**

Segundo, a compreensão de que um plano sem ação não tem valor. O povo hebreu permaneceu escravo por quase quatrocentos anos, porque faltava tanto um plano quanto uma ação efetiva para mudar sua condição. Durante esses quatro séculos, houve muita murmuração, mas pouco foi feito para romper com a condição que viviam. Foi preciso que uma pessoa que, embora de origem hebraica, não era escrava, se mostrasse inconformada e lutasse para libertá-los.

Tony interrompeu questionando:

— Será que foi porque há situações em que aqueles que estão de fora enxergam o cenário com mais clareza do que quem está de dentro?

— Exatamente! Quando Deus percebeu o sofrimento dos hebreus e a situação em que se encontravam, ele viu em Moisés, com seu temperamento inconformista, o líder ideal para libertá-los. É importante notar que Deus não age por impulso, sem planejamento ou organização. Como o arquiteto Criador dos céus e da Terra, ele elaborou um plano de ação infalível. Escolheu Moisés, um líder que foi criado dentro do palácio egípcio e que conhecia a cultura, a política e os costumes do

5 Livro do Êxodo.

**É IMPORTANTE NOTAR
QUE DEUS NÃO AGE
POR IMPULSO, SEM
PLANEJAMENTO OU
ORGANIZAÇÃO. COMO O
ARQUITETO CRIADOR DOS
CÉUS E DA TERRA, ELE
ELABOROU UM PLANO
DE AÇÃO INFALÍVEL.**

povo. Moisés tinha acesso ao faraó por terem crescido juntos. Também era habilidoso na gestão e na arte da guerra, com qualidades que nenhum outro hebreu tinha, e era o único capaz de executar cada ação do plano de libertação. Deus poderia ter escolhido qualquer um? Sim; afinal, a libertação e os milagres não são obra das mãos humanas, somos apenas condutores do agir de Deus. Mas, aqui, Deus mostra que prefere agir de forma planejada.

Tony dedicava sua atenção a cada palavra de Joe, mantendo-se alerta aos detalhes e se esforçando para compreender a lição que estava sendo transmitida.

— Então, meu rapaz, **ter um plano e uma meta é inútil se não houver uma ação efetiva.** Na história dos hebreus, três elementos atuaram para o sucesso do plano: os hebreus que reivindicaram a liberdade a Deus e seguiram as instruções do líder enviado por ele; Moisés que aceitou o chamado e liderou o processo de libertação; e, a execução do plano pelo próprio Deus através dos sinais sobrenaturais realizados. Note que de nada adiantaria um plano, se um desses três elementos; Deus, Moises e o povo; não agissem. Assim como precisamos de duas pernas para nos locomovermos, é necessário equilibrar o planejamento e a ação. **O planejamento nos dá segurança de que estamos indo na direção certa, enquanto a ação nos dá a confiança de que alcançaremos nossos objetivos.**

— Sabe, Joe, entendo bem essa situação. No lugar em que trabalho, tenho preguiça de algumas pessoas por esse motivo. Por trabalharem em uma agência, acreditam que somente ser criativas bastam. Elas têm muitas ideias e propõem situações revolucionárias e mirabolantes, mas são incapazes de entregar os resultados. Em outras palavras, sonham muito e realizam pouco – enquanto falava, Tony percebeu sabiamente como essa lição se aplicava aos seus eventos cotidianos.

— Puxa, Tony, isso é muito ruim. Ontem, destacamos a importância do equilíbrio, e isso se aplica novamente aqui. Seja em nossa vida pessoal ou profissional, é essencial encontrarmos o equilíbrio adequado entre planejamento e ação. Infelizmente, muitas pessoas agem de forma impulsiva, sem sequer dedicar algum tempo para planejar suas

ações. Por exemplo, muitas acabam entrando em dívidas, simplesmente porque não traçaram um plano adequado antes de assumir grandes responsabilidades financeiras. Até Deus planeja antes de agir, e é importante que sigamos esse exemplo.

Mestre e discípulo continuaram conversando sobre os desdobramentos da libertação dos hebreus e discutindo como Deus tinha um plano bem definido com a promessa da Terra Prometida. Eles também falaram a respeito da liderança de Moisés e, posteriormente, de Josué, que levou o povo hebreu a grandes conquistas militares.

Tony ficou impressionado com cada detalhe da história e como ela poderia ser facilmente aplicada aos dias atuais. Até que Joe disse:

— Bem... chegou a hora de colocar em prática tudo o que aprendemos nesta etapa. Além do quiz tradicional que você fará no aplicativo, vou lhe dar um tempo para que possa criar um plano de ação para a sua vida, dividido em quatro áreas: pessoal, espiritual, profissional e sentimental. O objetivo é que você defina metas para cada uma dessas áreas e as divida em ações concretas que possa realizar para alcançá-las. Para tornar o seu plano ainda mais completo, defina como quer ver sua vida daqui a um ano, depois cinco anos e, por fim, dez anos. Com esse “mapa” da sua vida em mãos, a partir de amanhã, quando estiver fora daqui, você terá um guia para orientá-lo sobre como agir para alcançar seus objetivos. Alguma dúvida?

— Não... acho que dou conta.

— Eu sei que dá... – falou Joe sorrindo.

O mentor se despediu, deixando o discípulo livre para cumprir as tarefas. Combinaram de se encontrar às 11h no restaurante para almoçarem juntos, já que era o último dia do evento e Joe desejava fortalecer ainda mais sua relação com Tony.

CAPÍTULO 12



Enquanto fazia os exercícios, Tony não percebeu que o clima mudou abruptamente. Grandes nuvens carregadas encobriram o hotel. Por estar localizado em uma área montanhosa repleta de árvores, a temperatura caiu um pouco mais. Do tempo ameno, parecia agora que ia chover e esfriar mesmo...

Quando Tony se deu conta do que acontecera, ficou pensando que o clima combinava com o sentimento de despedida... mais cedo, conversando com Bento e Bernardo, se dera conta de que eles também já estavam sentindo saudade do que haviam vivido ali. O rapaz pensou que quem havia aproveitado aquele programa de verdade, deveria estar com o mesmo sentimento que eles.

Tony deu uma boa olhada ao redor e foi para o restaurante se encontrar com seu mentor.

Assim que chegou, foi saudado por aquele cheiro maravilhoso. “Vou sentir falta da comida também...”, pensou. Então, viu o bom amigo já comendo, bem animado. Ele fez seu prato e foi até a mesa. Sorriu e sentou. Joe perguntou a Tony sobre o progresso de suas últimas tarefas, com um interesse particular no plano de ação.

— Olha, Joe, o quiz foi tranquilo como sempre. Agora, o plano de ação... caramba! Foi desafiador. Eu nunca havia me dedicado a planejar minha vida dessa maneira. Na verdade, planejar minhas próximas ações não é o meu ponto forte. Costumo agir por instinto e, por isso, meio que deixo a vida me levar, sabe? – respondeu Tony enquanto saboreava uma deliciosa lasanha.

— Compreendo perfeitamente – e cantarolou — “Deixa a vida me levar, vida leva eu...”.

Tony riu.

— Não vou poder contradizer você... infelizmente.

Joe sorriu. Eles acabaram de comer em silêncio.

Quando terminaram, Joe inseriu as moedas de Tony no aplicativo, uma vez que ele havia concluído todas as tarefas da fase anterior. Restava apenas celebrar a conquista de mais uma fase.

— Tony, se você olhar ao seu redor agora, notará que todos os participantes do programa estão aqui, no restaurante. Todos os mentores combinaram com seus mentorados para almoçarem juntos. A ideia é celebrarmos todos juntos, dessa vez.

Enquanto Joe falava, Tony notou vários rostos familiares, incluindo Ana, que estava sentada com sua mentorada em outra mesa.

— Vou explicar: daqui a pouco vai soar um sino, todos irão se levantar e interagir uns com os outros. Você precisará compartilhar como tem sido a experiência até agora na imersão com três outros participantes. Sei que, de certa forma, você já fez isso, nas noites, no momento da fogueira. Mas agora é pra fechar com chave de ouro. Sabe como é? Ah, dê preferência para conversar com quem você ainda não falou. Até como uma forma de conhecer mais gente. Depois de uma meia hora, mais ou menos, o sino será tocado mais uma vez. Aí, você pode ir me encontrar na recepção do hotel. De lá vamos entrar na penúltima fase do jogo. Entendido?

— Entendido.

Pouco depois, o sino tocou e os participantes do programa se levantaram das cadeiras, gerando um grande barulho. Todos eles, sem exceção, estavam felizes pelas lições que haviam aprendido. Vários já se conheciam, mas sempre era bom conversar e trocar impressões sobre

experiências tão positivas. Mais uma vez, Tony se sentiu agradecido pelo convite que Ana havia lhe feito.

A meia hora seguinte, enquanto eles conversavam, confraternizavam e trocavam impressões, passou voando.

(...)

Tony e Joe se encontraram no saguão do hotel, conforme combinado. Assim que chegara, o rapaz ficara encantado com o lugar, com as obras de arte nas paredes. E agora, se sentia grato por realizar uma atividade ali.

A lareira estava acesa... ou seja, o tempo prometia esfriar mesmo. Os dois se acomodaram nas poltronas de leitura posicionadas em frente ao fogo, de forma bem aconchegante e agradável. Tony sentiu que podia ficar ali para sempre...

— Bem... nesta fase vamos explorar a história um tanto trágica de Sansão e extrair lições valiosas para a nossa vida. Você conhece essa história? — perguntou Joe.

— Já ouvi algo, mas não sei exatamente do que se trata...

— Não se preocupe, meu amigo. Vamos começar a estudar e desvendar essa incrível história! – disse Joe.

— Que bom... ah, já que vamos abrir o aplicativo, não se esqueça de lançar minhas moedas da fase anterior!

Pelo fato de Joe não ter mencionado suas recompensas, Tony ficou apreensivo achando que talvez não tivesse recebido todas as moedas que merecia.

— Sim... deixa eu explicar... enquanto você participava da atividade de celebração com os outros participantes, aproveitei o tempo para lançar as recompensas. Fique tranquilo, sua conta está acumulando cada vez mais moedas! – disse Joe, fazendo o sinal de dinheiro com os dedos enquanto sorria.

Então, começaram a estudar a incrível história de Sansão.⁶ Tony ficou surpreso ao perceber como um homem forte, que tinha sido separado por Deus desde o nascimento, se permitiu ser enganado por uma mulher inimiga de seu povo e ter um fim tão trágico. Até ali, todas as

6 Juízes 13 – 16.

histórias que tinham estudado terminavam com um final feliz, de superação. Mas essa não. Sansão perdeu a vida justamente por causa de sua maior habilidade. Aquela era uma história incomum.

— Mas Joe, Sansão foi muito burro! Desculpa, mas Dalila deu sinais claros de que não era confiável. Ela tentou descobrir o segredo dele, descaradamente, três vezes; e não conseguindo, continuou insistindo por dias... Na primeira tentativa, ele deveria ter se livrado dela. Aliás, nem deveria ter se envolvido com essa ordinária – desabafou Tony, revoltado.

Joe sorriu com muita sabedoria.

— Meu amigo, você já se apaixonou alguma vez?

A pergunta era inesperada e parecia fora de contexto. Tony ficou um pouco constrangido.

— Ah, sim, já! Quem nunca se apaixonou, não é mesmo?

— Pois é, então você já sabe que, na prática, é difícil separar o racional do emocional quando se está apaixonado. Já conversamos sobre o verdadeiro significado do amor; e a paixão é um componente importante que, quando associado a outros fatores, forma o amor verdadeiro. No caso aqui, Sansão estava tão apaixonado por Dalila que seus julgamentos foram obscurecidos por esse sentimento, levando-o a ignorar as tramas que ela planejava contra ele. Claro que ele foi ingênuo, não estou aqui para defendê-lo. Mas é importante que nos coloquemos em seu lugar para entender por que ele se submeteu a essa condição – argumentou o mentor.

— Realmente, olhando por essa perspectiva... Sansão viu sua primeira esposa ser entregue a outro homem e posteriormente ser assassinada. Ele governou, sozinho, o povo de Israel por quase duas décadas, sem ninguém ao seu lado para compartilhar as dificuldades. Claro, não deixou de ser ingênuo... mas realmente é uma situação complicada – disse Tony, agora menos revoltado, tentando ver a história por outro ângulo.

— Justamente! A história de Sansão nos ensina muito sobre como devemos tomar cuidado com as distrações que surgem em nosso caminho e como é importante manter o foco no nosso objetivo. Sansão foi fruto de um milagre. Sua mãe era estéril e não podia ter filhos. Um anjo

**O SEGREDO DA
FORÇA DE SANSÃO
NÃO ESTAVA
SIMPLEMENTE EM
SEUS CABELOS, MAS
SIM NO VOTO QUE ELE
FEZ COM DEUS EM SEU
NASCIMENTO. E FAZER
UM VOTO COM DEUS É
ALGO MUITO SÉRIO!**

do Senhor apareceu para ela e a abençoou, dizendo que ela engravidaria e seu filho lideraria o povo de Israel contra o regime filisteu da época. Porém, havia uma condição: Sansão deveria ser consagrado a Deus com o voto de nazireu. Basicamente, esse voto consistia em abster-se de vinho e todas as bebidas alcoólicas, deixar o cabelo crescer, não entrar em qualquer casa onde houvesse gente morta e não assistir a qualquer funeral. Então, o segredo da força de Sansão não estava simplesmente em seus cabelos, mas sim no voto que ele fez com Deus em seu nascimento. E fazer um voto com Deus é algo muito sério! – explicou Joe com entusiasmo fazendo uma pausa para beber um pouco de água.

— E onde Dalila se encaixa nessa história? – questionou o mentor, dando ele mesmo a resposta – ela foi a distração de Sansão em seu propósito. A missão de Sansão era derrotar os filisteus e liderar o povo de Israel, mas ele se deixou levar pelas distrações que surgiram em seu caminho. Infelizmente, a distração chamada Dalila foi fatal. A história de Sansão nos ensina a importância do foco e de escolhermos cuidadosamente as pessoas que permitimos entrar em nossa vida. **Pessoas que não possuem propósito, caráter e fé semelhantes aos nossos, dificilmente contribuirão de forma positiva. Na verdade, é mais provável que elas nos distraiam ou nos atrapalhem.**

— Taí. uma coisa para se pensar... – interrompeu Tony.

— Isso mesmo! Agora, essa história também nos ensina como nossos relacionamentos e votos com Deus são sérios e não devem ser violados por ninguém. Ao contar seu segredo, Sansão colocou Dalila em uma posição que só deveria ser ocupada por Deus. Portanto, devemos estar sempre atentos aos sinais, nos desviando das distrações e mantendo o foco até o fim.

— Caramba! Quantas lições em apenas uma história. E pensando aqui, é tão fácil nos distrairmos hoje em dia. Quantas vezes estamos assistindo algo na TV e, assim que o conteúdo fica um pouco entediante, já pegamos o celular e começamos a navegar na internet. Esse exemplo que eu dei é pequeno e comum, mas imagine o estrago que as distrações causam em todas as áreas da nossa vida – refletiu Tony.

— Com certeza, meu amigo. Com certeza! Fico feliz com sua reflexão. De verdade! Mas quero recapitular o seguinte: na fase anterior,

aprendemos a importância de planejar e agir, que é o ato de sair da inércia e se mover. Agora, aprendemos que, **enquanto estamos em movimento, precisamos estar plenamente focados na execução do nosso planejamento. Qualquer distração no caminho pode ser prejudicial.**

— Planejamento e ação. E, foco total... anotado. Não posso esquecer. Obrigado, Joe – disse Tony, agradecido de verdade.

— Nada. Eu que fico feliz por compartilhar.

Após o estudo, o mestre convidou seu discípulo para iniciar a execução das tarefas daquela fase, com o objetivo de chegarem à nona e última etapa do jogo.

Assim, mais uma vez, Tony tinha o desafio de responder um quiz sobre Sansão. Depois, Joe o incentivou a definir os principais objetivos de sua vida. Se qualquer situação ou pessoa que não fosse compatível com esses objetivos chegasse, seria vista como uma distração, dessa maneira, o rapaz seria capaz de dizer não e manter-se firme na busca pelos seus verdadeiros alvos, no futuro.

CAPÍTULO 13



Quando Tony terminou as tarefas, ergueu um olhar feliz e triunfante para Joe que, pacientemente, o esperara. O mestre deu um sorriso para seu discípulo e o convidou para irem até um quiosque próximo à área da piscina.

— Vamos relaxar um pouco, Tony. Nós merecemos – disse o mentor.

Eles se sentaram em uma das várias cadeiras transparentes e modernas que estavam disponíveis e pediram um café. Enquanto conversavam sobre a fase anterior e as distrações da vida, o atendente trouxe além da bebida quente e cheirosa, uma cesta cheia de pequenos pães de queijo. Mas Tony percebeu algo mais naquele lanche gostoso... as xícaras continham frases de motivação personalizadas com o nome de cada um. Tony ficou admirado com tamanho capricho.

Mal sabia ele que cada detalhe daquele momento, fora pensado e arquitetado por Joe e já fazia parte da última fase do jogo.

Após deixar o pedido na mesa, o atendente gentilmente disse:

— É por conta da casa. Bom apetite!

Tony ficou impressionado e comentou:

— Puxa! Isso que é atendimento cinco estrelas!

Joe concordou e aproveitou a oportunidade para perguntar:

— Como você se sentiu sendo tratado assim?

— Humm... estou me sentindo prestigiado, honrado, com as expectativas superadas. Afinal, eu só esperava um cafezinho.

O rapaz pegou a xícara de café e deu um gole, enquanto também apreciava o sabor e a textura de um dos pães de queijo que lhe foi apresentado.

— Perfeito! Quero aproveitar para avisar que a nona e última fase do jogo tem tudo a ver com o que acabou de acontecer.

— Como assim?

— Simples. Essa fase é para aprender a importância de fazer além do que nos é pedido. Preparado?

— Sim!

Ambos pegaram o celular e abriram o aplicativo para iniciar os estudos. Assim, sentados, tomando café e comendo deliciosos pães de queijo, estudaram o conceito de “segunda milha”⁷ e como aplicá-lo em tudo na vida.

Depois de lerem e assistirem a um vídeo, Joe explicou:

— No antigo império romano, todo cidadão judeu era obrigado a acompanhar e carregar os pertences de um soldado romano por uma milha; coisa pouca – disse com certa ironia – cerca de um quilômetro e meio.

— Que lei absurda! – comentou Tony, interrompendo – embora hoje também haja algumas aberrações que ninguém merece...

Joe riu.

— Ô, infelizmente, sim. Mas tinha mais, por exemplo... se você morasse em Jerusalém e fosse abordado por um soldado romano, seria obrigado a parar o que estivesse fazendo e acompanhá-lo. Então, andar uma milha era uma obrigação para qualquer cidadão judeu, mas não era uma tarefa muito apreciada. Imagine ser invadido e dominado por um povo estrangeiro e ainda ter obrigações como essa? Certamente, era uma tarefa que os judeus não apreciavam nem um pouco. Até aí, era uma lei e as pessoas se acostumaram a segui-la. No entanto, em dado

7 Mateus 5:41-48.

momento, Jesus apareceu e orientou que, se alguém pedisse para andar uma milha, o apropriado seria andar duas. Ele estava ensinando a fazer mais do que o combinado ou o estabelecido em lei. O que Jesus quis dizer foi o seguinte: se um soldado romano pedisse para que cumprissem a lei, eles deveriam ir além.

— Isso quer dizer exatamente o quê?

— Vou explicar por meio de alguns pontos, preste atenção, meu amigo. Primeiro, andar a segunda milha é uma demonstração de amor verdadeiro, já que envolve sacrifício e dedicação além do que é obrigatório. Segundo, fazer mais do que o combinado deve ser feito independentemente da pessoa, causa ou circunstância. Jesus usou o exemplo de povos rivais para ensinar essa lição. Terceiro, andar a segunda milha é um ato de excelência que chama a atenção em uma sociedade egocêntrica. **Pessoas que se destacam por fazer mais do que é obrigatório tendem a ter sucesso nos relacionamentos, na carreira profissional, nas comunidades em que participam, e por aí vai.** E quarto, semear uma marca de excelência e amor forte ao andar a segunda milha resultará em colher frutos positivos no futuro.

Joe tirou uma caneta e um guardanapo do bolso e começou a escrever o nome do personagem que ilustrará o próximo exemplo.

— Eu sei que cultivar o hábito de andar a segunda milha nem sempre é fácil, como podemos ver no exemplo dos judeus e dos soldados romanos. No entanto, é algo que devemos buscar sempre. Mas há outro exemplo, bastante interessante, de alguém que andou a segunda milha, mas dessa vez por iniciativa própria.

Joe escreve o nome “Sunamita” e mostra para Tony. Ele olha com uma interrogação estampada em seu rosto.

— Então, Tony... no Antigo Testamento, há um relato sobre uma mulher sunamita.⁸ Esse é o adjetivo gentílico dela, o lugar que ela nasceu era Suném. O nome dela não é mencionado. Mas, sabe-se que ela era rica, casada e não tinha filhos. Quando soube que o profeta Eliseu estava em sua cidade, o convidou para uma refeição em sua casa. Devido ao seu temor a Deus e a admiração pelo profeta, a família da su-

8 2 Reis 4:8-44.

namita começou a oferecer refeições a Eliseu toda vez que ele visitava a cidade. A sua admiração era tamanha que ela e seu marido chegaram a construir um quarto de hóspedes para o profeta. Essa iniciativa foi tomada de forma espontânea e sem segundas intenções, pois Eliseu nunca havia pedido nada à mulher nem ao seu marido. Aquele casal foi além do que era esperado, mostrando um grande respeito e honra pelo profeta, andando não apenas duas, mas várias milhas a mais.

Joe interrompe a explicação para beber um gole de água antes de continuar.

— Sabe qual é o desfecho dessa história?

— Conte... estou curioso, Joe.

— Então, Eliseu, se sentindo tocado pela generosidade da mulher, intercedeu por ela e a mulher engravidou. Embora a Bíblia não diga, deduzimos que ela ou o marido tinham algum problema de saúde que os impediam de ter filhos, uma vez que ambos já estavam em idade avançada. A mulher sunamita andou a segunda milha, fez muito mais do que o esperado e, como consequência, foi abençoada com uma dádiva que nem esperava.

— Um milagre aconteceu na vida dela, então.

— Exatamente, Tony. Agora, veja, a história da mulher sunamita e dos soldados romanos representam bem o poder do ensinamento de Jesus de ir além do esperado. Penso que um grande aprendizado a ter desses dias é andar a segunda milha. Há uma passagem que diz: “Até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor”.⁹ Penso que andar a segunda milha é um excelente modo de resplandecer de forma diferente dos outros... consegue entender?

— Joe, não pude deixar de pensar no meu chefe... em nossas reuniões, ele enfatiza a importância de nos esforçarmos para entregar o nosso melhor. Ele costuma dizer que devemos sempre fazer um algo a mais para os nossos clientes. E isso tem feito toda a diferença no sucesso da nossa agência. Quando converso com algum cliente, eles destacam que apreciam nosso trabalho, porque sempre entregamos mais do que esperam. De fato, esse hábito é muito importante, independentemente

9 1 Coríntios 15:41.

da Bíblia e de crenças religiosas. Eu vejo todos os dias na agência o quanto ir além traz resultados evidentes quando praticado.

— Uau! Que perfeito... você já conhecia na prática, o que acabamos de estudar. Eu sou apaixonado pelos ensinamentos de Deus justamente por esses detalhes. Eles não são ultrapassados nem antiquados, mas sim se adaptam à nossa realidade em qualquer área das nossas vidas – pontuou Joe.

Nos minutos seguinte, Joe deu explicações sobre as últimas tarefas. Tony deveria concluí-las no aplicativo até as 19h, para poder computar suas moedas. E às 20h todos se reuniram no salão nobre do hotel para o encerramento do jogo.

Um misto de sensações envolveu Tony... ele estava feliz por tudo, mas triste, porque precisaria voltar à sua realidade.

SEM PONTO FINAL...

Não sei você, mas eu estou muito, mas muito feliz. Vimos Tony passar por nove fases de um jogo intenso, vivenciar diversas histórias e adquirir inúmeros aprendizados... e agora, nas horas restantes, ele está prestes a alcançar seu destino final, pelo menos por ora.

Uma coisa que me deixa muito contente é porque ele não é mais o mesmo jovem. A razão é porque o conhecimento tem o poder de transformar... e se ele chegou aqui sem saber muito, com questionamentos imensos... agora, está diante de uma nova perspectiva sobre a vida, a fé e, principalmente, sobre si mesmo. Em apenas três dias, o nosso herói mergulhou profundamente em sua própria alma, como nunca antes havia feito. Redescobriu seus talentos e valores, compreendeu melhor o propósito de sua vida, avaliou suas forças e fraquezas e aprendeu o verdadeiro significado do amor, bem como a importância de equilibrá-lo e a relacionar-se comigo para assim vislumbrar um futuro promissor. Ele também percebeu que teoria sem prática não tem valor algum e que manter-se focado, sempre indo além do esperado, é um caminho seguro para uma vida de paz e prosperidade.

Nesse meio tempo, entre o final das tarefas e o último evento, Tony foi até seu quarto, lavou o rosto e agora, junto com Bernardo e Bento se encaminham para o elegante salão do hotel, onde terão as últimas instruções... se posso assim

dizer. Esses novos amigos sentam juntos. E eu celebro essas vidas, de verdade.

Até porque, você deve se lembrar que, na primeira reunião, Tony estava nervoso, ansioso, trêmulo.... as pernas deles, nem paravam... mas agora, ele respira lenta e suavemente, algo típico daqueles que encontraram a paz interior. Como já disse, eu o acompanho a um bom tempo... e sempre torci por ele.

Mas agora, vou parar de falar um pouco, para você aproveitar também, a programação...

No palco estão Ana, Joe, Paula – que foi mentora de Bernardo – e Tarcísio, outro mentor. Ana irradia uma luz própria, sua beleza natural se revela, mas há também algo mais profundo que ilumina todo o seu rosto.

De repente, Ana vem à frente, todos se silenciam e ela dá início ao programa daquela noite. Não há fogueira, nem violão agora... há a solenidade do momento. Ana parabeniza, gentilmente, todos os participantes por terem chegado até o fim. Em seguida, Ana recapitula todas as fases pelas quais os participantes passaram. Tony presta atenção em cada palavra e acompanha sua evolução no aplicativo da imersão, relembrando todos os tópicos discutidos com Joe. Por fim, Ana revela a classificação final do jogo e convida os três primeiros colocados a subirem ao palco para receberem uma premiação especial.

Para surpresa de Tony, ele ficou em quinto lugar no ranking, mas isso não o abala, pois já compreendeu que **o verdadeiro vencedor não é aquele que chega primeiro, mas sim aquele que se conhece profundamente e estabelece uma conexão íntima com Deus.**

Após a entrega dos prêmios, todos os outros participantes também recebem uma medalha como lembrança daquela importante conquista.

Por fim, Ana convida um dos mentores a encerrar a atividade com uma meditação final. A tradição em cada edição, é que um dos “mestres” seja escolhido por sorteio para ser o orador final. Por coincidência ou, talvez, intervenção divina, o sorteado da vez foi Joe.

Tony, que já lamentava a ideia de não ter mais os sábios conselhos daquele homem, logo se anima ao saber que receberia um bônus com mais uma orientação daquele desconhecido que, em pouco tempo, se tornara uma referência de bom humor, simpatia, sabedoria e fé.

**MAS SE ALEGREM,
PORQUE QUANDO
DEUS OLHA PARA
NÓS, ENXERGA
APENAS A ESSÊNCIA
QUE ELE MESMO
DEPOSITOU EM NÓS.**

— Boa noite, amigos! Na sexta-feira, quando fui sorteado, eu não tinha ideia do que dizer... durante estes dias, me concentrei em ajudar o Tony, meu mentorado, em sua jornada. Mas não me saía da mente, a responsabilidade enorme, de trazer uma mensagem para vocês – Joe dá um suspiro – Então, pedi direção a Deus, e me coloco aqui, com muita humildade, pedindo a ele que fale através de mim...

Joe faz uma pausa, olha bem para cada um naquela sala antes de continuar:

— É provável que você já tenha se questionado: “Quem me criou?”. É claro que seus pais tiveram um papel fundamental na sua existência biológica, e isso é realmente incrível. No entanto, antes mesmo de eles pensarem nisso, Deus, em sua infinita grandeza, já havia projetado cada célula do seu corpo. Ele pensou em cada detalhe, e você não é resultado do acaso. “Mas, Joe, se Deus me criou, por que me sinto tão imperfeito? Por que me vejo fisicamente feio, emocionalmente fraco e completamente vulnerável em diversos aspectos?”, você pode me perguntar... a resposta, meus amigos, está na própria pergunta: porque simplesmente tendemos a nos enxergar imperfeitos! Mas se alegrem, porque quando Deus olha para nós, enxerga apenas a essência que ele mesmo depositou em nós. Essa essência é algo que, muitas vezes, desprezamos por não nos conhecermos verdadeiramente e por ignorarmos o relacionamento que deveríamos ter com aquele que nos criou. Agora, se passarmos a ter uma visão espiritual de nossa vida, com a mesma perspectiva que Deus tem, tudo se torna novo e nossas inseguranças começam a desaparecer.

Guarde isso: você não é fruto do acaso, é uma criação única de Deus e Ele o considera como um filho muito amado, como uma filha muito preciosa.

Após respirar fundo, Joe foi em frente:

— É provável também que você já tenha se questionado: “De onde eu venho?”. Quer que eu lhe diga? Diretamente da inteligência e do coração de Deus. Por mais que a ciência tenha progredido consideravelmente no último século, o ser humano é incapaz de medir e definir completamente a magnitude da criação divina. Como disse certa vez Isaac Newton: “*O que sabemos é uma gota; o que desconhecemos é um oceano*”. Então, por mais conhecimento e descobertas que acumulemos, o desconhecido ao nosso

redor continua a ser imenso. Somos seres espirituais habitando corpos físicos. Basta tirar uma soneca à tarde para experimentar esse fascinante mistério. Seu corpo está ali, com cada célula realizando suas funções para manter a matéria viva. No entanto, sua alma, que é espiritual, descansa tranquilamente como se não fizesse parte de toda aquela estrutura em pleno funcionamento. **Por isso, lembre-se que sua origem é celestial; carregue sempre essa verdade em seu coração!**

Houve um murmúrio na plateia, em apreço às palavras de Joe. Assim, ele fez uma pausa, aproveitou e tomou um gole de água e, depois, prosseguiu:

— Outra pergunta que eu sei que você já se fez, com certeza, foi: “Por que Deus me criou?”. Meus amigos, ele nos criou para refletir seu caráter, aproveitando todo o potencial que nos foi dado para cultivar o bem e o amor neste mundo. Fomos concebidos para sermos luz por onde quer que passarmos, iluminando a vida daqueles que cruzam nosso caminho. Deus nos agraciou com o dom da vida para que, por meio de nossa existência, possamos abençoar a outros. **Quando amamos e abençoamos o próximo, estamos refletindo o caráter de Deus.**

Agora, há ainda mais uma questão: “O que devo fazer com a minha vida?”. Note que para cada um de seus filhos, Deus atribuiu talentos e habilidades únicas. Alguns são criativos, outros são organizados, e alguns têm habilidades de comunicação. Não importa qual dom você tenha recebido ao ser criado por Deus; o que importa é o propósito que você dá à essência que ele lhe designou. Deus se preocupa apenas em como você utiliza sua vida para refletir o caráter dele, permitindo que outras pessoas o conheçam por seu intermédio. Sendo assim, você pode ser o que quiser; um professor, um artista, um empresário, um líder religioso... pode estar solteiro ou casado, ser jovem ou ter uma idade avançada, nada disso importa, **o que importa para Deus é ver sua vida refletindo a presença dele por onde você for.**

Joe fez mais uma pausa, buscando que todos o acompanhassem.

— E para concluir, com certeza, você já se fez a pergunta clássica: “Para onde eu vou?”. O seu destino após completar sua jornada neste mundo é infinito. Em algum momento, seu corpo físico chegará ao fim. No entanto, sua alma continuará existindo para sempre. Existem

duas formas de viver a eternidade e devo ser franco com cada um de vocês: junto a Deus nos céus ou distante dele no inferno. Devemos buscar constantemente estar com ele, pois viver afastado neste mundo, já é tão desafiador, imagine viver separado de nosso Criador por toda a eternidade. Deus nos criou e nos convida a viver um relacionamento íntimo com ele por meio do amor. Você não precisa segui-lo apenas por medo do inferno ou pelos mistérios que o aguardam após a morte. Deus é muito maior do que isso! Ele é o amor puro e verdadeiro. Viver em comunhão com ele nos traz paz, preenche os vazios internos e nos dá uma perspectiva de futuro indescritível. Aqueles que experimentam o amor de Deus não conseguem mais viver sem ele, pois é o que precisamos para nos sentirmos completos. E, por fim, **lembre-se que independentemente da pergunta que há em seu coração, Deus sempre terá a resposta que você procura.** Desejo a todos vocês uma vida de comunhão com Ele. Continuem buscando se conhecer, tendo clareza sobre o propósito de suas vidas e como usar seus talentos da melhor maneira possível, mas busquem em primeiro lugar ter um relacionamento íntimo com Deus, pois, Ele é o maior mentor que existe! Sua metodologia de ensino é única e se diferencia de tudo o que há. Ele está ansioso para amar você, cuidar e moldar o seu futuro. Busque-o, se entregue, confie nele com toda intensidade. Eu fiz essa escolha há mais de trinta anos, em uma das primeiras edições deste programa e posso garantir, com toda sinceridade, que tem valido a pena trilhar esse caminho! Tenham uma ótima noite, bom retorno às suas casas e que Deus os abençoe abundantemente!

O auditório explodiu em palmas, quando Joe terminou. Todos estavam se sentindo muito abençoados por todo aquele fim de semana... mas as palavras daquele mentor coroaram tudo o que haviam aprendido.

Eu olho para Tony... ele está tão emocionado... e quem diria... se sentindo abençoado por tudo o que vivenciou. Ele já sabe que o vazio, a falta de propósito e as perguntas sem respostas, dentro dele, foram substituídos por um sentimento de esperança e uma perspectiva de vida nova.

Vou me aproximando... quero aproveitar mais desse momento tão especial para o meu Tony. Vejo a hora que ele e Joe trocam um abraço apertado. Quase tenho ciúmes... digo quase, porque ciúme é um sentimento bem humano. E eu

não o tenho. Mas eu gostaria de abraçá-lo também... e de dizer tantas coisas para ele... vai chegar a hora. Sim... mas ainda não agora.

Vejo também que Joe e Tony prometem se encontrar. Joe quer apresentá-lo para sua família. Sabe que ele será bem-vindo em sua casa. Imagina até que suas filhas vão gostar bastante dele. Já marcam uma pizza no próximo final de semana. Pronto. Perfeito! Esse bom homem continuará o ajudando em sua jornada.

De verdade? Estou feliz...

Quer dizer... quase... cadê a Ana? Reparou como ela some... que menina terrível... logo ela que foi tão importante para o Tony.

Lá vai o Tony se despedir dos novos amigos, pegar a mala, e partir... há uma vida esperando por ele lá fora...

Mas opa... a vida é mesmo impressionante... lá vem a Ana... Tony saindo e ela entrando... eles dão um longo e afetuoso abraço. Mais uma vez, a moça pede desculpas por eles não terem conversado como deviam... ele diz pra ela não se preocupar. Terão tempo. Muito tempo. Se abraçam mais uma vez.

O valet chega com o carro do Tony. Ele entra no veículo e parte. Entendo então, e acho que você também, que aparentemente, ele ainda é o mesmo. Mas sua vida acabou de ser transformada. Ele encontrou seu propósito... que estava bem debaixo do seu nariz. E quer saber? Eu sei que você também está pronto para encontrar o seu. E estou muito feliz, muito mesmo por isso, meu filho amado, minha filha preciosa.

O PORQUÊ DESTE LIVRO...

Meu propósito ao escrever este livro foi compartilhar um pouco do que tenho aprendido com a vida; em especial, sendo um seguidor dos ensinamentos milenares contidos nas Escrituras Sagradas...

Sabe, por mais que a minha vida tenha como ponto de partida o meu nascimento, sinto que comecei a viver de fato por volta dos meus dezessete anos, quando me converti a Jesus e abracei a fé cristã de forma incondicional. Posso dizer, com toda segurança, que minhas maiores conquistas e minhas melhores lembranças, estão relacionadas a acontecimentos a partir do momento que experimentei a presença de Deus, em minha vida, pela primeira vez. Ao olhar para trás, percebo nitidamente que meu final da adolescência, juventude e o início da fase adulta, foram muito melhores do que eu poderia imaginar, em função

da melhor escolha que fiz: viver pela fé e seguir os princípios escritos há milhares de anos.

Afirmo isso porque, por meio da fé, tenho tido resultados surpreendentes na vida empresarial, casei com uma mulher maravilhosa que me completa em todas as áreas, tive a oportunidade de conhecer vários países, aprendi a viver de forma equilibrada, cuidando da minha saúde física e emocional. Sim, por mais falho que eu possa ser, sou encorajado todos os dias, por viver a fé, a ser sempre melhor do que no dia anterior. Agora, mais do que conquistas em vida, por meio da fé eu sei que tenho construído dia após dia, um lugar na eternidade ao lado de Deus. Essa construção não acontece por meio das minhas aparentes boas obras, nem por merecimento; longe disso, mas única e exclusivamente pela fé, por confiar que Jesus está dentro de mim, me guiando e preparando o meu futuro em vida e após a morte para este mundo.

Sendo assim, este livro foi escrito como uma maneira de devolver a Deus e compartilhar ao mundo, todas as bênçãos que tenho recebido. Também, é uma maneira de passar adiante pensamentos e ensinamentos que, às vezes, na correria do dia a dia, não consigo transmitir com tanta clareza a quem está à minha volta ou cruza o meu caminho. Escrevê-lo e prepará-lo com muito carinho, faz parte do meu desejo ardente de falar ao mundo o quanto Deus é bom e verdadeiro, e de como vale a pena sacrificar algumas vontades pessoais para viver a vontade dele o tempo todo.

Sinceramente, desejo que você alcance as respostas que procura. Quando essa história veio ao meu coração para ser compartilhada, pedi a Deus que não fosse só e simplesmente uma história, mas que viesse a direcionar você a uma vida plena, equilibrada e de prosperidade... espero de alguma forma ter alcançado o meu objetivo.

Sendo assim, lhe peço com carinho que repasse o que aprendeu. Você verá, como tenho visto em minha vida, que o maior abençoado por compartilhar essas verdades milenares será você mesmo.

Um abraço,
William Israel.

O PORQUÊ DESTE LIVRO...

Tony tem tudo que muitos desejam: uma carreira promissora, estabilidade financeira e uma vida independente. Porém, um vazio persistente o assombra, levando-o a questionar o verdadeiro sentido de sua existência. Em busca de respostas, ele embarca em uma jornada introspectiva guiada por seu mentor, Joe.

Através de histórias cativantes de figuras bíblicas, Tony descobre lições profundas sobre autoconhecimento, superação e a importância de identificar suas forças e fraquezas. Ele aprende que os maiores desafios podem se transformar em oportunidades de crescimento e que o verdadeiro propósito está mais próximo do que se imagina.

Este livro é um convite para todos que buscam entender o verdadeiro significado de suas vidas. Com uma narrativa envolvente e reflexiva, "O Propósito Está Debaixo do Nariz" inspira e desafia o leitor a olhar para dentro de si e encontrar respostas para as perguntas mais profundas da alma.

